



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

CRISTINA MARIA CENI DE ARAUJO

**A ESCRITA JORNALÍSTICA DE ALFONSINA STORNI:  
TRADUÇÃO COMENTADA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA  
REVISTA *LA NOTA* EM 1919**

Florianópolis

2022

CRISTINA MARIA CENI DE ARAUJO

**A ESCRITA JORNALÍSTICA DE ALFONSINA STORNI:  
TRADUÇÃO COMENTADA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA  
REVISTA *LA NOTA* EM 1919**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestra em Estudos da Tradução.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Meritxell Hernando Marsal

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Araujo, Cristina Maria Ceni de  
A escrita jornalística de Alfonsina Storni : tradução  
comentada dos artigos publicados na revista La Nota em  
1919 / Cristina Maria Ceni de Araujo ; orientador,  
Meritxell Hernando Marsal , 2022.  
122 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós  
Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Estudos da Tradução. 2. Estudos Feministas da  
Tradução. 3. Alfonsina Storni. 4. Escrita jornalística  
feminista. 5. Tradução comentada. I. , Meritxell Hernando  
Marsal. II. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. III. Título.

Cristina Maria Ceni de Araujo

**A ESCRITA JORNALÍSTICA DE ALFONSINA STORNI:  
TRADUÇÃO COMENTADA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA  
REVISTA *LA NOTA* EM 1919**

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosario Lázaro Igoa  
PGET/UFSC e UDELAR

Prof. Dr.<sup>a</sup> Rosana Cássia dos Santos  
PPGLit/UFSC

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestra em Estudos da Tradução.

---

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

---

Prof. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Meritxell Hernando Marsal  
Orientadora

Florianópolis, 2022.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha orientadora Meritxell Hernando Marsal pelo apoio e pela orientação na realização deste trabalho.

À Universidade Federal de Santa Catarina e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa que possibilitou a realização desta pesquisa.

Aos professores que passaram por este percurso colaborando com meu aperfeiçoamento.

Aos amigos e familiares que me incentivaram a chegar aqui.

*“Ignoramos todos, qué prepara este movimiento que hemos dado en  
llamar feminismo, pero nada lo detendrá.”*

*(Storni, 1919)*

## RESUMO

Este trabalho apresenta a tradução comentada de 41 artigos jornalísticos de Alfonsina Storni publicados na revista *La Nota*, de Buenos Aires, ao longo de 1919, no período em que dirigiu a seção feminina da revista. Nesses artigos, Storni abordou as problemáticas sociais e de gênero da época, um momento de grandes transformações históricas, políticas e sociais na Argentina. Ao longo de toda sua vida Storni colaborou com jornais e revistas, mas pouco se conhece de seu trabalho jornalístico no Brasil, onde apenas parte de sua obra poética foi traduzida em 2020. Dessa forma, esta pesquisa tem o intuito de ressaltar e divulgar o trabalho de Alfonsina Storni como jornalista e escritora feminista. Com isso, a pesquisa vai ao encontro dos Estudos Feministas da Tradução, que buscam evidenciar escritoras e intelectuais feministas e suas obras, bem como dar visibilidade ao trabalho da tradutora feminista e ao seu papel político. Para alcançar o objetivo, a análise dos textos, a tradução e os comentários da tradução foram realizados a partir da leitura de textos teóricos da tradução feminista, como os de Luise von Flotow, Sherry Simon, Olga Castro, Rosvitha Blume, entre outros. A pesquisa busca destacar estratégias estilísticas características de Alfonsina Storni, singularmente a ironia, e estratégias de tradução feminista, como a suplementação.

**Palavras-chave:** Estudos da tradução. Estudos feministas da tradução. Alfonsina Storni. Escrita jornalística feminista. Tradução comentada.

## ABSTRACT

This work presents the commented translation of a set of articles by Alfonsina Storni published in the magazine *La Nota*, in Buenos Aires, throughout 1919, when she directed the women's section of the magazine. In these articles, Storni addressed the social and gender issues of the time, a moment of significant historical, political and social transformations in Argentina. Storni collaborated with newspapers and magazines throughout her life, but little is known about her journalistic work. Thus, this research aims to highlight and divulge the writings of Alfonsina Storni as a journalist and feminist writer in Brazil. This research is part of Feminist Translation Studies, which seeks to give visibility to feminist writers' and translators' writings and acknowledge their political role. To reach the objective, the analysis of the texts, the translation, and the comments profited from the insights of feminist translation theorists, such as Luise von Flotow, Sherry Simon, Olga Castro, and Rosvitha Blume. The research seeks to highlight stylistic strategies characteristic of Alfonsina Storni, singularly irony, and feminist translation strategies, such as supplementation.

**Keywords:** Translation Studies. Feminist Translation Studies. Alfonsina Storni. Feminist journalistic writing. Commented translation.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Seção Vida Femenina, “Sobre el matrimonio”, de 15 de agosto de 1919, seguida da seção Cuestiones de Enseñanza, “La huelga de maestros en Mendoza”.....	22
Figura 2 - Coluna Bocetos Femeninos, “Un simulacro de voto”, de 5 de dezembro de 1920, rodeado de notas e anúncios. ....	23
Figura 3 - Capa da revista <i>La Nota</i> e seção Feminidades, de 28 de março de 1919. ....	24
Figura 4 - Storni, única mulher presente em um banquete de intelectuais, em 1922. ....	31
Figura 5 - Storni lendo os poemas de <i>Ocre</i> após sua publicação, julho de 1925. ....	36
Figura 6 - Storni recitando um poema em público. Buenos Aires, 1930. ....	37
Figura 7 - Storni em sua última conferência. Montevideu, 27 de janeiro de 1938.....	39
Figura 8 - Mostra “Emancipadxs. Estereotipos, luchas y conquistas” .....	39
Figura 9 - Publicações de Storni à esquerda; <i>Sur</i> Revista Bianual (set./1970-jun./1971), edição dedicada à mulher; <i>Mala noche y parir hembra</i> (1983), de Angélica Gorodischer. ....	40
Figura 10 - Capa da revista <i>La Nota</i> e seção Ecos .....	50
Figura 11 - Seções Cartas de La Niña Boba e Notas Femeninas .....	51
Figura 12 - Seção Vida Femenina, artigo de Lola Pita Martínez, de 06 de fevereiro de 1920. ....	52
Figura 13 - “Sobre Nosotros”, primeiro artigo de Storni publicado em <i>La Nota</i> , Año III, nº 94, 26 de maio de 1917.....	53
Figura 14 - Capa da revista <i>El hogar</i> , Año XIII, nº 340, Buenos Aires, 07 de abril de 1916. ....	56
Figura 15 - Capas da primeira e última edição do jornal <i>Nós Mulheres</i> .....	96

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Textos publicados na seção Feminidades/Vida Feminina, da revista <i>La Nota</i> .....	18
Quadro 2 - Textos publicados na seção Bocetos Femeninos, do jornal <i>La Nación</i> .....	20
Quadro 3 - Trecho com a referida ocorrência em “Las poetisas americanas” .....	66
Quadro 4 - Trechos revisados da crônica “Feminidades” .....	67
Quadro 5 - Corpus selecionado .....	68
Quadro 6 - Ocorrências de inversão em “Feminidades” (Texto 1) .....	75
Quadro 7 - Ocorrências de inversão em “Feminidades” (Texto 2) .....	75
Quadro 8 - Ocorrências de inversão em “Feminidades” (Texto 3) .....	76
Quadro 9 - Ocorrência de inversão em “Compra de maridos...” .....	76
Quadro 10 - Ocorrência de inversão em “Un buen síntoma” .....	77
Quadro 11 - Ocorrências de inversão em “Las elegidas de Dios” .....	77
Quadro 12 - Ocorrências de inversão que exaltam contrapontos e elementos opostos .....	78
Quadro 13 - Ocorrências de uso de diminutivos nos artigos .....	79
Quadro 14 - Ocorrências de uso de diminutivos em “El collar de Diana” .....	80
Quadro 15 - Trechos com as ocorrências “papai” e “mamãe” .....	81
Quadro 16 - Ocorrências em “Compra de maridos...” .....	82
Quadro 17 - Ocorrências em “Los hombres fósiles” .....	83
Quadro 18 - Ocorrências em “Lo cortés etc...” .....	84
Quadro 19 - Ocorrências em “Carta de una novia” .....	85
Quadro 20 - Trechos com as ocorrências .....	85
Quadro 21 - Interjeições em espanhol e português - diferenciação .....	88
Quadro 22 - Trechos com ocorrências de arcaísmos em “Feminidades” .....	88
Quadro 23 - Trechos com as ocorrências da palavra “coquetería” .....	89
Quadro 24 - Trechos com as ocorrências da palavra “coqueta” .....	90
Quadro 25 - Trecho com outra ocorrência de arcaísmo .....	91
Quadro 26 - Trechos com as ocorrências .....	91
Quadro 27 - Trechos com ocorrências de estrangeirismos em “Un baile familiar” .....	93
Quadro 28 - Trechos com ocorrências de estrangeirismos em expressões de moda .....	94
Quadro 29 - Trechos das ocorrências com o pronome “nosotras” e a tradução com a expressão “nós, mulheres” .....	96
Quadro 30 - Trecho com a ocorrência em “Los hombres fósiles” .....	97
Quadro 31 - Trecho com a ocorrência em “Carta de una novia” .....	98
Quadro 32 - Trechos com as ocorrências .....	98

Quadro 33 - Trecho com a ocorrência em “Lo cortés etc...” .....	99
Quadro 34 - Trecho com a ocorrência em “Las dulces mujeres” .....	100
Quadro 35 - Trechos com ocorrências do masculino genérico nos textos de Storni.....	100
Quadro 36 - Trechos com ocorrências de suplementação para o masculino genérico .....	101
Quadro 37 - Trecho com ocorrências de “los hombres” .....	102
Quadro 38 - Trecho com a ocorrência em “Nosotras... y la piel” .....	103
Quadro 39 - Trecho com ocorrências em “Feminidades” .....	104
Quadro 40 - Trecho com ocorrência em “Compra de maridos...” .....	105
Quadro 41 - Trecho com ocorrências em “Los hombres fósiles” .....	105
Quadro 42 - Trecho com ocorrências em “Carta de una novia” .....	106
Quadro 43 - Trechos com ocorrências em “Carta de una engañada” e “Carta a una pequeña amiga” .....	107
Quadro 44 - Trecho com ocorrências em “Historia sintética de un traje tailleur” .....	110
Quadro 45 - Trecho com ocorrências em “Tipos femeninos callejeros” .....	110
Quadro 46 - Trecho com ocorrências em “La voluminosa señora.” .....	111
Quadro 47 - Trecho com ocorrências em “Los defectos masculinos” .....	112

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>ALFONSINA STORNI NA ARGENTINA DO INÍCIO DO SÉCULO XX</b> ....	<b>28</b>
2.1	ALFONSINA STORNI, VIDA E OBRA .....	28
2.2	O CONTEXTO SOCIAL E CULTURAL DO INÍCIO DO SÉCULO XX .....	40
2.3	OS MOVIMENTOS FEMINISTAS .....	44
2.4	A REVISTA <i>LA NOTA</i> .....	46
2.5	STORNI, JORNALISTA FEMINISTA .....	54
<b>3</b>	<b>AS TRADUÇÕES</b> .....	<b>66</b>
3.1	PARÂMETROS ORGANIZACIONAIS .....	66
3.2	RELAÇÃO DOS ARTIGOS TRADUZIDOS .....	68
3.3	CORPUS TRADUZIDO .....	69
<b>3.3.1</b>	<b>Seção Feminidades</b> .....	<b>69</b>
3.3.1.1	<i>“Feminidades”</i> .....	69
3.3.1.2	<i>“Un baile familiar”</i> .....	70
<b>3.3.2</b>	<b>Seção Vida Femenina</b> .....	<b>71</b>
3.3.2.1	<i>“Derechos civiles femeninos”</i> .....	71
3.3.2.2	<i>“Lo que Marcel Prevost ha dicho a las poetisas improvisadas”</i> .....	72
<b>4</b>	<b>COMENTÁRIOS SOBRE A TRADUÇÃO</b> .....	<b>73</b>
4.1	RECURSOS ESTILÍSTICOS DA ESCRITA DE ALFONSINA STORNI.....	73
4.2	ELEMENTOS DE ESTILO .....	74
<b>4.2.1</b>	<b>Inversão</b> .....	<b>74</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Diminutivos</b> .....	<b>79</b>
<b>4.2.3</b>	<b>Ironia</b> .....	<b>82</b>
<b>4.2.4</b>	<b>Interjeições</b> .....	<b>85</b>
4.3	ELEMENTOS TEMÁTICOS .....	88
<b>4.3.1</b>	<b>Arcaísmos</b> .....	<b>88</b>
4.4	ELEMENTOS FORMAIS.....	91
<b>4.4.1</b>	<b>Interação com a interlocutora</b> .....	<b>91</b>
<b>4.4.2</b>	<b>Estrangeirismos</b> .....	<b>93</b>
4.3	<i>SUPPLEMENTING</i> .....	94
<b>4.3.1</b>	<b>Nós, mulheres: uma estratégia de suplementação na tradução</b> .....	<b>94</b>
<b>4.3.2</b>	<b>Casos de suplementação para o uso do masculino genérico</b> .....	<b>100</b>

<b>4.3.3</b>	<b>Casos de suplementação para o uso do masculino genérico “los hombres” ...</b>	<b>102</b>
<b>4.3.4</b>	<b>Outro caso de suplementação .....</b>	<b>103</b>
<b>4.4</b>	<b>CASO GERAL .....</b>	<b>104</b>
<b>4.4.1</b>	<b>Acertando o tom .....</b>	<b>104</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>114</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>117</b>
	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>121</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta a tradução comentada de um conjunto de artigos de Alfonsina Storni (1892 - 1938), publicados na revista semanal *La Nota*, de Buenos Aires, em 1919. Os textos selecionados foram escritos por Storni no período em que coordenou a seção feminina desta revista. Nesses artigos ela abordou questões relevantes para as temáticas sociais e de gênero na sociedade argentina da época, desenvolvendo-as em uma escrita jornalística renovada realizada por mulheres. Com o propósito de destacar a escrita jornalística e feminista de Alfonsina Storni, e de difundir essa produção, a tradução e a elaboração dos comentários da tradução basearam-se no aporte teórico dos estudos da tradução feminista, como Luise von Flotow (1991, 2009), Sherry Simon (1996), Olga Castro (2008, 2020), Rosvitha Blume (2010), entre outros.

Este trabalho é a continuação da pesquisa realizada em meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no Curso Letras Espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina, em 2019, que apresentou uma tradução comentada de duas crônicas de Alfonsina Storni, com o intuito de investigar o trabalho dela como jornalista e escritora feminista no início do século XX, e divulgar sua obra no Brasil. De fato, eu havia tomado conhecimento de que, apesar de ser uma escritora de relevância, era pouco presente em nosso país, bem como não existiam traduções de seus escritos até aquele momento. Em 2020, apareceram três publicações de traduções de Storni no cenário literário nacional; foram publicadas duas antologias de poemas, *Sou uma selva de raízes vivas* (Alves-Bezerra, 2020) e *Antologia Poética* (; e, um livro de poemas, *Poemas de Amor*. Apesar dessas traduções de sua poesia, sua produção jornalística continua inédita no Brasil.

A antologia bilingue *Sou uma selva de raízes vivas*, com seleção, tradução e notas de Wilson Alves-Bezerra, publicada pela Editora Iluminuras, reúne cinquenta poemas dispostos nos capítulos: A inquietude do roseiral, O doce dano, Irremediavelmente, Languidez, Ocre, Poemas de amor, Mundo de sete poços, Máscara e trevo e Poemas não publicados em livro; bem como, apresenta o ensaio Em busca do país de Alfonsina, de Wilson Alves-Bezerra. A *Antologia Poética*, publicada pela Editora Coragem, é uma antologia bilingue, com poemas selecionados e traduzidos por Ezequiela Scapini, extraídos dos livros *La inquietud del rosal*, *El dulce daño*, *Irremediavelmente*, *Languidez*, *Ocre* e *Mundo de siete pozos*. O livro bilingue *Poemas de Amor*, traduzido por Pedro Gediél, prefaciado por Nildicéia Rocha, publicado pela Editora Coragem, é a tradução do livro de poemas em prosa de mesmo nome de Storni.

É interessante comentar que a obra de Storni chegou ao Brasil no início do século passado. Em 1921, Horacio Quiroga enviou o livro de poemas *Irremediavelmente* (1919), com recomendações e encômios, ao amigo Monteiro Lobato, também diretor da Revista do Brasil. Neste ano, Lobato escreveu uma resenha de meia página sobre a obra, publicada na edição de setembro da Revista do Brasil, mas diferentemente de Quiroga, a obra não lhe causara o mesmo efeito. Como comenta Alves-Bezerra (STORNI, 2020, p. 151), Lobato evitou “apreciar criticamente a poeta” e “o que havia de mais erótico no livro”, limitando-se “a reproduzir integralmente um soneto mais convencional, ‘Tanta doçura...’, e depois a comentar a despreocupação com os preconceitos de escola, a individualidade e a modernidade da poeta”. Esse fato refletiu na fraca recepção da obra de Storni no Brasil, já que tal postura de Lobato, que “tinha o poder de colocar em cena e circulação alguns escritores do país vizinho”, como o fez com Quiroga, não contribuiu para a divulgação da escritora em nosso país (STORNI, 2020, p. 152).

Alfonsina Storni foi uma importante escritora da literatura pós-modernista hispano-americana, que teve sua obra reconhecida ainda em vida. A escritora argentina, a partir da publicação de seu primeiro livro, *La inquietud del rosal* (1916), teve uma intensa atividade literária, publicou oito livros de poesia; escreveu cinco peças de teatro adulto e seis de teatro infantil; colaborou com jornais e revistas, como *La Nación*, *Caras y Caretas*, *La Nota*, *Nosotros*, *El Hogar*, entre outros, escrevendo poemas, cartas, crônicas, relatos breves, diários, contos, diários de viagem, artigos de opinião, ensaios. Além de escritora, desempenhou as funções de educadora, tradutora, palestrante e ativista política, bem como participou do cenário intelectual da época.

Apesar de tudo isso, a repercussão de sua obra e os acontecimentos de sua vida transformaram a figura de Storni em um mito que reúne as imagens de poeta do amor, mulher transgressora e suicida trágica, sendo outros aspectos relevantes de sua vida e de sua carreira desconsiderados em função das lendas que envolvem sua história (QUEIROLO, 2007). Contudo, Kirkpatrick expõe que “novas leituras contextuais de seu trabalho, usando os próprios escritos de Storni, estudos e biografias anteriores, e pesquisas recentes na história das mulheres produzem uma imagem muito diferente da lendária Alfonsina Storni”<sup>1</sup> (KIRKPATRICK in BERGMANN et al., 1990, p. 106, tradução minha<sup>2</sup>).

<sup>1</sup> “New contextual readings of her work, using Storni's own writings, previous studies and biographies, and recent research in women's history produce a very different image of the legendary Alfonsina Storni.”

<sup>2</sup> As citações em língua estrangeira presentes no trabalho foram traduzidas por mim, com exceção dos poemas, que, por opção, seguiram sem tradução. As referidas citações terão seu texto fonte transcrito em nota de rodapé.

Em um período de transformações sociais, políticas e históricas, Storni teve uma participação intelectual e social destacada na Argentina do início do século XX. Atuando em diversos meios, colaborou com grupos feministas e socialistas, questionando a ação do poder público e da sociedade quanto aos direitos sociais, como a igualdade de direitos entre homens e mulheres, a proteção do idoso e da criança, o direito ao voto; lutando por leis, como a do divórcio, a de responsabilidade dos homens em relação aos filhos ilegítimos e a de igualdade de direitos entre filhos legítimos e ilegítimos; bem como, por outras reivindicações relacionadas aos direitos humanos (DIZ, 2006).

Essa atuação ocorreu, especialmente, através de sua escrita, tanto poética, onde desde seu primeiro livro se refere à condição e ao lugar da mulher na sociedade; quanto em prosa, onde foi objetiva e direta, abordando com clareza as problemáticas sociais e o papel das mulheres na sociedade argentina, inovando na chamada escrita “feminina” (VASSALLO; CALLE, 2014), sendo as seções femininas de jornais e revistas o veículo para seus questionamentos e críticas sociopolíticas e de gênero.

Em sua escrita jornalística, Storni transformou o padrão tradicional da escrita feminina através da “demolição – de representações do feminino e do masculino, de costumes, de instituições, em definitivo, das ideias e práticas dominantes acerca do ‘ser’ e ‘dever ser’ de cada gênero-sexual no contexto de sua época”<sup>3</sup> (MÉNDEZ; QUEIROLO; SALOMONE, 1998 in STORNI, 1998, p. 10), mudando o lugar e o papel da mulher anteriormente preestabelecidos, levando-a do espaço privado para o público e convertendo-a em um sujeito ativo. Em suas colaborações jornalísticas, ela mostra “uma ironia, agudeza e heterodoxia crítica na defesa de suas ideias feministas que poderiam muito bem surpreender – ou desencantar - alguma de suas atuais congêneres”<sup>4</sup> (OVIEDO, 2001, p. 253).

Como diz Graciela Queirolo,

os textos de Alfonsina rejeitam e criticam os significados que definem a mulher a partir da ideologia da domesticidade, e a relegam a um lugar subordinado. Nestes atos de gênero, Alfonsina não só critica a subordinação feminina, como também propõe a inclusão plena da mulher no mundo público, enquanto torna visíveis as novas protagonistas da modernidade urbana.<sup>5</sup> (QUEIROLO, 2007, p. 103)

<sup>3</sup> “*demolición* – de representaciones de lo femenino y lo masculino, de costumbres, de instituciones, en definitiva, de las ideas y prácticas dominantes acerca del ‘ser’ y ‘deber ser’ de cada género-sexual en el contexto de su época.”

<sup>4</sup> “una ironía, agudeza y heterodoxia crítica en la defensa de sus ideas feministas que bien podrían sorprender --o desencantar- a alguna de sus actuales congêneres.”

<sup>5</sup> “los textos de Alfonsina rechazan y critican los significados que definen a la mujer desde la ideología de la domesticidad, y la relegan a un lugar subordinado. En estos actos de género, Alfonsina no sólo critica la



Storni, como outras escritoras da América Latina, segundo Marta Morello-Frosh (MORELLO-FROSH in BERGMANN et al., 1990, p. 90), “soube reelaborar a tradição, apropriar-se de suas armas mais eficazes e, muitas vezes, demonstrar a arbitrariedade social e histórica de suas premissas e a iminente obsolescência de muitas de suas configurações”<sup>6</sup>. A partir desses movimentos, também é possível ver

como se delineia um núcleo problemático vigente na reflexão crítica em torno da literatura escrita por mulheres que se centra nas tensões entre gênero literário e identidade de gênero, no marco das quais as escritoras desenvolveram distintas estratégias para conquistar modalidades enunciativas que de diversas maneiras lhes haviam sido proibidas, levantando inclusive um uso desviado, inédito, próprio, daquelas.<sup>7</sup> (MARADEI, 2012, p. 176).

Desse modo, entende-se como a escrita ideológica de Storni, de certa forma, ficou relegada pelo processo de canonização e antologização de sua obra poética, que acabou encobrendo seu trabalho no jornalismo e seu ativismo político, em função das regras culturais vigentes. Contudo, alguns estudos feministas, com o intuito de propiciar novas leituras contextuais de figuras literárias canonizadas, contribuíram para a expansão de alternativas que possibilitaram reler o pessoal para expor as implicações políticas. No caso de Storni, pode-se observar isto através de seus artigos jornalísticos, os quais permitem que a vejamos como uma mulher trabalhadora, que contribui de modo independente para a transformação da condição social das mulheres, bem como entender melhor o ambiente que influenciou sua escrita.

Assim, percebe-se que há a necessidade de reavaliar sua escrita a partir da análise de seu contexto histórico e social, bem como de substituir o mito que envolve Storni pela realidade vivida, primeiramente unindo suas figuras pública e privada, pois isso contribui para que se abarque toda sua produção. Logo, se a colocamos em seu contexto histórico, observamos a convergência e a associação com outras mulheres trabalhadoras e escritoras, o que também permite reformular a percepção sobre seu trabalho e sua repercussão (KIRKPATRICK in BERGMANN et al., 1990).

---

subordinación femenina, sino que también propone la inclusión plena de la mujer en el mundo público, mientras hace visibles a las nuevas protagonistas de la modernidad urbana.”

<sup>6</sup> “[...] have known how to reelaborate tradition, to appropriate its most effective weapons, and often to demonstrate the social and historical arbitrariness of its premises and the imminent obsolescence of many of its configurations.”

<sup>7</sup> “[...] cómo se delinea un núcleo problemático vigente en la reflexión crítica en torno de la literatura escrita por mujeres que se centra en las tensiones entre género literario e identidad de género, en el marco de las cuales las escritoras desarrollaron distintas estrategias para conquistar modalidades enunciativas que de diversas maneras les habían sido vedadas, enarbolando incluso un uso desviado, inédito, propio, de aquellas.”

Por isso, neste trabalho não será realizada a clássica contextualização da obra de Alfonsina Storni no meio dos escritores argentinos, ou seja, da historiografia patriarcal, e será tomado como ponto de partida os seus textos jornalísticos. Minha intenção é ler Storni a partir da sua própria obra, estudar ela por ela e não pelos homens que escreveram antes dela.

Apesar do valor da escrita jornalística de Storni na escrita realizada por mulheres na Argentina no início do século XX, essa produção, conforme averigui durante minha pesquisa, começa a ser estudada somente no final dos anos 80, bem como seus textos jornalísticos só começam a ser publicados a partir da seleção de artigos de *Nosotras... y la piel* (1997), uma compilação realizada por Mariela Méndez, Graciela Queirolo e Alicia Salomone.

Pelo exposto, este trabalho propicia outra visão da vida e da obra de Alfonsina Storni, abrindo espaço para debates sobre sua produção jornalística e feminista. Esta pesquisa também contribui para os Estudos da Tradução, e, particularmente, para os Estudos Feministas da Tradução, bem como para a proposta de tradução feminista, que através da tradução dos artigos jornalísticos de Storni e de seus comentários, oferece novos elementos para a prática de processos tradutórios, além da possibilidade de desdobrá-los em diversas áreas de estudos.

Isto reafirma a necessidade de aprofundar os estudos sobre a produção jornalística de Storni, de traduzi-la do espanhol para o português brasileiro e de divulgar seu trabalho como jornalista e escritora feminista no Brasil, principalmente em um momento em que se busca difundir obras de mulheres, visando a mostrar um trabalho intelectual além daquele preestabelecido a elas. Este propósito é corroborado pelo aporte teórico dos Estudos Feministas da Tradução, que tem o intuito de pesquisar e dar visibilidade ao trabalho e à obra de escritoras mulheres, visto que este trabalho trata de “recuperar conhecimento ‘perdido’ na sociedade patriarcal”, buscando “tornar acessíveis e dignas de credibilidade obras de mulheres, ignoradas por muito tempo no meio acadêmico patriarcal, estabelecendo, assim, conexões entre escritura, política de tradução e questões de cultura e gênero” (BLUME, 2010, p. 123). Como ressalta Sherry Simon (1996, p. 30), “há no projeto feminista de restaurar vozes esquecidas uma sensibilidade necessária às condições materiais da escrita. Faz sentido que tal atenção se estenda às condições de transmissão da obra.”.

Com a intenção de dar continuidade àquele trabalho inicial, a presente pesquisa ampliou o corpus e estabeleceu novos critérios para maior efetividade de seus objetivos e resultados. O material que compõe a base do corpus foi levantado através de algumas visitas à Hemeroteca (Sala de Publicaciones Periódicas Antiguas Boleslao Lewin) da Biblioteca Nacional Mariano Moreno de la República Argentina, em Buenos Aires. Estas visitas, que

ocorreram em dezembro de 2019, me proporcionaram uma experiência ímpar pela consulta direta aos exemplares das revistas *La Nota*, *Nosotros*, *El Hogar* e do jornal *La Nación*, alguns dos meios mais importantes com os quais Storni contribuiu ao longo de sua vida. Em novembro de 2019, também visitei a biblioteca Charles E. Young Research Library, da University of California (UCLA), em Los Angeles, onde tive acesso a obras com fortuna crítica e bibliografias de Storni, que complementaram a pesquisa acerca da vida e da obra da autora.

Para a coleta do material na Hemeroteca, foram de vital importância as obras mencionadas a seguir, pois me nortearam quanto à localização e ao espaço dos artigos, auxiliando-me na busca desse material. Estes livros reúnem, principalmente, artigos jornalísticos de Storni, que são: *Nosotras... y la piel* (STORNI, 1998); *Obras, Prosa, Tomo II* (STORNI, 2002), compilação de Delfina Muschietti; e, *Escritos: imágenes de género* (STORNI, 2014), com um estudo preliminar de Tania Diz.

Assim como nas compilações das obras citadas, que em sua maioria envolvem o período de maior colaboração contínua de Storni, de 1919 a 1921, com as publicações da revista *La Nota* e do jornal *La Nación*, foram esses os textos que recolhi na Hemeroteca. Então, foram realizados os registros fotográficos das publicações originais da revista *La Nota*, do período de 28/03/1919 a 05/12/1919, e do jornal *La Nación*, do período de 11/04/1920 a 24/07/1921. Os registros estão listados nos Quadros 1 e 2, apresentados a seguir.

Quadro 1 - Textos publicados na seção Feminidades/Vida Feminina, da revista *La Nota*

	Textos	Data de publicação	Registro do original
	<i>Seção Feminidades</i>		
1	Feminidades	28/03/1919	x
2	Compra de maridos	04/04/1919	x
3	La dama de negro	04/04/1919	x
4	Un buen sintoma	11/04/1919	x
5	Los hombres fósiles	11/04/1919	x
6	Las elegidas de Dios	18/04/1919	x
7	Lo cortés, etc...	18/04/1919	x
8	Un tema viejo...	25/04/1919	x
9	Nosotras... y la piel	25/04/1919	x
10	Un soviet minúsculo	02/05/1919	x
11	Feminismo perfumado	02/05/1919	x
12	Un baile familiar	09/05/1919	x

	<b>Textos</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Registro do original</b>
13	Carta de una novia	16/05/1919	x
14	Diario de una niña inútil	23/05/1919	x
15	Historia sintética de un traje tailleur	30/05/1919	x
	<i>Seção Vida Femenina</i>		
16	El collar de Diana	13/06/1919	x
17	Un lapiz vengador	13/06/1919	x
18	La reflexión de un niño	13/06/1919	x
19	Coluna assinada por Annie de Pène	20/06/1919	x
20	La carta al Padre Eterno	27/06/1919	x
21	Un libro quemado	27/06/1919	x
22	Envío	04/07/1919	x
23	Cositas sueltas	04/07/1919	x
	Nesta data a coluna não é publicada	11/07/1919	
24	Las poetisas americanas	18/07/1919	
25	Un acto importante	25/07/1919	x
26	A una premiada	01/08/1919	x
27	Tipos femeninos callejeros	01/08/1919	x
28	La voluminosa señora	01/08/1919	x
29	Poemas breves (De un libro en preparación)	08/08/1919	x
30	Sobre el matrimonio	15/08/1919	x
31	Derechos civiles femeninos	22/08/1919	x
32	Carta de una engañada	29/08/1919	x
33	¿Quién es el enemigo del divorcio?	05/09/1919	x
34	A una elegante	12/09/1919	x
35	Votaremos	12/09/1919	x
36	Las dulces mujeres	12/09/1919	x
37	Los detalles; el alma	19/09/1919	
38	Coluna assinada por Esther Walter	26/09/1919	x
39	Un caso	03/10/1919	
40	A propósito de las incapacidades relativas de la mujer	10/10/1919	x
41	Coluna assinada por Esther Walter	17/10/1919	x
42	Los defectos masculinos	24/10/1919	x
43	El diablo en agua bendita	24/10/1919	x
44	Carta a una pequeña amiga	31/10/1919	x
45	El día de difuntos	07/11/1919	x
46	Una conmutación	07/11/1919	x
47	En contra de la caridad	14/11/1919	x
48	Lo que Marcel Prevost ha dicho a las poetisas improvisadas	21/11/1919	x
49	Coluna assinada por Esther Walter	28/11/1919	x

	<b>Textos</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Registro do original</b>
50	Poemas de un libro en preparación	05/12/1919	x

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 2 - Textos publicados na seção Bocetos Femeninos, do jornal *La Nación*

	<b>Textos</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Registro do original</b>
1	Las manicuras (Tao Lao)	11/04/1920	x
2	Las heroínas (Tao Lao)	18/04/1920	x
3	Aquarelistas de pincel menor (Tao Lao)	25/04/1920	x
4	La selección de judías (Tao Lao)	02/05/1920	x
5	La perfecta dactilógrafa (Tao Lao)	09/05/1920	x
6	Las danzarinas porteñas (Tao Lao)	16/05/1920	x
7	Las profesoras (Tao Lao)	23/05/1920	x
8	Las crepusculares (Tao Lao)	30/05/1920	x
9	La normalista (Tao Lao)	13/06/1920	x
10	Las mujeres que trabajan (Tao Lao)	20/06/1920	x
11	La impersonal (Tao Lao)	27/06/1920	x
12	La costurerita a domicilio (Tao Lao)	04/07/1920	
13	La madre (Tao Lao)	11/07/1920	
14	La médica (Tao Lao)	18/07/1920	
15	La mujer bella (Tao Lao)	25/07/1920	
16	La emigrada (Tao Lao)	01/08/1920	
17	Las casaderas (Tao Lao)	08/08/1920	
18	El amor y la mujer (Tao Lao)	22/08/1920	
19	Gabriela Mistral (Tao Lao)	29/08/1920	
20	La irreprochable (Tao Lao)	05/09/1920	x
21	Las mujeres italianas (Tao Lao)	19/09/1920	x
22	¿Existe un problema femenino? (Tao Lao)	26/09/1920	x
23	La novia (Tao Lao)	03/10/1920	x
24	La joven bonaerense (Tao Lao)	10/10/1920	x
25	Las lectoras (Tao Lao)	17/10/1920	x
26	Coluna assinada por Alcira Obligado	24/10/1920	
27	Pensamientos de una niña de 15 años (Tao Lao)	07/11/1920	x
28	La complejidad femenina (Tao Lao)	14/11/1920	x
29	Notas primaverales (Tao Lao)	28/11/1920	x
30	Un simulacro de voto (Tao Lao)	05/12/1920	x
31	Niñas (Tao Lao)	12/12/1920	x
32	Una tragedia de reyes (Alfonsina Storni)	09/01/1921	x
33	¿Por que las maestras se casan poco? (Tao Lao)	13/03/1921	x

	<b>Textos</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Registro do original</b>
34	Confidencias populares (Tao Lao)	20/03/1921	x
35	La mujer como novelista (Tao Lao)	27/03/1921	x
36	El traje diario (Tao Lao)	03/04/1921	x
37	Los regalos de casamiento (Tao Lao)	15/05/1921	x
38	La mujer enemiga de la mujer (Tao Lao)	22/05/1921	
39	Coluna assinada por Aime Roge	05/06/1920	x
40	El varón (Tao Lao)	12/06/1921	x
41	Tijereteo (Tao Lao)	19/06/1921	
42	La curiosidad (Tao Lao)	03/07/1921	x
43	Una naranja (Alfonsina Storni)	17/07/1921	x
44	Una carta (Tao Lao)	24/07/1921	x

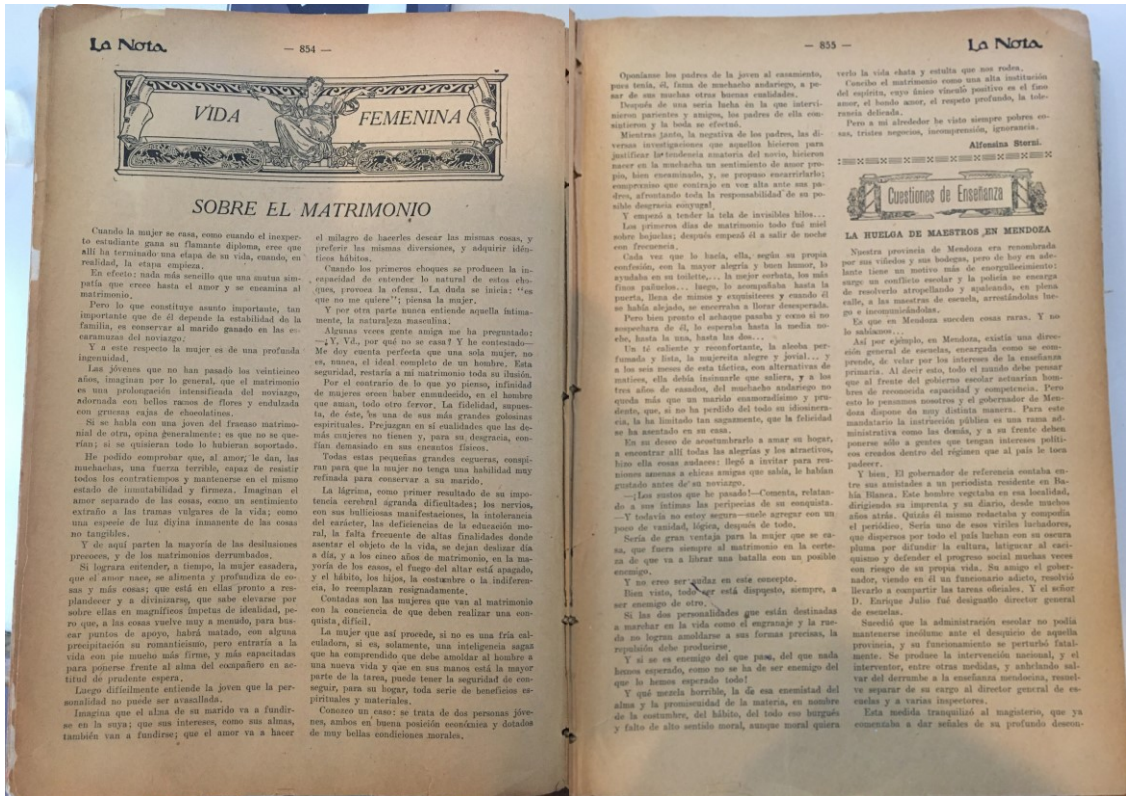
Fonte: Elaborado pela autora.

Com este levantamento se conclui que no período citado ocorreram 41 publicações na revista *La Nota*, onde foram editados 50 artigos. Dessas, três foram firmadas por Esther Walter e uma por Annie de Pène, as outras 37 foram assinadas por Alfonsina Storni. O texto “El corazón doble”, firmado por Annie de Pène (1871 – 1918), escritora e jornalista francesa, na verdade, é a tradução do capítulo “Le Cœur double”, de seu livro *Confidences de femmes* (1916), mas que não diz quem foi responsável pela tradução. Na seção Bocetos Femeninos, do jornal *La Nación*, no período referido anteriormente, ocorreram 44 publicações, onde uma foi rubricada por Aime Roge, uma pela escritora Alcira Obligado, duas por Alfonsina Storni, e o restante, 40, foram assinadas por Tao Lao, pseudônimo de Storni neste jornal (GOIC, 1991, p. 506).

A partir deste levantamento e da (re)leitura destes artigos foi definido o corpus da pesquisa. Lendo alguns artigos pela primeira vez e relendo outros, pude ir analisando e percebendo as diferenças existentes entre os textos escritos nos dois meios. Na seção feminina da revista *La Nota*, os artigos se destacam por sua postura ideológica (KIRKPATRICK in BERGMANN et al., 1990). Os textos expõem questões sociais e de gênero em meio a críticas e análises irônicas sobre assuntos e costumes da época, entre os quais aparecem crônicas, ensaios, relatos, cartas, poemas, notas de opinião e uma tradução. Como comenta Queirolo

(2007, p. 105), Storni “na tribuna livre<sup>8</sup>, desenvolverá um tom de polêmica, combativo e frontal, e falará das mulheres em geral”<sup>9</sup>.

Figura 1 - Seção Vida Femenina, “Sobre el matrimonio”, de 15 de agosto de 1919, seguida da seção Cuestiones de Enseñanza, “La huelga de maestros en Mendoza”.



Fonte: Elaborada pela autora.

Já nos artigos publicados na coluna Bocetos Femininos, do jornal *La Nación*, Storni esteve mais voltada às exigências da imprensa comercial. Nessa coluna, seus textos têm um tom informativo e mais simples, e são normalmente apresentados em meio a receitas culinárias, comentários e atualidades de moda, anúncios e notas de eventos sociais e propagandas de produtos e serviços voltados à mulher, à saúde e ao lar. Mesmo em meio a isso, e com um enfoque mais sutil, ela continuou exibindo em seus textos suas reivindicações, combinando estereótipos femininos com assuntos preocupantes de ordem econômica e social básica para as mulheres. Alguns textos são divertidos e bem-humorados, onde “desfilam” tipos femininos, enquanto que outros são informações diretas sobre assuntos relevantes para

<sup>8</sup> A revista *La Nota* tinha como premissa oferecer uma tribuna livre aos intelectuais do Rio da Prata, bem como aos da América Latina, para que pudessem manifestar, sem ressalvas, a forma como viam e sentiam a arte ou a ciência. Veremos isso mais detalhadamente no item específico sobre a revista.

<sup>9</sup> “en la tribuna libre, desarrollará un tono de polémica, combativo y frontal, y hablará de las mujeres en general.”



as mulheres, como os números do censo recente sobre as divisões ocupacionais das mulheres e o estado civil das cidadãs (KIRKPATRICK in BERGMANN et al., 1990).

Figura 2 - Coluna Bocetos Femeninos, “Un simulacro de voto”, de 5 de dezembro de 1920, rodeado de notas e anúncios.



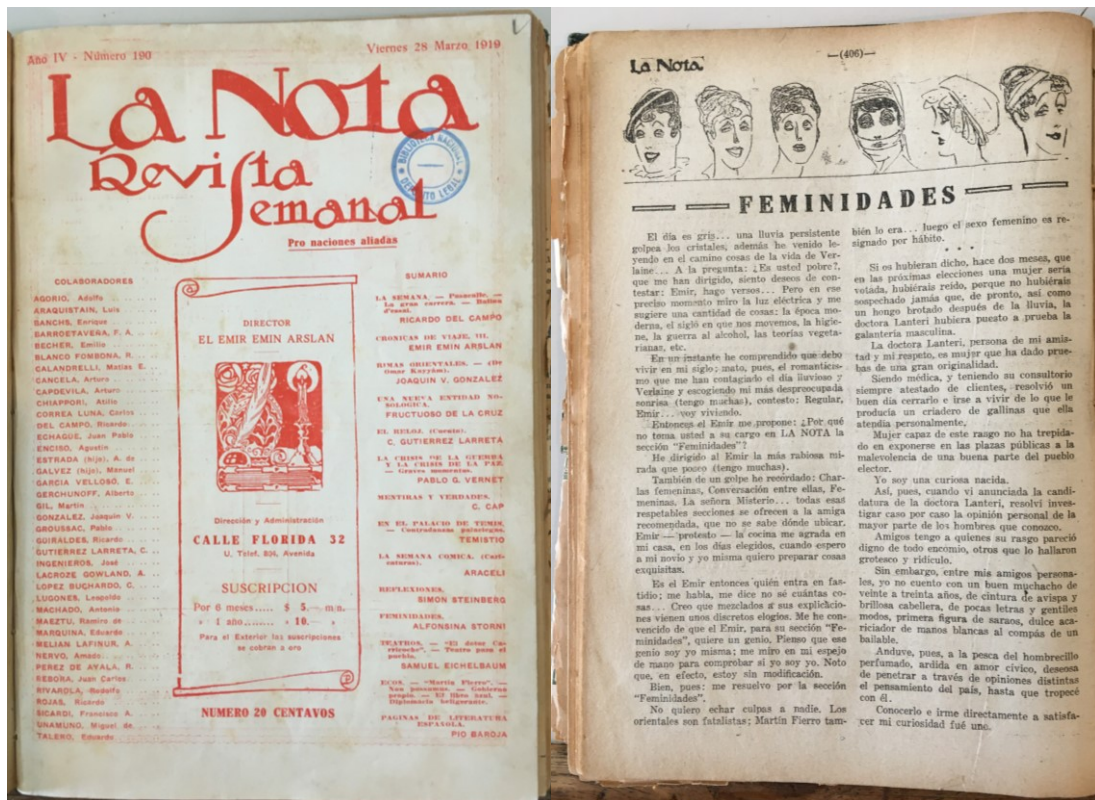
Fonte: Elaborada pela autora.

Como o ponto primordial desta pesquisa é a escrita jornalística e feminista de Storni e ambos os meios contemplam questões sociais e de gênero, entendi que os artigos da revista *La Nota* são os que melhor representam esta escrita, pois mantêm ao longo do período analisado a mesma postura, sem alterar o teor e a forma de abordagem às temáticas, sendo ainda o repertório mais variado, pois abrange assuntos diversos.

Desse modo, o corpus deste trabalho é composto por 41 artigos assinados por Alfonsina Storni, publicados na revista *La Nota*, na seção Femenidades, que, em um segundo momento, passou a chamar-se Vida Femenina, no período de 28 de março de 1919 a 5 de dezembro de 1919. Observa-se que dos 50 artigos publicados, apresentados no Quadro 1, encontram-se cinco poemas (“Envío”, “A una premiada”, “Poemas breves (De un libro en preparación)”, “A una elegante”, “Poemas de un libro en preparación”), os quais não integram o corpus.



Figura 3 - Capa da revista *La Nota* e seção Feminidades, de 28 de março de 1919.



Fonte: Elaborada pela autora.

O meu projeto de tradução dos artigos jornalísticos de Alfonsina Storni visa a preservar seu discurso inovador na escrita jornalística realizada por mulheres no início do século XX, onde abordou assuntos relevantes para as questões sociais e de gênero de forma irônica, atenuando o discurso sobre as graves questões levantadas por ela em seus textos, chegando, por vezes, a fazer suas críticas em um tom humorístico. Para isso busquei reproduzir a originalidade e as particularidades que marcaram sua escrita na tradução, como o uso de recursos estilísticos, que suscitam literariedade em seus textos jornalísticos, incomum na escrita do gênero feita por mulheres, tanto quanto as temáticas feministas abordadas por ela, pois nos artigos escritos para as mulheres, em sua maioria, predominava o mito da mulher como sujeito inferior que se devia doutrinar e dominar, tornando estas publicações espaços representativos do androcentrismo (DIZ, 2006).

Esta proposta também tem o intuito de realçar a singularidade de sua escrita, caracterizada pela maneira como Storni tratou a temática feminista, pois seus textos representam sua luta pelo novo modo de ser mulher, resistindo às “tecnologias de gênero” da época, rompendo com a lógica do aceitável em seus artigos, enfatizando a conscientização pelas mulheres de uma individualidade, uma identidade própria; assim, ela questionou regras

de gênero, bem como colocou em evidência certas ideias naturalizadas a respeito do lugar das mulheres na sociedade (DIZ, 2014).

Ressalto que reproduzir os recursos estilísticos usados por Storni na tradução, para mim traços importantes de sua escrita, foi fundamental para trazer do espanhol para o português brasileiro a atualidade dessa escrita representativa. Foi o que me motivou a realizar as traduções de seus textos jornalísticos, visto que, mais de um século depois, nos deparamos ainda com o debate de problemáticas semelhantes, apenas atualizadas quanto ao tempo e ao espaço. Os referidos recursos, bem como o uso das estratégias utilizadas na tradução, são apresentados e desenvolvidos no Capítulo 4, Comentários sobre a tradução.

Este projeto parte da proposta da tradução feminista, que “implica ampliar e desenvolver a intenção do texto original, não deformá-lo. É por isso que os exemplos mais bem-sucedidos de tais práticas podem ser encontrados em uma correspondência apropriada entre o texto e o projeto de tradução”<sup>10</sup> (SIMON, 1996, p. 15). Para tal, foi necessário analisar a viabilidade desta intenção em cada momento da tarefa de análise e de tradução, pois não bastaria conservar a originalidade da escrita de Storni sem torná-la acessível para as leitoras e os leitores de hoje, principalmente, porque um dos objetivos deste trabalho é o de divulgação de sua produção jornalística. Com isso, percebe-se que os fundamentos conscientemente feministas são evocados na definição e na constituição dos textos traduzidos, e que estas conexões possibilitam ver como a tradução delimita e orienta os métodos constantes de transmissão intelectual.

Dessa forma, para a realização desta proposta, foi essencial o uso de algumas práticas da tradução feminista, como a estratégia de suplementação, nomeada por Luise von Flotow de *supplementing*, que visa a ampliar o objetivo do texto, o qual está diretamente relacionado à intenção por trás dele, o que muitas vezes exige movimentos intervencionistas por parte da tradutora, os quais também podem ser utilizados para compensar perdas ocasionadas pelas diferenças entre as línguas em sua tradução (FLOTOW, 2009). No caso deste trabalho, além de reparar questões gramaticais, a suplementação também auxiliou na intenção de salientar aspectos feministas na escrita de Storni, sem descaracterizá-la. Estas práticas serão explicitadas nos comentários das traduções no Capítulo 4.

Como dito anteriormente, este trabalho se norteou pelas teorias dos Estudos Feministas da Tradução, que além de relevar a escritora feminista e sua obra, também busca

---

<sup>10</sup> “Feminist translation implies extending and developing the intention of the original text, not deforming it. That is why the most successful examples of such practices are to be found in an appropriate match between text and translating project.”

visibilizar o trabalho da tradutora feminista. A tradutora feminista, assim como a escritora feminista, se autoriza a tornar seu trabalho visível, bem como pensar sobre seus desafios e seus processos criativos quanto à escritora que traduz (FLOTOW, 1991), onde ela “afirma seu papel como uma participante ativa na criação de significado.”<sup>11</sup> (SIMON, 1996, p. 27). Deste modo, o trabalho da tradutora feminista estabelece o exercício da tradução como mediação política, visto que a prática das traduções pressupõe, por vezes, uma subversão da estrutura determinada pela sociedade patriarcal, bem como uma crítica aos papéis que esta designa às mulheres. Além disso, eventualmente encontramos as reflexões dessas mulheres, sobre a tarefa da tradução, nos espaços paratextuais, como também, implícitas na escolha dos textos e nas técnicas empregadas em suas traduções (CASTRO; SPOTURNO, 2020), o que se comprova neste trabalho, com a escolha de textos feministas de Storni e pelas práticas utilizadas por mim.

Assim, a partir dessas premissas, meu projeto de tradução no presente trabalho é definido por uma posição política feminista que procura evidenciar o trabalho jornalístico de Alfonsina Storni, vinculado à sua agência feminista. Para isso, serão caracterizados elementos estilísticos, temáticos e formais da escrita de Storni, bem como as estratégias de tradução adotadas para sublinhar o propósito feminista dos textos.

Para cumprir com o objetivo proposto, a dissertação se dispõe em cinco capítulos. Este capítulo, a Introdução, apresenta o objetivo a que se propõe este trabalho e a justificativa para tal; os critérios utilizados para a seleção do corpus; o projeto de tradução e a descrição dos capítulos. No segundo capítulo apresento um breve perfil biográfico de Storni, onde destaco pontos relevantes para este trabalho; o contexto histórico e cultural em que Storni estava inserida; os movimentos feministas da época; um histórico sintético sobre a revista *La Nota* e sua colaboração através de seus artigos no debate feminista.

O terceiro capítulo apresenta as diretrizes de organização das traduções, a listagem dos artigos que compõem o corpus, bem como os textos de partida e de chegada dispostos em colunas e ordenados cronologicamente. No capítulo seguinte, apresento os comentários sobre a tradução do corpus e sobre minhas escolhas tradutórias, baseados no aporte teórico, apresentando os elementos representativos da escrita jornalística de Storni. No último capítulo, apresento as considerações finais deste trabalho. Ao final do trabalho, no Apêndice, apresento uma relação com os artigos publicados na revista *La Nota* e suas publicações nas obras de compilação.

---

<sup>11</sup> “feminist translator affirms her role as an active participant in the creation of meaning.”

Por fim, esta pesquisa, também permitiu expor a vida e a obra de Storni sob uma ótica diferente da até agora apresentada no Brasil, desmistificando sua figura, mostrando suas várias facetas, muito diferentes da imagem da mulher que sofria por amor, a qual, ainda hoje, é preservada pelos padrões patriarcais. Este resultado demonstra o alinhamento da pesquisa com a proposta dos Estudos Feministas da Tradução de destacar o trabalho de mulheres e intelectuais, que neste caso se realizou sob vários aspectos, visto que as experiências vividas e as funções desempenhadas por Storni ao longo de sua vida delinearão sua escrita jornalística.

## 2 ALFONSINA STORNI NA ARGENTINA DO INÍCIO DO SÉCULO XX

### 2.1 ALFONSINA STORNI, VIDA E OBRA

Para ilustrar a dimensão das tarefas jornalística e literária de Alfonsina Storni, bem como sua participação intelectual e social, apresento um resumido percurso de sua trajetória com destaque para suas lutas como mulher. Para ter uma vida independente, Storni enfrentou uma jornada árdua ao longo da vida, pois desde cedo teve que se sustentar sozinha e, logo, também teria que manter seu filho, sendo assim, para conseguir desenvolver sua carreira como escritora sempre teve que fazê-lo em meio a outros trabalhos, e, ainda, colaborou com as reivindicações dos direitos sociais das mulheres e das crianças, necessidades que a tocavam diretamente, através de sua escrita.

Alfonsina Storni nasceu em 1892, em Sala Capriasca, na Suíça, mas aos quatro anos de idade muda com sua família para a cidade de San Juan, capital da província de San Juan, na Argentina. A família de Alfonso Storni, pai de Alfonsina, havia chegado há alguns anos em San Juan, onde tinham construído alguns negócios prósperos. Com isso, em 1883, Alfonso decide mudar para lá com sua esposa Paulina, mãe de Alfonsina. Contudo, diferentemente de seus irmãos, Alfonso não conseguiu ter êxito em seus negócios; assim, retorna para a Suíça com Paulina e seus dois filhos.

Em 1896, recuperado de sua falência e com o espírito renovado, Alfonso retorna a San Juan com sua família, retomando sua vida como planejado; no entanto, ele fracassaria novamente. A partir de 1900, Alfonso inicia um processo de decadência, que o levou a uma condição depressiva até sua morte em 1906. Durante esses anos, Alfonsina e sua família tiveram que se adaptar a uma nova realidade econômica e social, muito diferente dos prósperos anos iniciais da família Storni em San Juan.

Deste modo, após a morte do pai, Storni inicia sua vida adulta aos quatorze anos de idade. Ela já havia trabalhado em diversos serviços, mas, nesse momento surge outro tipo de oportunidade, a de atuar no teatro, e é assim que se torna atriz aos quinze anos. A primeira experiência teatral foi na companhia de Manuel Cordero, em Rosario; e, logo depois, na Companhia de teatro do espanhol José Tallaví, com quem viajou por um ano pela Argentina, até que decide voltar para casa. Ela conta, em uma correspondência com Julio Cejador, que, apesar de ter tido contato com as melhores obras do teatro contemporâneo e clássico, as quais exerceram grande influência sobre sua atividade sensorial, sua vida havia se tornado

insuportável, porque, para uma quase menina, mas que já parecia uma mulher, aquele ambiente a sufocava (GALÁN; GLIEMMO, 2002).

Após esta experiência, em sua volta para casa, Storni percebe que precisa de um título para mudar sua condição de vida; com isso, decide estudar na *Escuela Normal Mixta de Maestros Rurales de Coronda*, onde também trabalha como zeladora para se manter. Em 1910, recebe o título de professora normal rural. Ainda nesse ano, ela participa de uma simulação de voto feminino em Santa Fé, cidade onde atuou como vice-presidenta da primeira Comissão Diretiva do Comité Feminista de Santa Fe (ANDREOLA, 1974). Em 1911, ela se muda para Rosario para lecionar na *Escuela Elemental N° 65*. Nesse período também começa a escrever, publicando seus primeiros versos nas revistas *Mundo Rosarino* e *Monos y Monadas*; bem como a integrar os círculos literários da cidade e a fazer várias amizades, entre elas, o poeta Juan Julián Lastra, que a conectou a outros escritores de Buenos Aires (DELGADO, J. 2010).

Sua estada em Rosario ocorreu em um período de conflitos políticos e sociais, pois a cidade era um centro que reclamava intervenção e eleições em todas as províncias, por isso, em 30 de julho de 1911 é realizado um importante ato em Rosario. Nesse mês tão agitado, Storni engravida. Com isso, aos dezenove anos de idade, tem que tomar decisões importantes, como a de manter a gravidez estando solteira e a de assumir esse filho sozinha. Assim, pensando no preconceito e no que envolvia uma mulher nestas condições, abre mão de seu emprego ao final do ano letivo e se muda para Buenos Aires (DELGADO, J. 2010). Essa resolução aparece refletida no poema “La loba”, um de seus poemas mais conhecidos de *La inquietud del rosal*, como podemos ler nos versos a seguir.

Yo soy como la loba.  
Quebré con el rebaño  
y me fui a la montaña  
Fatigada del llano.

Yo tengo un hijo fruto del amor, de amor sin ley,  
Que yo no pude ser como las otras, casta de buey  
Con yugo al cuello; libre se eleve mi cabeza!  
Yo quiero con mis manos apartar la maleza.  
[...]

Yo soy como la loba. Ando sola y me río  
Del rebaño. El sustento me lo gano y es mío  
Donde quiera que sea, que yo tengo una mano  
Que sabe trabajar y un cerebro que es sano. (STORNI, 1999, p. 86-87)

Após sua chegada a Buenos Aires e o nascimento de seu filho Alejandro, em 1912, Storni tem que trabalhar em serviços variados, pois não consegue uma colocação como professora; mas, já colabora com seus primeiros textos na revista *Fray Mocho*. Em 10 de abril de 1912, o semanário popular publica o relato “De la vida”, uma história ficcional simples, que mostra sua repulsa à hipocrisia social. De forma irônica, ela conta que uma família de falsos aristocratas contrata uma humilde professora por um valor irrisório para economizar com a escola dos filhos e para aparecer socialmente, pois contam aos amigos que a pagam muito bem e que é uma moça de estirpe. Nesse texto se percebe algumas características marcantes de sua escrita, como a fala de si, a crítica à sociedade e o tom irônico, que estarão presentes tanto em sua poesia quanto em sua prosa. Em 1913, ela começa a publicar seus primeiros artigos na revista *Caras y Caretas*.

Por esse período, quando buscava outros trabalhos, surgiu uma vaga de “corresponsal psicológico” em uma indústria de azeites, que, para conseguir concorrer ao cargo com quase cem homens, sendo ela a única mulher, teve que insistir muito até que a aceitassem para uma prova. Enfim, Alfonsina é admitida no cargo, mas, ganharia a metade que o funcionário anterior, por ser mulher e nova no trabalho; por necessidade ela aceita essa situação, que durou quase três anos. E, como declarou, foi nessa condição que escreveu seu primeiro livro:

... estou fechada em um escritório; me embala uma canção de teclas; as divisórias de madeira sobem como diques além da minha cabeça; barras de gelo refrigeram o ar às minhas costas; o sol passa pelo teto mas não posso vê-lo; baforadas de asfalto quente entram pelos vãos e a campainha do bonde chama distante. Cravada em minha poltrona, ao lado de um horrível aparelho para imprimir discos, ditando ordens e correspondência à mecanógrafa, escrevo meu primeiro livro de versos. Deus te livre, amigo, de *La inquietud del rosal!* Mas o escrevi para não morrer.<sup>12</sup> (NALÉ ROXLO, 1964 apud DELGADO, J. 2010, p. 62)

A vida de Storni começa a mudar a partir de 1916, com a publicação de *La inquietud del rosal*, seu primeiro livro de poesias, pois foi a partir dele que a escritora foi aceita nos cenáculos literários, onde, até então, nenhuma mulher participava. Também contribuíram para sua entrada nesse meio restrito suas colaborações para a revista *Caras y Caretas* e o contato com pessoas da revista literária *Nosotros*, dirigida por Roberto Giusti e Alfredo Bianchi, que

<sup>12</sup> “... estoy encerrada en una oficina; me acuna una canción de teclas; las mamparas de madera se levantan como diques más allá de mi cabeza; barras de hielo refrigeran el aire a mis espaldas; el sol pasa por el techo pero no puedo verlo; bocanadas de asfalto caliente entran por los vanos y la campanilla del tranvía llama distante. Clavada en mi sillón, al lado de un horrible aparato para imprimir discos, dictando órdenes y correspondencia a la mecanógrafa, escribo mi primer libro de versos. ¡Dios te libre, amigo, de *La inquietud del rosal!* Pero lo escribí para no morir.”

agrupava os escritores mais conhecidos, como Leopoldo Lugones, José Ingenieros, Alberto Gerchunoff, Ricardo Rojas, Manuel Ugarte, entre outros.

Sua participação nessas reuniões se iniciou em maio de 1916, em uma homenagem ao escritor Manuel Gálvez, que conta em seu livro *Recuerdos literarios*, “que pela primeira vez em Buenos Aires, neste tipo de reuniões, estiveram presentes duas mulheres: Alfonsina Storni e ‘uma moça socialista, Carolina Muzzilli, que tinha aspecto de operária, escreveria um valioso livro sobre o trabalho das mulheres, e morreria tuberculosa vários anos mais tarde’.”<sup>13</sup> (GÁLVEZ, 1962 apud DELGADO, J. 2010, p. 70).

Figura 4 - Storni, única mulher presente em um banquete de intelectuais, em 1922.



Fonte: STORNI, 1999, p. 628.

Storni não só participou das reuniões, como também foi homenageada em uma delas. Em 18 de abril de 1918 a revista *Nosotros* lhe oferece um jantar em comemoração à publicação de *El dulce daño*. O banquete se realiza no restaurante Génova, local onde o grupo da revista se encontrava mensalmente. Naquela noite, havia mais de trinta convidados, entre eles Alfredo Bianchi, Augusto Bunge, Manuel Gálvez, Julio Noé, Nicolás Coronado, Ernesto Morales, Diego Novillo Quiroga, Enrique M. Rúas. Os oradores são Roberto Giusti e José Ingenieros, grande amigo de Storni. Esse evento demonstrou o apreço intelectual que lhe tinham e o que ela representava para o grupo, como expressou Arturo Capdevila: “a voz feminina de nosso coro; a primeira voz feminina que se uniu a nossas vozes de escritores. A

<sup>13</sup> “que por primera vez en Buenos Aires, en esta clase de reuniones, estuvieron presentes dos mujeres: Alfonsina Storni y ‘una muchacha socialista, Carolina Muzzilli, que tenía aspecto de obrera, escribiría un valioso libro sobre el trabajo de las mujeres, y moriría tuberculosa varios años más tarde’.”



amávamos, a estimávamos, estávamos satisfeitos e frequentemente orgulhosos dela.”<sup>14</sup>, e complementa, “A promoção literária à qual pertencio foi a primeira que incluiu uma raridade até então desconhecida entre nossos poetas: a presença da mulher em seu seio. Se tratava de Alfonsina Storni. Foi surpresa e foi júbilo.”<sup>15</sup> (CAPDEVILA, 1948 apud GALÁN; GLIEMMO, 2002).

Inclusive, foi a partir dessas reuniões que Storni desenvolveu amizade com Manuel Gálvez, o responsável pela publicação de *El dulce daño, Irremediablemente e Languidez*. No período dessas publicações, entre 1918 e 1920, Gálvez a convida para traduzir, do francês para o espanhol, o livro de poemas *Simplemente* (1915), de Delfina Bunge de Gálvez, sua esposa, também escritora e poeta. Storni realizou a tradução, bem como escreveu o posfácio do livro *Poesías* (1920), que finaliza dizendo: “as minhas traduções são feitas com carinho e se ajustaram fielmente ao original, mas traduzir é sempre coisa difícil e injusta.”<sup>16</sup> (BUNGE DE GÁLVEZ, 1920 apud GALÁN; GLIEMMO, 2002).

Também em 1916, Storni começa a colaborar com as revistas *La Nota, El Hogar, Mundo Argentino, Proteo, Atlántida e Nosotros*. Em 1917, é nomeada diretora e professora no Colegio Marcos Paz, onde novamente sofre preconceitos na seleção à vaga, primeiro por ser mulher, depois por ter uma formação provinciana. Um ano após a publicação de seu primeiro livro, tem cinco poemas seus publicados na *Antología contemporánea de poetas argentinos*, elaborada por Ernesto Morales e Diego Novillo Quiroga, integrantes do grupo da revista *Nosotros*.

Em 1918, quando Storni publica seu segundo livro de poesias, *El dulce daño*, um de seus poemas mais conhecidos, “Tú me quieres blanca”, passa a ser difundido em entidades de bairro e instituições socialistas, o que gerou a adesão das mulheres, que até então tinham ressalvas quanto a ela, pela “imoralidade” de sua escrita, julgada a partir da ótica da sociedade patriarcal vigente.

Tú me quieres alba,  
Me quieres de espumas,  
Me quieres de nácar.  
Que sea azucena  
Sobre todas, casta.

<sup>14</sup> “la voz femenina de nuestro coro; la primera voz femenina que se unió a nuestras voces de escritores. La queríamos, la estimábamos, estábamos satisfechos y a menudo orgullosos de ella”.

<sup>15</sup> “La promoción literaria a la que pertenezco fue la primera que incluyó una rareza hasta entonces no conocida entre nuestros poetas: la presencia de la mujer en su seno. Se trataba de Alfonsina Storni. Fue sorpresa y fue júbilo”.

<sup>16</sup> “las traducciones mías están hechas con cariño y se han ajustado con fidelidad al original, pero traducir es siempre cosa difícil e injusta.”

De perfume tenue.  
 Corola cerrada.  
 [...]
 Tú que hubiste todas  
 Las copas a mano,  
 De frutos y mieles  
 Los labios morados.  
 Tú que en el banquete  
 Cubierto de pámpanos  
 Dejaste las carnes  
 Festejando a Baco.  
 [...]
 No sé todavía  
 Por cuáles milagros,  
 Me pretendes blanca  
 (Dios te lo perdone),  
 Me pretendes casta  
 (Dios te lo perdone),  
 ¡Me pretendes alba!

Huye hacia los bosques,  
 Vete a la montaña;  
 Límpiase la boca;  
 Vive en las cabañas;  
 Toca con las manos  
 La tierra mojada;  
 Alimenta el cuerpo  
 Con raíz amarga;  
 Bebe de las rocas;  
 Duerme sobre escarcha;  
 Renueva tejidos  
 Con salitre y agua:  
 Habla con los pájaros  
 Y lévate al alba.  
 Y cuando las carnes  
 Te sean tornadas,  
 Y cuando hayas puesto  
 En ellas el alma  
 Que por las alcobas  
 Se quedó enredada,  
 Entonces, buen hombre,  
 Preténdeme blanca,  
 Preténdeme nivea,  
 Preténdeme casta. (STORNI, 1972, p. 22)

Como diz Morello-Frosch, o texto propõe “uma releitura dos objetivos tradicionais da poesia de amor, uma reafirmação radical do discurso amoroso em termos de uma nova subjetividade feminina”<sup>17</sup>, postulando

---

<sup>17</sup> “a rereading of the traditional aims of love poetry, a radical restatement of amorous discourse in terms of a new feminine subjectivity.”

um programa completo para a reconstituição do amante em termos aceitáveis para o sujeito feminino enunciador. Ela não protesta contra sua condição de vítima denunciando o vitimizador, mas sugere novas condições para o diálogo amoroso que levam em conta, modificam e anulam os modelos estabelecidos pela tradição cultural.<sup>18</sup> (MORELLO-FROSCH in BERGMANN et al., 1990, p. 95-96)

Em suas aulas de declamação, que também lhe ajudavam economicamente, Storni difundia entre as mulheres uma filosofia de superioridade feminina, em que refletia sobre o papel da mulher em relação ao homem, e a possibilidade de ser ela mesma. Também vemos isso em um relato dela sobre uma visita que fez ao protosindicato das *Lavanderas Unidas*, que funcionava sob a tutela do Partido Socialista:

O local – contava anos depois - ficava no final da rua Pueyrredón, naquele tempo muito mais perto do rio do que agora, e o público o formavam negras, pardas e mulatas, o que, ligado à sua profissão de lavadeiras, me fez duvidar por um momento da época em que vivia. Me imaginei trasladada por arte da magia à colônia, e temi que meus poemas parecessem futuristas. Mas não foi assim: nos entendemos desde o primeiro momento. Acima ou abaixo da literatura, isso pouco importa. Nos compreendemos em nossa mútua essência feminina, isso que tanto lhes custa entender, a vocês, os homens... se é que alguma vez o entendam.<sup>19</sup> (NALÉ ROXLO, 1964 apud DELGADO, J. 2010, p. 91)

A partir de 1918, Storni participa como acionista da Cooperativa Editorial Limitada Buenos Aires, entre escritores como Horacio Quiroga, Benito Lynch, e outros. Além de poemas e notas jornalísticas, ela publicou cartas literárias, muito utilizadas em jornais e revistas da época. Em 1918, ela publica cinco cartas no número 4 da revista de literatura e arte *Hebe*. As cartas, através de uma narrativa ficcional, com tom intimista e confessional, analisam sentimentos e reações emotivas das mulheres sob uma viva observação psicológica (GALÁN; GLIEMMO, 2002).

Em 1919, ela publica *Irremediavelmente*, seu terceiro livro de poesias, que foi bem recebido pela crítica. Em janeiro desse ano ela se une à Asociación Pro Derechos de la Mujer. Também nesse ano se encarrega da seção feminina da revista *La Nota*, e colabora com as

<sup>18</sup> “a complete program for the reconstitution of the lover in terms acceptable to the enunciating feminine subject. She does not protest her condition as victim by denouncing the victimizer, but rather suggests new conditions for amorous dialogue which take into account, modify, and annul the models established by cultural tradition.”

<sup>19</sup> “El local –contaba años después- quedaba al final de la calle Pueyrredón, entonces mucho más cerca del río que ahora, y el público lo formaban negras, pardas y mulatas, lo que unido a su profesión de lavanderas me hizo dudar por un momento de la época en que vivía. Me creí trasladada por arte de magia a la colonia, y temí que mis poemas resultaran futuristas. Pero no fue así: nos entendimos desde el primer momento. Por encima o por debajo de la literatura, eso poco importa. Nos comprendimos en nuestra mutua esencia femenina, eso que tanto les cuesta entender a ustedes los hombres... si es que alguna vez lo entienden.”

revistas *Hebe*, *El Hogar*, *Caras y Caretas* e *Nosotros*, e com o jornal socialista *La Vanguardia*. Ainda nesse ano, Storni profere uma conferência na Unión Feminista Nacional, que deu origem à crônica “A propósito de las incapacidades relativas de la mujer”, publicada em 10 de outubro de 1919, na seção Feminidades, da revista *La Nota* (DIZ, 2006).

Em janeiro de 1920, Storni viaja para Montevideu e faz algumas conferências na Universidade, onde foi muito bem recebida. Em seu retorno, começa a participar das reuniões literárias no ateliê de Emilio Centurión, reconhecido aquarelista argentino, onde se reuniam grupos de artistas e escritores. Nesses encontros a relação de Storni e Quiroga se estreita. Dessas reuniões surge o grupo Anaconda. Também participavam das reuniões a pintora Emilia Bertolé e Cora Bertolé; os pintores Miguel Petroni e Vicente Rossi, e sua esposa, Ana Weiss de Rossi, retratista de imagens femininas; o artista gráfico Alejandro Sirio; o poeta Arturo S. Mom; o contista Guillermo Estrela; Alberto Gernuchoff; os irmãos Glusberg, figuras do ambiente cultural; a declamadora Berta Singerman; entre outros.

Storni publica *Languidez*, em 1920, livro de poesias que lhe rendeu o Primeiro Prêmio Municipal de Poesia e o Segundo Prêmio Nacional de Literatura. Em uma entrevista lhe perguntam como usou o valor dos prêmios, e ela responde que foi em viagens, pelo Uruguai e pela Argentina, e depois à Europa. Nesse período, Storni também tem uma seleção de poemas traduzidos para o italiano por Alfonso Depascale, publicada no livro *Poesie scelte di Alfonsina Storni. Primi saggi de traduzione della grande poetessa argentina*.

Em 1920, Storni se torna colaboradora permanente do jornal *La Nación*, escrevendo para a coluna feminina Bocetos Femeninos, firmando seus textos com o pseudônimo Tao Lao; esta colaboração durou até 1921. Depois desse período, colaborou na seção literária, assinando com seu nome, bem como com diários de viagens. Em um primeiro momento, em 1930, quando viajou para a Europa, enviou regularmente ao jornal notas intituladas “Diarios de navegación”; e, em um segundo momento, em 1937, escrevendo sobre sua viagem ao sul da Argentina e ao Chile, na coluna “Carnet de ventanilla”.

Cabe observar que em 1920, apenas quatro anos depois da publicação de seu primeiro livro, enquanto muitos escritores reclamam da comercialização deficiente de seus livros e da falta de interesse do público pela literatura nacional, as obras de Storni aparecem em publicações periódicas diversas, bem como em antologias. Em 1923, o crítico Julio Noé, publica na revista alemã *Illustrirte Zeitung*, um número completo dedicado à literatura argentina, onde coloca Storni na geração dos escritores mais modernos de 1910 a 1920, entre Fernández Moreno, Arturo Capdevila, e outros (GALÁN; GLIEMMO, 2002).

Em 1922, Roberto Giusti e Enrique Villareal criam uma cátedra para Storni no Teatro Municipal Lavardén; e, em 1923, o presidente Marcelo Torcuato Alvear, pede ao ministro de Instrucción Pública, Antonio Sagarna, a criação de uma cátedra de leitura para ela na Escuela Normal del Profesorado en Lenguas Vivas. A partir desses anos, passa a ter uma vida econômica mais tranquila. Nesse momento começa a surgir na história literária da Argentina uma imagem inédita, a de uma ativa escritora que vive de sua escrita e seu intelecto (DELGADO, J. 2010).

Suas poesias são publicadas na Espanha, em 1924, pela Editorial Cervantes, de Barcelona, que edita uma antologia dentro da coleção *Las mejores poesías de los mejores poetas*. Em 1925, seu livro de poesias *Ocre* é publicado pela Babel, de Samuel Glusberg. Entre 1925 e 1928, Storni participa da formação da Sociedad Argentina de Escritores, fazendo parte da comissão diretora. A instituição é fundada em 8 de novembro de 1928. Em 1926, ela publica *Poemas de Amor*, seu único livro de poesias em prosa; bem como recebe uma cátedra de Artes Cênicas no Conservatorio de Música y Declamación.

Figura 5 - Storni lendo os poemas de *Ocre* após sua publicação, julho de 1925.



Fonte: Archivo General de la Nación Argentina<sup>20</sup>.

Em 10 de março de 1927, Storni estreiou sua primeira peça teatral, *El amo del mundo*, no Teatro Cervantes, onde figuras públicas importantes, como o presidente Marcelo T. Alvear e sua esposa Regina Pacini, estavam presentes. A comédia, dividida em três atos, é mal recebida pela crítica, que, devido a diversos fatores, como a má interpretação do texto pelo diretor, à má atuação dos atores e a temática ideológica do enredo, levaram a peça a ser

<sup>20</sup> Disponível

em: <https://www.facebook.com/ArchivoGeneraldeLaNacionArgentina/photos/a.141923792499512/2135074293184442/>. Acesso em: 22 jul. 2020.

retirada de cartaz no terceiro dia. Posteriormente, a obra, que originalmente chamava-se *Dos mujeres*, foi publicada na revista teatral *Bambalinas*.

Storni realiza sua primeira viagem à Europa no final de 1929. A viagem, que durou três meses, a fez acompanhada de sua amiga Blanca de la Vega, recitadora e colega do Conservatorio de Música y Declamación. Ela é prestigiada por seus pares na Espanha. Chegando a Barcelona, é recebida por artistas e intelectuais com uma homenagem, bem como em Madri. Também passa pela França, realiza seu sonho de conhecer Paris, e visita sua cidade natal, Sala Capriasca. Em 1932 retorna a Europa com seu filho Alejandro; desta vez viaja pela Itália, e, em Gênova, se reúne com vários poetas italianos.

Figura 6 - Storni recitando um poema em público. Buenos Aires, 1930.



Fonte: Archivo General de la Nación Argentina<sup>21</sup>.

Em 1931, ela é nomeada membro do júri do Premio Municipal, sendo a primeira nomeação de uma mulher para esta designação no país. A escritora publica, em 1932, a obra teatral *Dos farsas pirotécnicas*, composta de duas peças, *Cimbellina en 1900 y pico...*, em seis atos breves, um ato e um epílogo; e, *Polixena y la cocinerita*, farsa trágica em prosa e verso, em um ato e um epílogo. As peças alcançam uma boa recepção da crítica.

Também escreve teatro infantil: *Blanco... Negro... Blanco*; *Los degolladores de estatuas*, comédia em um ato publicada no *La Nación*, em 13 de novembro de 1932; *El Dios*

<sup>21</sup> Disponível

em: <https://www.facebook.com/ArchivoGeneraldeLaNacionArgentina/photos/a.141923792499512/2782619365096595/>. Acesso em: 22 jul. 2020.

*de los pájaros*, que estreia em novembro de 1934, no Teatro Odeón, de Buenos Aires, com o elenco do Teatro Infantil Labardén; *Pedro y Pedrito*; *Jorge y su conciencia*; *Caída del cielo*, mimodrama; e *Un sueño en el camino*, um mimodrama que tem Charles Chaplin como personagem junto com Pinóquio, Chapeuzinho Vermelho e Cinderela. Em 1938, o elenco do Teatro Infantil Labardén apresenta *Blanco... Negro... Blanco*.

Storni publica, em 1934, *Mundo de siete pozos*, livro de poesias que assinalou uma mudança em sua escrita. Em 1935, ela descobre um tumor maligno e realiza uma cirurgia para retirá-lo, logo após inicia um tratamento que não levará adiante. Participa, em novembro de 1936, do Primer Congreso de Escritores Argentinos, que tem o objetivo de discutir os meios de vida do escritor, sua relação com a empresa jornalística, a lei de propriedade intelectual, a fiscalização de edições e contratos, e questões sobre mutualismo e assistência. No início de 1936, são realizadas conferências e dissertações históricas e literárias em comemoração ao quarto centenário da fundação de Buenos Aires. Storni escreve um trabalho de análise social e psicológica sobre a cidade. Em sua conferência, ela comenta sob uma ótica crítica, a falta do espírito nacionalista, a condição social e cultural do país, o lugar da mulher na sociedade argentina, entre outros pontos (GALÁN; GLIEMMO, 2002).

No início de 1938, Storni é convidada pelo Ministerio de Instrucción Pública del Uruguay para participar de uma conferência, com Gabriela Mistral e Juana de Ibarbourou, no Instituto Alfredo Vásquez Acevedo, em Montevideu. O convite pedia que revelassem em público sua forma e seu modo de criar; assim, em 27 de janeiro profere “Entre un par de maletas a medio abrir y las manecillas del reloj” (DELGADO, J. 2010).

Logo após a exitosa conferência, em seu retorno a Buenos Aires, Storni retoma suas aulas na Escuela Normal del Profesorado en Lenguas Vivas e no Conservatorio de Música y Declamación (ANDREOLA, 1974). Em agosto, a editora Espasa Calpe finaliza as impressões de *Antología poética*, de Alfonsina Storni, cuja seleção foi feita por ela. E, em setembro, publica *Mascarilla y Trébol* pela editora Tor, um livro de “antisonetos”, como ela dizia. Em outubro, pede afastamento das atividades de docência para repousar em Mar del Plata, pois se encontrava muito debilitada por causa do câncer que a acometia há alguns anos. Com o agravamento da doença, se encontrando sem forças e não suportando mais tanta dor, Alfonsina se suicida em 25 de outubro.

Figura 7 - Storni em sua última conferência. Montevidéu, 27 de janeiro de 1938.



Fonte: ANDREOLA, 1974, p. 133.

Alfonsina obteve um reconhecimento inimaginado por ela, e por suas contribuições intelectuais e sociais, e hoje faz parte da história da Argentina. A título de exemplo, apresento a seguir os registros fotográficos que fiz em minha visita à Biblioteca Nacional Mariano Moreno, da mostra “Emancipadxs. Estereotipos, luchas y conquistas”, que acontecia naquele momento na Sala Leopoldo Marechal. A mostra, organizada pela Biblioteca Nacional, através de materiais de seu acervo, apresentava parte da história da luta das mulheres argentinas, percorrendo esse caminho e mostrando suas lutas e conquistas, bem como evidenciando os estereótipos aos quais eram submetidas.

Figura 8 - Mostra “Emancipadxs. Estereotipos, luchas y conquistas”



Fonte: Elaborada pela autora.

A mostra trazia fragmentos desta história representados pelas primeiras publicações escritas e/ou dirigidas por mulheres, datadas do século XIX, tais como *La Aljaba*, publicada por Petrona Rosende de Sierra, *La Camelia* e *Álbum de señoritas*, por Juana Manso; bem como pelas teses das primeiras universitárias argentinas, como Cecilia Grierson, Elvira



Rawson, Elvira López e Alicia Moreau. Também pelas obras das mulheres da cultura, como Alfonsina Storni, Victoria Ocampo, Alejandra Pizarnik, María Elena Walsh, María Luisa Bemberg e Angélica Gorodischer. Além disso, os movimentos coletivos, cujas lutas provocaram mudanças decisivas na sociedade argentina, como as Mães e Avós da Plaza Mayo e #NiUnaMenos, entre outros, estavam representados na exposição.

Figura 9 - Publicações de Storni à esquerda; *Sur* Revista Bianaual (set./1970-jun./1971), edição dedicada à mulher; *Mala noche y parir hembra* (1983), de Angélica Gorodischer.



Fonte: Elaborada pela autora.

## 2.2 O CONTEXTO SOCIAL E CULTURAL DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Storni chega a Buenos Aires, em 1912, quando a cidade já havia começado a se transformar em uma das mais complexas cidades da América Latina. A Argentina estava passando por grandes transformações políticas, sociais e econômicas, marcadas pela ascensão do Partido Radical ao poder executivo nacional e pelas reformas políticas, que mudaram o cenário socioeconômico do país. Essas mudanças haviam iniciado ainda no final do século XIX.

Como diz Alicia Salomone (2006), a modernidade cultural foi estabelecida pela constituição de um campo intelectual que gradualmente se autonomiza de outras áreas de ação social, principalmente da política, constituindo um lugar onde escritores e agentes iniciam a especialização e a profissionalização de suas atividades, dando uma inusitada densidade a esta área. Da mesma forma, esta modernidade estimula a criação de empresas culturais, como periódicos, editoras, rádios, cinemas.

Passados os graves conflitos<sup>22</sup>, como greves e reivindicações sociais, ocorridos nesse período de transição, prevaleceu uma corrente reformista que se manifestou em diretrizes predominantemente de ação sindical, que, igualmente auxiliaram na formação de uma grande rede de instituições sociais, como, cooperativas, associações de bairro, bibliotecas populares, sociedades de fomento, entre outras, que se afirmaram como espaços de sociabilidade e divertimento, e que contribuíram para uma vida social e cultural mais ativa (VASSALLO, 2014).

Além disso, há uma diminuição do analfabetismo e um aumento de alunos nos ensinos secundário e universitário, que resultaram no aumento do público leitor, gerando, assim, um avanço significativo no mercado editorial, através de uma enorme quantidade e variedade de publicações. Com isso, surgem dois novos jornais, *Crítica* e *El Mundo*, que mudaram a atividade jornalística, pois eram voltados para um público mais diverso do que até então formavam os leitores de jornais tradicionais, como o *La Nación* (VASSALLO, 2014).

O crescimento demográfico e a urbanização do país foram outros pontos que contribuíram para o aumento desse público. Mesmo em meio à instabilidade econômica e social, Buenos Aires se desenvolvia em meio à construção de prédios de estilo arquitetônico europeu; em contrapartida, a classe média e popular cresciam desordenadamente nos subúrbios, enquanto se desenvolviam os serviços básicos e de transporte público.

As mudanças também alteraram os círculos intelectuais, pois membros da classe média e imigrantes começaram a fazer parte deste meio, anteriormente ocupados por políticos e intelectuais que dividiam seu tempo entre a literatura e a política. O fato é ocasionado principalmente pela nova conjuntura social e pelo grau de instrução que começava a ser alcançado, porque com isso podiam atuar em áreas que se expandiam, como as de ensino, administrativa e jornalística. Isso provocou uma intensa renovação no cenário intelectual (SALOMONE, 2006).

Com isso, a prática da literatura como atividade especializada se estabelece, mas o escritor continua com instabilidade laboral, baixa remuneração, falta de reconhecimento e desvalorização da profissão pela sociedade. Por outro lado, na maioria das vezes, o autor não reconhece o público como um igual, gerando um embate recíproco.

---

<sup>22</sup> Buenos Aires viveu um momento de diversos conflitos, como a greve de operários metalúrgicos em dezembro de 1918, seguida de repressão policial, iniciando 1919 com a “Semana Trágica”, um doloroso enfrentamento vivido pela sociedade argentina, composto de diferentes acontecimentos - greve geral (aproximadamente 50 greves, em que participaram milhares de trabalhadores), agressões violentas, perseguições -, que causaram um grande número de mortos e feridos. (GALÁN; GLIEMMO, 2002)

No entanto, o início do século foi prolífico em Buenos Aires, onde surgiram organizações de divulgação e consagração da produção intelectual no jornalismo literário, como a revista literária *Nosotros*, fundada em 1907 por Roberto Giusti e Alfredo Bianchi. *Nosotros*, como afirma Giusti

não manifestava o propósito de expressar um setor geracional. Dizíamos na Apresentação, escrita por um moço de vinte anos: ‘Nenhum outro desejo anima mais seus diretores do que colocar em comunhão em suas páginas velhas firmas consagradas com as novas já conhecidas e com aquelas que surgem ou surgirão. Sempre que consiga revelar algum jovem, esta revista já poderia se vangloriar de sua eficácia.

[...]

E se estas aspirações pudessem salvar as fronteiras da pátria e se estender a toda América Latina, melhor ainda. Nada mais urgente do que a necessidade da criação de sólidos vínculos entre os isolados centros intelectuais sul-americanos.<sup>23</sup> (BIBLIOGRAFIA DE ARTES E LETRAS ARGENTINAS, 1971)

A profissionalização da atividade literária estava diretamente ligada à contínua especialização da crítica, e, nesse sentido, a revista *Nosotros* desempenhou um papel relevante, publicando comentários e estudos sobre a produção literária nacional e internacional. A crítica, normalmente escrita por Giusti na seção “Letras argentinas”, procurava “criar as condições para a manifestação de um discurso profissional sobre a literatura. Sua perspectiva teórica se sustenta nas visões críticas que hegemonizavam na época a recém-constituída academia argentina.” (SALOMONE, 2006, p. 30).

A revista teve dois momentos, o primeiro, de 1907 a 1934, e um segundo, de 1936 a 1943. Sua existência acompanhou um período considerável do desenvolvimento da literatura argentina, que também abarca quase toda a vida produtiva de Storni. Contribuíram com a revista autores locais, como Roberto Payró, Evaristo Carriego, Almafuerte, Carlos Octavio Bunge, Leopoldo Lugones, José Ingenieros, Alberto Gerchunoff, Alfonsina Storni, Jorge Luis Borges, entre outros; bem como autores hispanoamericanos, como Rubén Darío, José Enrique Rodó, Amado Nervo, Gabriela Mistral, Alfonso Reyes, entre outros (BIBLIOGRAFIA DE ARTES E LETRAS ARGENTINAS, 1971).

---

<sup>23</sup> “no manifestaba el propósito de expresar a un sector generacional. Decíamos en la Presentación, redactada por un mozo de veinte años: “Ningún otro anhelo anima a sus directores que el de poner en comunión en sus páginas las viejas firmas consagradas con las nuevas ya conocidas y con aquellas de los que surgen o han de surgir. Siempre que lograra revelar a algún joven, ya podría esta revista vanagloriarse de su eficacia.” [...]  
Y si estas aspiraciones pudiesen salvar las fronteras de la patria y extenderse a toda la América Latina, mejor aún. Nada de más urgente necesidad que la creación de sólidos vínculos entre los aislados centros intelectuales sudamericanos.”

Na Buenos Aires dessa época também aparecem instituições que se ocupam com conteúdos e serviços voltados ao público de massa, como as do jornalismo comercial. Também contemplam este rol as editoras focadas na publicação de uma literatura direcionada à classe média e popular, como Claridad, Sopena, Tor, Mucci, entre outras, que publicam livros acessíveis ao novo público leitor. Inclusive, isso contribuiu muito para a difusão das produções e das obras de escritores e autores, já que anteriormente as publicações eram muito restritas. Diversas empresas da área cultural despontam nesse momento, como as de rádio, de produção discográfica, de exibição cinematográfica, entre outras.

Esse período, em que variadas mudanças ocorriam, foi o que mais produziu debates políticos e intelectuais. As pautas eram amplas, políticas, sociais, étnicas, de gênero. Como diz Salomone (2006, p. 33),

se trata de uma conjuntura chave para ‘los/las’ intelectuais, na qual devem enfrentar o desafio de refletir e se posicionar diante das mudanças sociopolíticas do continente, no contexto da reformulação dos projetos nacionais após a crise dos estados oligárquicos. Estes processos têm em comum a busca de fórmulas políticas mais inclusivas e/ou democratizadoras, tanto em termos políticos (com a emergência de sistemas políticos de participação ampliada), de classe (com a outorga progressiva de direitos sociais básicos), de etnia (com a visibilização da problemática do índio, que promove o pensamento indigenista) como também de gênero-sexual (com a demanda e obtenção para as mulheres dos direitos civis, primeiro, e dos direitos políticos, depois).<sup>24</sup>

Nesse cenário, assim como muitos intelectuais, Storni se posicionou frente às configurações ideológicas existentes. Ela o faz a partir de seus artigos jornalísticos, principalmente nos publicados na revista *La Nota* e no jornal *La Nación*, entre 1919 e 1921, e também participando de organizações e atividades incentivadas pelo ativismo feminista e pelo Partido Socialista.

---

<sup>24</sup> “se trata de una coyuntura clave para los/las intelectuales, en la que deben enfrentar el desafío de reflexionar y tomar postura frente a los cambios sociopolíticos del continente, en el contexto de la reformulación de los proyectos nacionales tras la crisis de los estados oligárquicos. Estos procesos tienen en común la búsqueda de fórmulas políticas más inclusivas y/o democratizadoras, tanto en términos políticos (con la emergencia de sistemas políticos de participación ampliada), de clase (con el otorgamiento progresivo de derechos sociales básicos), de etnia (con la visibilización de la problemática del indio que promueve el pensamiento indigenista) como también de género-sexual (con la demanda y obtención para las mujeres de los derechos civiles, primero, y de los derechos políticos, después.)”

### 2.3 OS MOVIMENTOS FEMINISTAS

Nessa sociedade moderna também encontramos os movimentos feministas, originados no fim do século XIX, que seguiam reivindicando seus direitos civis e políticos, e, que, com as mudanças ocorridas, alcançaram novos espaços e uma propagação de entidades de mulheres. A atuação das mulheres fora de casa, principalmente após o fim da Primeira Guerra Mundial, pelas transformações das sociedades em geral, impulsionaram diferentes grupos de intelectuais, políticos, profissionais, a repensar princípios relativos entre homens e mulheres (VASSALLO, 2014). Para Storni, a Primeira Guerra Mundial tinha determinado o término de uma época para as mulheres, dando início a transformações drásticas nas normas sociais e culturais em função de suas revelações sobre a decadência da cultura patriarcal (BERGMANN *et al.*, 1990).

Os movimentos feministas seguiram com força e com uma participação cada vez maior, o que se pode observar nas descrições a seguir dos três grupos fundamentais de Buenos Aires, liderados por Elvira Rawson, Alicia Moreau e Julieta Lanteri. Cabe salientar que o Partido Socialista Argentino foi um aliado na luta pelos direitos das mulheres, que, desde 1903, incluiu uma plataforma de apoio à igualdade das mulheres.

A Asociación pro Derechos de la Mujer, fundada em 4 de janeiro de 1919 por Elvira Rawson Dellepiane, a segunda médica formada na Argentina, buscava alcançar a abolição de leis que estabeleciam padrões diferenciados para homens e mulheres, a ascensão das mulheres a cargos diretivos no sistema educacional, a promulgação de leis protetoras da maternidade, a erradicação da prostituição e a igualdade de empregos e salários. Storni participou da formação dessa associação com Rawson, Emma Day, Adelia di Carlo, María Teresa de Basaldúa, entre outras, cujo texto fundacional, entre diversos pontos, reclamava: “Queremos a igualdade de salários à igualdade de trabalho, porque a mulher tem as mesmas necessidades econômicas que o homem, e nada pode autorizar a diminuição de diárias, que até a lei de salários, ditada não faz muito tempo, sanciona.” (GALÁN; GLIEMMO, 2002).

A Unión Feminista Nacional, criada por Alicia Moreau, em novembro de 1919, tinha como objetivo alcançar a igualdade de direitos civis e políticos. Moreau, médica, professora, fundadora e diretora de várias organizações e revistas, foi uma figura central no movimento das mulheres. Também nesse ano, ela funda a revista mensal *Nuestra Causa*, que servia de fórum de grupos feministas e órgão da Unión Feminista Nacional. Alfonsina participou de eventos promovidos pela revista e pela organização. Em 1921, a revista gravou um programa, dado pela instituição, em homenagem a Storni pelo prêmio municipal de poesia que recebeu.

A aproximação entre Storni e Moreau também ocorreu devido aos esforços de socorro às vítimas da Primeira Guerra Mundial. Em 1920, ambas recebem da Bélgica uma distinção por sua participação intelectual nas obras de guerra na Argentina.

O Partido Feminista Nacional, criado em 1919, foi dirigido pela médica Julieta Lanteri, primeira mulher a votar na Argentina. O partido tinha o programa mais avançado quanto aos direitos civis e políticos das mulheres. Em março desse ano, Lanteri foi candidata a deputada, e, mesmo sem a perspectiva de vencer as eleições, o partido causou uma repercussão relevante ao levar o sufrágio feminino, os direitos civis e as questões trabalhistas a conhecimento do público. Storni escreveu um artigo sobre a candidatura de Julieta Lanteri em 28 de março de 1919, na seção Feminidades, da revista *La Nota*, onde pedia a opinião de alguns homens sobre sua candidatura.

Nesse contexto, não se pode deixar de mencionar as anarquistas, “que em sua ‘luta libertária’ não queriam ser confundidas com as feministas, porque para elas representavam valores burgueses: já que lutavam para obter ‘direitos que formavam parte da ordem que queriam aniquilar.’”<sup>25</sup> (VASSALLO; CALLE, 2014, p. 23). Juana Rouco Buela, uma de suas principais representantes, foi diretora do quinzenário *Nuestra Tribuna*<sup>26</sup>, publicado entre 1922 e 1925. O periódico era composto de notas e cartas de mulheres de diferentes cidades - que tivessem nomes femininos completos, pois não aceitavam nem pseudônimos nem iniciais, - que manifestavam ideias sobre anarquismo, mulheres, feminismo na Argentina, anticlericalismo, antimilitarismo.

Outra mulher que colaborou com a causa feminista foi Carolina Muzzili, fundadora e diretora da *Tribuna Femenina*, um dos primeiros periódicos feministas da Argentina. Em 1914, Storni participou de um recital beneficente para a publicação de Muzzili e de seu trabalho de cruzada em prol das mulheres da classe trabalhadora e das crianças trabalhadoras. Muzzili obteve distinção pela monografia “El trabajo femenino”, em 1913, em Gante, na Bélgica; e, “El trabajo de las mujeres y de los niños”, premiado na exposição de São Francisco, nos Estados Unidos. Muzzili, uma socialista da classe trabalhadora, foi a primeira funcionária do Departamento Nacional del Trabajo, posição conquistada por seus serviços em defesa dos direitos trabalhistas das mulheres e das crianças<sup>27</sup>. Em 1916, Storni e Muzzili

<sup>25</sup> “que en su ‘lucha libertaria’ no querían ser confundidas con las feministas, porque para ellas representaban valores burgueses: ya que luchaban por obtener ‘derechos que formaban parte del orden que querían aniquilar’.”

<sup>26</sup> NUESTRA TRIBUNA. Quincenario femenino de ideas, arte, crítica y literatura. Disponível em: <https://americalee.cedinci.org/portfolio-items/nuestra-tribuna/>. Acesso em: 28 mai. 2021.

<sup>27</sup> Carolina Muzilli y el trabajo de las mujeres y los niños. SRT - Superintendencia de Riesgos del Trabajo. Disponível em:

aparecem juntas em Rosario, onde Storni falou sobre a educação das mulheres e deu recitais de poesia, como o fez anteriormente em reuniões patrocinadas pelo Partido Socialista.

A formação de associações e partidos feministas, a organização de congressos, a publicação de notas em jornais e revistas, a criação de jornais e revistas de associações feministas e as simulações de voto, foram estratégias que contribuíram para o fortalecimento das feministas argentinas, pois através destas ações divulgaram suas reivindicações, estimularam discussões e possibilitaram a realização de seus projetos. Estas atividades adotadas do sufragismo europeu e do partido socialista, levaram suas reivindicações à opinião pública, por meios de comunicação, como a imprensa escrita, provocando polêmicas e debates, bem como, aos ambientes políticos e legislativos, fazendo com que inúmeros projetos de lei fossem propostos e discutidos (VASSALLO; CALLE, 2014).

Esse exercício de propagação também foi realizado por mulheres, como Storni, que colaboravam efetivamente com a vida pública do país, que acompanhavam os avanços dos grupos feministas, que debatiam e escreviam. Ela abordou as temáticas feministas em sua escrita jornalística, tanto indireta como diretamente, quando explicitadas em seus títulos, como “A propósito de las incapacidades relativas de la mujer”, que expressavam de maneira clara uma escrita comprometida com as propostas feministas da época. Essa ação de conscientização e reflexão Storni realizava na revista *La Nota* em 1919.

#### 2.4 A REVISTA *LA NOTA*

A revista *La Nota* era uma revista semanal de “carácter político-misceláneo”, cujo primeiro número foi publicado em 14 de agosto de 1915 em Buenos Aires. A coleção completa, publicada entre 1915 e 1921, é composta de 312 números. Emir Emín Arslán, criador da revista, chegou à Argentina em 1910 como cônsul geral da Turquia, ocupou o cargo de diretor da revista até o número 272; do mesmo modo colaborou regularmente com a revista (DELGADO, V. 2010). Arslán também colaborou com outros periódicos, como o jornal *La Nación*, a revista *El lápiz azul*, e as revistas chilenas *Mundo Árabe* e *La Reforma*; além disso, escreveu vários livros em árabe e em espanhol. Desde o primeiro número da revista, colaboraram intelectuais reconhecidos, como Leopoldo Lugones, José Ingenieros, Benigno Bravo, Ricardo del Campo, e o próprio Emir Emín Arslán. *La Nota* era uma revista sem pretensões acadêmicas, que se mantinha atenta à publicação das novidades culturais do

país e do estrangeiro, preponderantemente europeias, como declarou Arslán em “A modo de prefácio”, na edição número 1:

Não temos um programa claro e categórico, exceto no que diz respeito ao título da revista. Advirta-se, pois, no significado de *La Nota*, um propósito de análise geral que nos inibe, por sua própria simplicidade, de querer ocupar uma cátedra solene em nossas futuras relações com o público, que desejamos saber cordiais desde já.

Nosso motivo primordial é oferecer nas colunas de *La Nota* uma tribuna livre a todos os intelectuais do Rio da Prata, e mais adiante da América Latina, a fim de que possam expor nela, sem restrição alguma, seu modo de ver e sentir as coisas da vida da arte ou da ciência. Somente nos permitiremos advertir-lhes que esta revista aspira a ser um guia intelectual dos lares e a ser lida em todos eles, sem recatos nem cerimônias mais ou menos legítimos.<sup>28</sup> (ARSLÁN, 1915 apud DIZ, 2005, p. 94)

*La Nota* organizou sua participação na imprensa com o objetivo político de divulgar a causa aliada, no intuito de conduzir uma campanha antigermânica em Buenos Aires, na conjuntura da Primeira Guerra Mundial, unindo-se à opinião pública portenha e nacional, fortemente aliadófila. Este panorama político também se tornou favorável para a discussão de questões de identidade nacional, como o nacionalismo cultural, em que debatiam sobre a existência de um teatro, uma música, um romance, uma tradição nacionais, um público nacional para o cinema, o teatro e a pintura nacionais. Assim, o foco era o de um público amplo, e para tal teria que destacar características da imprensa moderna e popular junto com outras da imprensa política e de elite. A diferença de *La Nota* em relação às outras revistas foi justamente a de ter uma motivação política, e ser escrita por membros da elite política e intelectual, mas com recursos característicos dos semanários populares, que se manifestaram através de mudanças de estilo, tom, gêneros e padrões de linguagem (DELGADO, V. 2010).

Como revista semanal, *La Nota* se desenvolveu como *Caras y Caretas*, a revista de maior sucesso. Para tal, a revista transformou o público e o mercado em pontos principais para selecionar as matérias e as temáticas, bem como para definir suas seções. Em um cenário de crescimento de publicações do gênero miscelânea, a revista se baseava “na constatação da

---

<sup>28</sup> “No tenemos un programa neto y categórico sino en lo que concierne al título de la revista. Advértase, pues, en el significado de *La Nota*, un propósito de análisis general que nos inhibe por su propia sencillez, de inmiscuir para nada la cátedra solemne en nuestras futuras relaciones con el público, que deseamos saber cordiales desde ahora.

Nuestro móvil primordial es ofrecer en las columnas de *La Nota* una tribuna libre a todos los intelectuales del Río de la Plata, y más delante de la América Latina, a fin de que puedan exponer en ella, sin cortapisa alguna, sus [sic] modo de ver y sentir las cosas de la vida del arte o de la ciencia. Sólo nos permitiremos advertirles que esta revista aspira a ser una guía intelectual de los hogares y a que se la lea en todos ellos, sin recatos ni aspavientos más o menos legítimos.”



existência de leitores e escritores potenciais, isto é, no reconhecimento de um mercado de leitura e escrita”<sup>29</sup> (DELGADO, V. 2010, p. 7). *La Nota* se via como uma ferramenta de conversa, uma maneira de se aproximar do leitor, em que esse ocupa um lugar importante, mas, ao mesmo tempo não o inclui como escritor, o que ocorria em outros semanários.

A revista saía aos sábados; então, sua leitura funcionava como um meio de distração e, ao mesmo tempo, de informação, pois além dos assuntos diversos, também trazia as novidades da Guerra e os principais acontecimentos nacionais e internacionais da semana, resenhados a partir da imprensa nacional e estrangeira. Inicialmente, eram tirados 5.000 exemplares, mas, em pouco tempo, passou a 21.000. *La Nota* foi uma publicação bem-sucedida, que pode manter seu tamanho e formato originais mesmo durante a Guerra, apesar das condições econômicas desfavoráveis. Ela podia ser adquirida através de assinatura - semestral ou anual, ou edição avulsa (DELGADO, V. 2010).

Assim como indica seu nome, a revista buscava a análise geral das questões abordadas, pois, sem se aprofundar nas matérias, admitia a versatilidade das temáticas sem grandes divergências. Apesar disso, havia algumas seções que apresentavam como especialidade a crítica literária, como Bibliografia, Teatros, com crítica de livros e peças; e, Lectura, Lecturas, com materiais variados para públicos especializados ou não, bem como a inserção da literatura como ficção, que funcionava como diversão, fortalecendo as habilidades de leitura e difundindo a instrução moral, que também serviu como prática para atrair o público leitor. Assim, uma ficção literária diversa, como contos árabes, contos do Oriente, um romance árabe, juntamente com obras de autores nacionais e estrangeiros, conhecidos e novos, acabou sendo efetiva com públicos diferenciados (DELGADO, V. 2010).

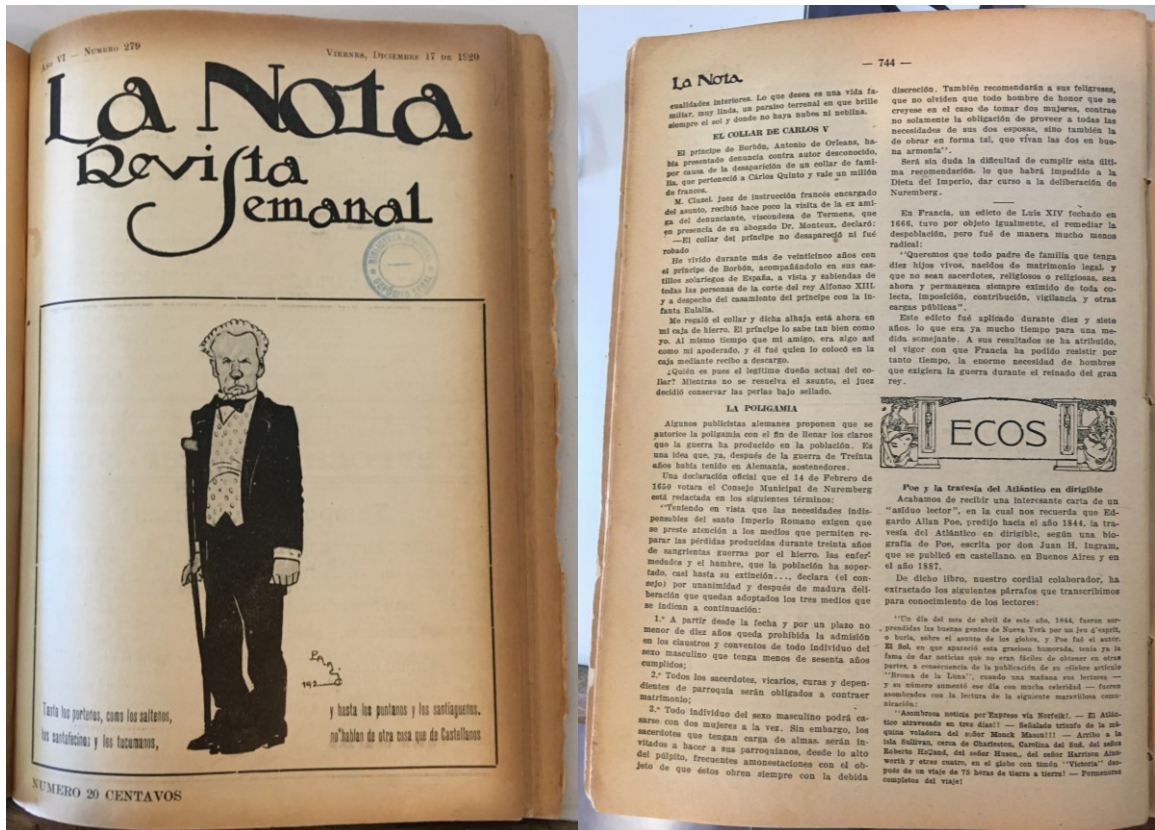
Ao longo da existência da revista houve uma colaboração intergeracional não só argentina e americana, mas também com outros autores estrangeiros, como Jorge Zaidán, Herbert Feibelmann, R. Gay de Montellá, que comprova sua relação com a cultura consagrada e a abertura a novas personalidades. Escreveram na revista membros das elites intelectuais e políticas, escritores e críticos renomados, como Joaquín V. González, Leopoldo Lugones, José Ingenieros, Enrique Prins, Alberto Gerchunoff, Francisco Barroetaveña, Ricardo Rojas, Rodolfo Rivarola, Francisco Sicardi, Matías Calandrelli, Juan Pablo Echagüe, Arturo Cancela, Gustavo Landívar, Edmundo Guibourg, Carlos Alberto Leumann, Carlos Gutiérrez Larreta, Alfonsina Storni, Álvaro Melián Lafinur, Ricardo Sáenz Hayes, Adolfo Agorio, Hugo de Achával, Almafuerte, Julián Aguirre, Benigno Bravo, Evar Méndez, Pablo Rojas Paz, Manuel

---

<sup>29</sup> “en la constatación de la existencia de lectores y escritores potenciales, esto es, en el reconocimiento de un mercado de lectura y escritura”.

Gálvez, Luis María Jordán, Arturo Marasso Rocca, Ricardo del Campo, Amado Nervo, Miguel de Unamuno, Ramiro de Maeztu, Antonio Machado, Rubén Darío, e muito outros. Também foram registradas inúmeras colaborações sob pseudônimos, principalmente femininos, como: Bebé, Amalia, La Niña Boba, Aglavaine, Angélica, Lola, Blanca, Madmosiselle Sagesse, Doctora X, Ivonne, Experta, Araceli (caricaturas); alguns masculinos: Sirio, Pero Grullo, Néstor, Brand, Xenófilo, Porteño, Grajo, Pasos Perdidos; e, outros neutros: DIXI, X, Z, M, Macaya (DELGADO, V. 2010).

Em sua diversidade, a revista abrangeu discursos de diferentes áreas e práticas sociais. Desse modo, se inseriram na revista, com relevância e finalidades distintas, a literatura e a crítica literária, teatral e cinematográfica, as artes plásticas, a música, o cinema, a política, a vida doméstica, o mundo feminino. A organização da revista era variada, pois as seções ao longo dos anos foram mudando, contudo, algumas estavam presentes desde o início das publicações, como: Ecos, Bibliografía, Lectura, Palabras alemanas, Variedades, Sección alemana, Cosas femeninas; surgindo depois, Cositas del Congreso, Antología Castellana, La nota mundana, Los conciertos, Teatros, El teatro Nacional, La semana teatral, Caricaturas, Poesías, Revistas, Noticias de la guerra, Líneas, Revista de revistas, Notas educacionales, Notas forenses. Além disso, por um período foram publicadas partituras musicais, caricaturas, desenhos, gravuras e fotos (DELGADO, V. 2010).

Figura 10 - Capa da revista *La Nota*<sup>30</sup> e seção Ecos

Fonte: Elaborada pela autora.

As seções e as temáticas voltadas para as mulheres aparecem com o objetivo de incluir as mulheres como leitoras, sendo o ambiente doméstico um lugar de leitura e de circulação da revista. Desde o primeiro número de *La Nota* aparece uma voz feminina, com a coluna “La moda alemana” assinada pelo pseudônimo Ivonne. Ao longo da existência da revista existiram várias seções femininas, como a seção Cartas de La Niña Boba; Cosas Femeninas, que mudou para Notas Femeninas; Páginas Femeninas, que teve vários títulos: Feminidades, Vida femenina, que começou com meia página até chegar a duas páginas em 1919. Nessas seções “se construía claramente a enunciativa e a leitora em termos femininos”<sup>31</sup> (DIZ, 2005, p. 97). Apesar da maioria dos colaboradores de *La Nota* ser homens, algumas mulheres assinaram seus textos, como Alfonsina Storni, Delfina de Molina y Vedia de Bastianini, Blanca Piñero, Lola Pita, Blanca Pizarro.

<sup>30</sup> La Nota, Año VI, n° 279, 17 de dezembro de 1920. Texto da capa: “Tanto los porteños, como los salteños, los santafecinos y los tucumanos, y hasta los puntanos y los santiagueños, no hablan de otra cosa que de Castellanos”.

<sup>31</sup> “se construía claramente la enunciativa y la lectora en términos femininos.”

Figura 11 - Seções Cartas de La Niña Boba e Notas Femeninas



Fonte: Elaborada pela autora.

A seção Cartas de La Niña Boba foi publicada sob o pseudônimo La Niña Boba, entre 1915 e 1919, com periodicidade irregular. As cartas, que tinham o tom particular da correspondência intimista, eram encaminhadas ao diretor da revista, que parecia ser o único que sabia a verdadeira identidade de "La Niña". Diz (2005, p. 101) comenta que "a enunciativa definia a si mesma como uma fiel representante das meninas bobas, distintas das bonitas, das casadoras, das coquetes, personificando, assim, outro tipo feminino"<sup>32</sup>. A revista teve outras vozes femininas, como Leyla, Blanca, Lola, Bebé, Experta, Mademoiselle Sagesse, Zulema, "cujos textos aconselhavam, discutiam e tendiam a modelar certo tipo de subjetividade feminina"<sup>33</sup> (DELGADO, V. 2010, p. 9). Em 1916, a revista criou uma seção específica para as mulheres, chamada em um primeiro momento de Cosas femeninas, e depois de Notas Femeninas, que se dedicou a abordar questões sobre educação familiar e outras relacionadas à mulher, mas de maneira mais geral e menos anedótica, do que nas cartas de La Niña Boba. Esta seção também publicou notas breves que narravam histórias de mulheres que eram protagonistas em condutas públicas exemplares (DELGADO, V. 2010).

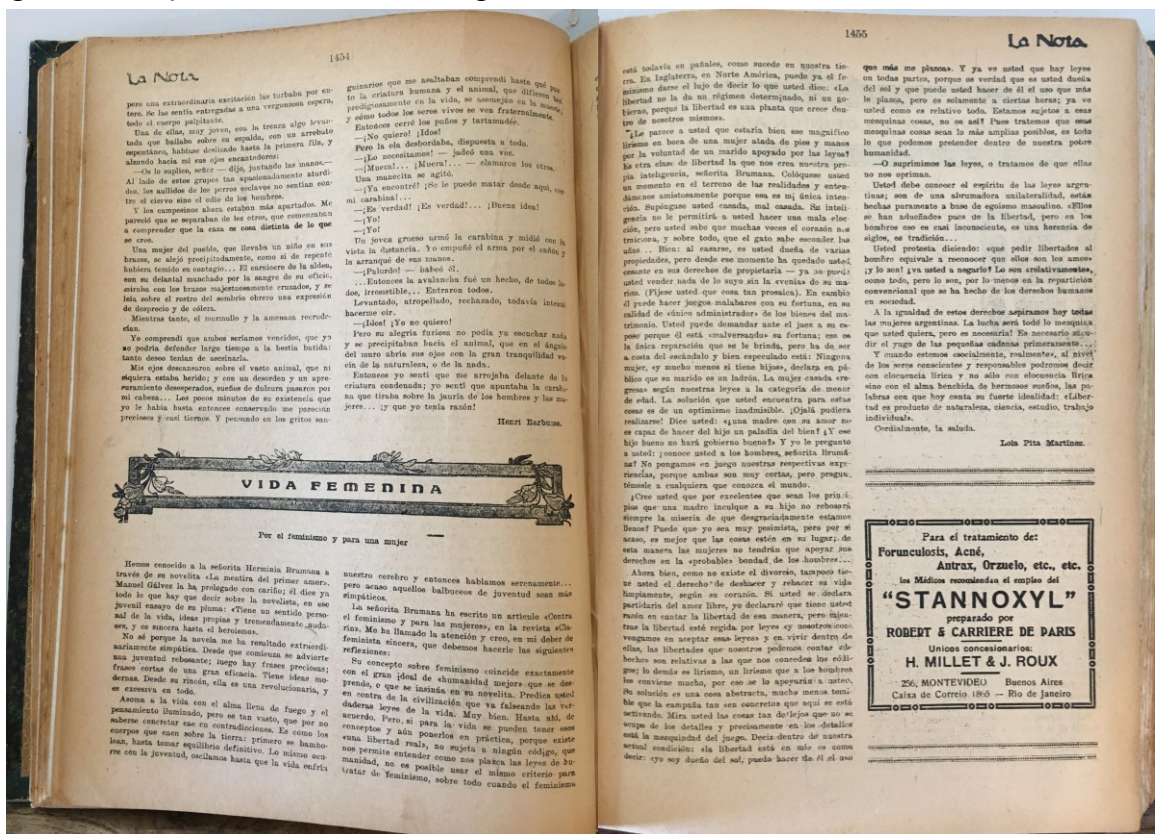
<sup>32</sup> "La enunciativa se definía a sí misma como una fiel representante de las niñas bobas, distintas de las bonitas, las casaderas, las coquetas, personificando, así, otro tipo femenino.

<sup>33</sup> "cuyos textos aconsejaban, discutían y tendían a modelar cierto tipo de subjetividad femenina."



Em 1917, a seção Páginas Femeninas começa a ser firmada por Lola Pita, que escreveu vários artigos importantes sob os nomes: Lola, Lola Pita e Lola Pita de Martínez. A princípio, Lola se dedicou a temas para e sobre mulheres, como amizade, namoro, mas, logo seus textos se contaminaram pela situação bélica, o que a leva a escrever sobre o papel das mulheres europeias: mulheres soldados, espãs, enfermeiras, bem como a questionar a condição de marginalização e inferioridade das mulheres argentinas, salientando ideias feministas. Assim, as notas de Lola foram se ligando cada vez mais ao feminismo e, desta ótica, se afastando do modelo hegemônico da mulher. Esta columnista, anos depois, se dedicaria, entre outras coisas, a escrever roteiros de filmes, como “12 mujeres” (1939) e “La mujer y la selva” (1941). No decorrer de 1918, Lola deixou de colaborar, sobressaindo outras firmas, como Aglavaine, Una porteña, Dolly e Nirvana de Nihil, que, na maioria das vezes, retomaram as temáticas relacionadas à subjetividade feminina da mulher (DIZ, 2005).

Figura 12 - Seção Vida Femenina, artigo de Lola Pita Martínez, de 06 de fevereiro de 1920.<sup>34</sup>



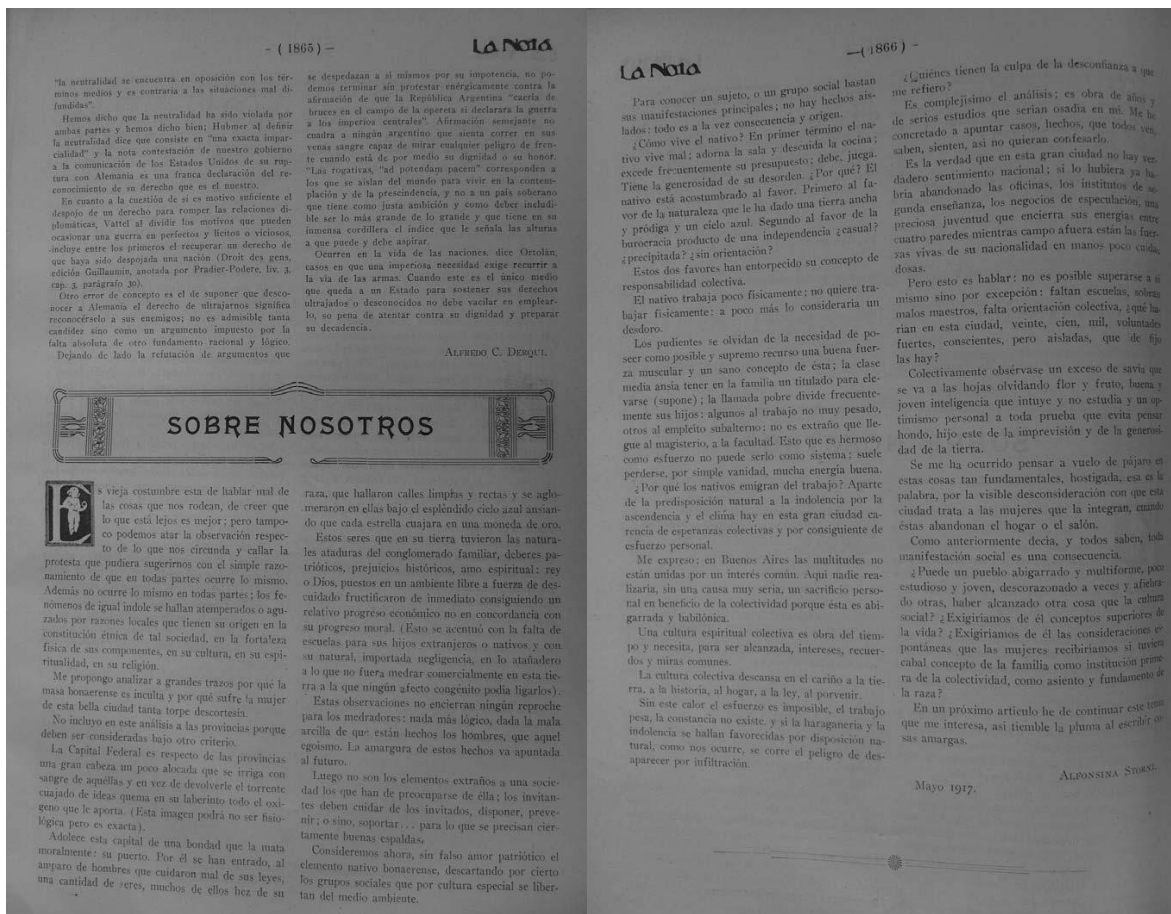
Fonte: Elaborada pela autora.

<sup>34</sup> O artigo “Por el feminismo y para una mujer” é um texto crítico sobre o artigo “Contra el feminismo y para las mujeres” da escritora Herminia Brumana, publicado na revista *El Clarín*.

Apesar das constantes mudanças nas seções femininas, a subjetividade feminina foi uma questão privilegiada em *La Nota*, pois apareceu em ampla e variada quantidade de textos. A relevância estava, sem dúvida, na abertura da revista às transformações que ocorriam quanto ao papel das mulheres, influenciadas pelo cenário bélico europeu e pelas reivindicações dos movimentos feministas, tanto europeus quanto argentinos (DIZ, 2005).

Storni colaborou com *La Nota* desde 1916, escrevendo poesia, crônicas e textos diversos. Entre fevereiro de 1916 e outubro de 1917, foram publicados “Convalecer”, “Golondrinas”, “¡Oh! Tú”, “¡Piedad!”, “Nocturno”, “El poema de la risa”, “Los poemas del corazón”, “Una carta”, “Algunas líneas”, “La fina crueldad”, “Canto a los niños”, “Media noche”, “Yo espero”, “Sobre Nosotros”, “El dulce daño”, “A Rubén Darío” (DELGADO, V. 2010). Em 1919, ela assume a seção Feminidades, onde colaborou regularmente de forma remunerada ao longo desse ano.

Figura 13 - “Sobre Nosotros”, primeiro artigo de Storni publicado em *La Nota*, Año III, nº 94, 26 de maio de 1917.



Fonte: DELGADO, V. 2010, p. 80-81.

## 2.5 STORNI, JORNALISTA FEMINISTA

A função que melhor poderia definir Alfonsina Storni a partir de suas escolhas políticas e sociais, e a menos conhecida, apesar do influente papel, é a de escritora jornalista, que até poderia se dizer didático, que exerceu nos ambientes jornalísticos da época (VASSALLO; CALLE, 2014). Storni colaborou com jornais e revistas ao longo de toda sua vida, desde 1911, quando escreveu seus primeiros versos em Rosario, até às vésperas de sua morte, em 1938, quando enviou para o jornal *La Nación* seu poema de despedida “Voy a dormir”. No entanto, foi com suas colaborações regulares à revista *La Nota*, em 1919, e, ao jornal *La Nación*, em 1920 e 1921, período de maior contribuição, que sua escrita jornalística se destacou.

As publicações de Storni na revista *La Nota*, especialmente em 1918 e 1919, bem como, seus demais textos jornalísticos da época, sobressaíram-se por uma postura partidária, apesar de afirmar não ser uma feminista militante, mesmo com seus textos refletindo seu apoio às propostas de mudanças legais e sociais, em que defende os direitos das mulheres, das crianças e dos trabalhadores, assumindo um lugar notável no ativismo feminista nesse início de sua carreira jornalística. Essa ideia aparece salientada em seu artigo “Un libro quemado” (27/06/1919), em que apresenta uma autêntica definição que a inclui, como segue:

No entanto, não há mulher normal em nossos dias que não seja mais ou menos feminista.

Poderá não desejar participar da luta política, mas a partir do momento em que pensa e discute em voz alta as vantagens ou erros do feminismo, já é feminista, pois feminismo é o exercício do pensamento da mulher, em qualquer campo de atividade.<sup>3536</sup>

O texto trata do posicionamento antifeminista de mulheres e homens, bem como de instituições, como a igreja. Nele ela comenta que as primeiras feministas em países de língua castelhana, além das rainhas e damas da corte envolvidas na política, foram as freiras, mulheres que podiam se dedicar ao seu desenvolvimento intelectual através da leitura e da escrita em sua vida de silêncio e clausura. Assim, fala sobre Teresa de Jesus, a quem havia sido concedido o direito de comentar o *Cântico dos Cânticos*, mas que tem que queimar seu

<sup>35</sup> “Sin embargo no hay mujer normal de nuestros días que no sea más o menos feminista.

Podrá no desear participar en la lucha política, pero desde el momento que piensa y discute en voz alta las ventajas o errores del feminismo, es ya feminista, pues feminismo es el ejercicio del pensamiento de la mujer, en cualquier campo de la actividad.”

<sup>36</sup> Os trechos citados e não referenciados neste item, 2.5 Storni, Jornalista Feminista, foram retirados do corpus, e as respectivas traduções apresentadas nas notas de rodapé, realizadas neste trabalho.

livro por ordem de seu confessor, que “movido pelo zelo de que, (como disse São Paulo) calem as mulheres na igreja de Deus”, mandou queimar uma obra que continha “maravilhas literárias”. Neste artigo, Storni faz críticas indiretamente, uma prática recorrente em sua escrita; no caso em questão, ela fala sobre o antifeminismo e as instituições que o reforçam, mas finaliza o texto desviando o tema principal para a questão cultural pela perda da obra de Teresa de Jesus dizendo: “Limito-me a expor um caso sensível de destruição, no campo da arte”.

Storni abordou o feminismo em vários textos, sob óticas diversas, como “Las elegidas de Dios” (18/04/1919) e “Un tema viejo” (25/04/1919), publicados na revista *La Nota*. No artigo “Las elegidas de Dios”, em que fala sobre a vida de algumas mulheres da Suíça italiana que vivem em uma condição extremamente precária, expressou sua opinião a respeito do feminismo comentando sobre a diferença que a participação da mulher poderia fazer para a justiça universal, como mostram os trechos a seguir:

Alguns consideram o feminismo como um grande progresso, outros como uma calamidade; uma minoria o recebe na segurança tranquila de que as coisas não sofrerão transtorno algum, porque as mulheres ocupem um cargo político, dirijam uma das administrações públicas e saiam de vez em quando à rua para colocar um pedaço de papel em uma urna.

Eu penso que a razão e a verdade estão com estes últimos.

No fundo do meu pensamento, talvez sempre tenha existido a convicção de que tudo o que é deve ser e, por conseguinte, está bem que seja. Sem acreditar que nós, mulheres, devemos regenerar o mundo e surpreender os séculos, opino que nossa voz faz falta em muitas discussões e nosso pensamento contribuirá para equilibrar a justiça universal.<sup>37</sup>

Nessa declaração, Storni reforça a ideia da contribuição do feminismo nas mudanças sociais relacionadas aos direitos das mulheres, que auxilia na transformação da realidade de tantas “mansas mulheres, destruídas em flor pelo casamento, pela ignorância e pelo fanatismo”, imposições sociais impostas às mulheres na sociedade patriarcal. Esta mulher resignada, que parece “menos que o lerdo burrinho montanhês”, aceita este mandato social e se casa “consultando de preferência as qualidades econômicas do mancebo antes que o

---

<sup>37</sup> “Algunos consideran el feminismo como un gran progreso, otros como una calamidad; los menos lo reciben en la seguridad tranquila de que las cosas no sufrirán trastorno alguno, porque las mujeres ocupen una banca, dirijan una de las administraciones públicas y salgan de vez en cuando a la calle a poner un papelito en una urna.

Yo pienso que la razón y la verdad están con estos últimos.

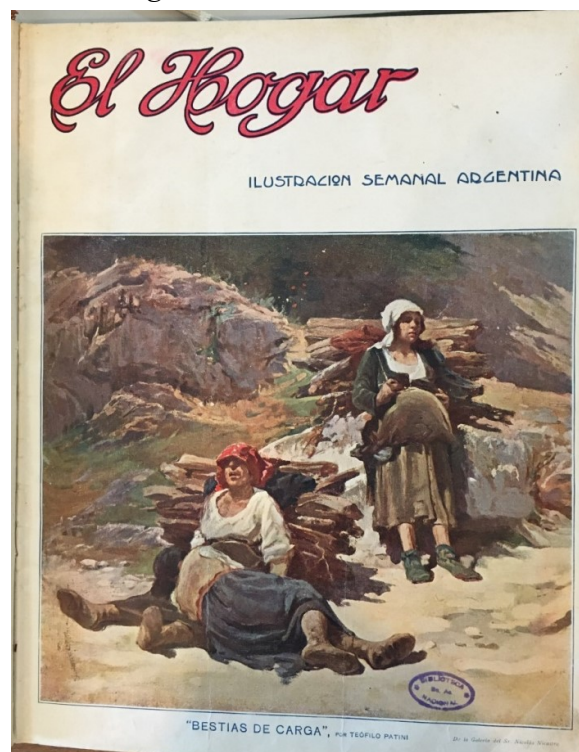
En el fondo de mi pensamiento quizás ha existido siempre la convicción de que todo lo que es debe ser, y por consiguiente está bien que sea. Sin creer que las mujeres hemos de regenerar al mundo y asombrar a los siglos, opino que su voz hace falta en muchas discusiones y su pensamiento contribuirá a equilibrar la justicia universal.”



mandato de seu coração...”, para logo se transformar em “sorte de peão com título de esposa, de ama de leite com título de mãe, de serva com título de mulher”.

A situação de limitação em que vivem as escolhidas de Deus, ainda lhes reserva um “tratamento depreciativo” por parte dos maridos quando voltam de viagem, pois agem “como um ser superior em relação ao submisso, ignorante e limitado”, sendo comum “estas pobres mulheres” serem vistas “com as costas carregadas de lenhas e sua criança nos braços, enquanto que, a seu lado, como um descansado senhor, marcha o pai e marido na absoluta consciência de que tais coisas são justas e sua atitude lhe pertence por direito”. Mas o que resta para esta mulher, “fofoqueira, miserável, pequena, infeliz”, é se sujeitar a tudo “mediante a explicação” do cura “como envio das alturas”, ou seja, a igreja conduzindo e manipulando as mulheres em nome de Deus.

Figura 14 - Capa da revista *El hogar*, Año XIII, nº 340, Buenos Aires, 07 de abril de 1916.



Fonte: Elaborada pela autora.

Em “Un tema viejo”, Storni critica o artigo “Comités femeninos”<sup>38</sup>, extremamente sexista, de Carlos Gutiérrez Larreta, publicado na revista *La Nota*, onde ele opina sobre os movimentos políticos das mulheres e a abertura dos comitês feministas em Buenos Aires, como segue:

<sup>38</sup> *La Nota*, n. 193, p. 479-480, 18 abr. 1919.

O avanço feminista nos promete verdadeiras novidades. Será o mulheril um partido único porque será um partido de sexo; logicamente não terá programa mínimo. A espera feminina capitalizou demasiados desejos, sua simples declaração "conquista dos direitos da mulher" é um programa máximo. Porque, francamente, não suspeitamos além.

No entanto, podemos nos tranquilizar, o partido feminino será um partido eminentemente conservador. A mulher, ainda que seja paradoxal, constituirá um verdadeiro agrupamento de ordem que não deve chegar, afirmamos, à revolução social.<sup>39</sup>

Storni, diante desse artigo, declara: “Houve um tempo em que tinha me proposto a não escrever uma palavra a sério sobre feminismo; parecia-me que falar de uma coisa feita era perder tempo”<sup>40</sup>, e segue, em um tom crítico e sarcástico,

Creio que meu gentilíssimo amigo escreveu este artigo como costuma dizer seus, a propósito, magníficos madrigais e sonetos.

Fumou dois ou três cigarros turcos, leu seus poetas favoritos e depois, pegando algumas bolinhas de lindas cores, fez carambolas batendo-as elegantemente com um lápis dourado.

Estas carambolas são seu artigo.

Mas, na vida, as brilhantes bolas com que o articulista joga, são mundos pesados e o taco que os move tem formidáveis leis, ante cuja intuição todo nosso ser treme assustado, o rosto se descompõe, escorrem as lágrimas e ficamos sombrios, turvos, ante a Coisa inevitável e inexplicável.

Somente fazendo um despreocupado jogo malabar pode-se falar de feminismo como um elegante perdão às travessuras femininas...

Creio que o feminismo merece muito mais do que uma bondosa galanteria, porque é tão importante como toda uma transformação coletiva.

Eu me atreveria a afirmar que o chamado feminismo não é mais do que um fracasso da aptidão diretiva masculina para alcançar, por meio das leis, o equilíbrio necessário à felicidade humana.

Se cada chefe de Estado e cada chefe de família fossem capazes de conhecer e satisfazer todas as necessidades de seus submetidos, teriam acabado todos os problemas modernos, entre eles o já famoso feminista.<sup>41</sup>

<sup>39</sup> “El avance feminista nos promete verdaderas novedades. Será el mulheril un partido único porque será un partido de sexo; lógicamente no tendrá programa mínimo. La espera femenina ha capitalizado demasiados deseos, su simple enunciado de “conquista de los derechos de la mujer” es un programa máximo. Porque, francamente, no sospechamos el más allá.

Sin embargo podemos tranquilizarnos, el partido femenino será un partido eminentemente conservador. La mujer, aunque resulte paradójico, constituirá una verdadera agrupación de orden que no ha de llegar, lo afirmamos, a la revolución social.”

<sup>40</sup> “Hubo un tiempo en que me había propuesto no escribir una palabra en serio sobre feminismo; me parecía que hablar de una cosa hecha era perder tiempo.”

<sup>41</sup> “Creo que mi gentilíssimo amigo ha escrito este artículo como acostumbra a decir sus, por cierto, magníficos madrigales y sonetos.

Ha fumado dos o tres cigarrillos turcos, ha leído a sus poetas favoritos y luego, tomando unas cuantas bolillas de preciosos colores, ha hecho carambolas golpeándolas elegantemente con un lápiz de oro.

Estas carambolas son su artículo.

Pero, en la vida, las brillantes bolillas con que el articulista juega, son mundos pesados y el taco que las mueve tiene formidables leyes ante cuya intuición todo nuestro ser tiembla azorado, el rostro se nos descompone, nos corren las lágrimas y nos quedamos ensombrecidos, turbios, ante la Cosa ineludible e inexplicable.

Este artigo de Storni critica a falta de postura de Gutiérrez Larreta ao abordar o feminismo como um movimento que não dará em nada, como ele dá a entender em seu artigo. Ainda faz uma inadequada analogia entre a mulher e a política, que diz “a mulher, quanto à evolução política, entende-se, está nas condições da menina que deseja uma boneca e depois a quebra "para ver o que tem dentro"; não tem ainda a noção segura dos danos irreparáveis.”<sup>42</sup>, e complementa “a dinâmica do feminismo é um ligeiro rancor, são reproches disfarçados de programa político”<sup>43</sup>. Uma visão preconceituosa, retrógrada e distorcida sobre o surgimento dos movimentos feministas, o que dá ideia do que foi aquele momento para estas mulheres, em que os homens não “entendiam” a necessidade da mulher na política, e muito menos aceitavam o surgimento dos movimentos e das lutas pelos direitos sociais e das mulheres, isso que os primeiros movimentos começaram a surgir alguns anos antes deste artigo ser escrito.

Ainda neste artigo, ela comenta sobre a situação de inúmeras mulheres, inclusive a dela, que seguem desamparadas enquanto o mundo está em transformação:

Mas enquanto tudo se move e modifica inúmeras leis e costumes que correspondiam a etapas passadas do pensamento humano ficam em pé e contra elas se rasgam as carnes uma porção de mulheres que não têm nem a proteção do Estado, nem a proteção masculina.<sup>44</sup>

Tema que será também abordado em “Derechos civiles femeninos” (22/08/1919), onde dá sua opinião sobre o voto da mulher, fala sobre as leis que incapacitam a mulher e projetos de lei que, justamente, visam a capacitar a mulher para uma vida plena. Neste artigo discorre ainda sobre um projeto de lei relevante também para sua situação pessoal, “a mulher que é mãe sem o apoio da lei”<sup>45</sup>, bem como sobre os direitos dos filhos ilegítimos, outra problemática pela qual reivindicou e lutou. Storni questiona a postura da sociedade perante a situação dessas mulheres e de seus filhos, “um ser humano, que há de servir à sociedade da

---

Sólo haciendo un despreocupado juego malabar se puede hablar de feminismo como en elegante perdón de picardía femenina...

Creo que el feminismo merece mucho más que una bondadosa galantería, porque es tan importante como toda una transformación colectiva.

Me atrevería a afirmar que lo llamado feminismo no es más que un fracaso de la aptitud directiva masculina para alcanzar, por medio de las leyes, el equilibrio necesario a la felicidad humana.

Si cada jefe de estado y cada jefe de familia fueran capaces de conocer y llenar todas las necesidades de sus sometidos, se habrían acabado todos los problemas modernos, entre ellos el ya famoso feminista.”

<sup>42</sup> “la mujer, en cuanto a evolución política se entiende, está en las condiciones de la niña que desea una muñeca y luego la rompe “para ver qué tiene adentro”; no tiene todavía la noción segura de los daños irreparables.”

<sup>43</sup> “la dinámica del feminismo es un ligero rancor, son reproches disfrazados de programa político.”

<sup>44</sup> “Pero mientras todo se mueve y modifica infinidad de leyes y costumbres que correspondían a etapas pasadas del pensamiento humano, quedan en pie y contra ellas se rasgan las carnes una porción de mujeres que no tienen ni la protección del estado, ni la protección masculina.”

<sup>45</sup> “la mujer que es madre sin el apoyo de la ley.”

mesma forma que os chamados filhos legítimos, não têm proteção alguma da lei, nem da opinião pública, nem da tolerância social”<sup>46</sup>. Por fim, declara que o interesse de alguns políticos em projetos sobre direitos civis e políticos da mulher lhe faz acreditar que logo a mulher se emancipará. O que era mais do que justo, já que naquele momento já somavam 714.000 trabalhadoras na Argentina. Além do que, mulheres já votavam em quase toda a Europa e metade da América, bem como desfrutavam de outros privilégios em quase todo o mundo civilizado.

Em agosto de 1919, Storni escreveu um artigo para a *Revista del mundo*, intitulado “El movimiento hacia la emancipación de la mujer en la República Argentina”, em que mostra o panorama do feminismo argentino na época, listando as dirigentes feministas, as associações e os agrupamentos existentes, bem como, detalhes do Primer Congreso Femenino de 1910, cujas reivindicações, interesses e discussões referentes ao direito ao voto, ao divórcio e às capacidades civis das mulheres, eram os mesmos apresentados em seus artigos.

Nota-se que anos depois, o debate daquele evento precursor ainda era refletido na escrita de mulheres envolvidas com estas reclamações, como se percebe nas semelhanças das comunicações “El divorcio”, de Carolina Muzzilli, e “Modificaciones al Código Civil Argentino”, de Elvira Rawson, apresentadas naquele Congresso, com os artigos “¿Quién es el enemigo del divorcio?” (05/09/1919) e “Derechos civiles femeninos”, de Storni, publicados na revista *La Nota* (VASSALLO; CALLE, 2014).

Ainda compartilha a preocupação de Muzzilli e de outras sobre a posição das mulheres contra as próprias mulheres, como em “¿Quién es el enemigo del divorcio?”, onde Storni questiona “Por que não existe o divórcio na Argentina?” e afirma que as próprias mulheres são “um inimigo declarado”, e a partir disso explica que muitas dessas mulheres influentes, direta ou indiretamente, interferiam para o fracasso do projeto, e que muitas vezes “homens habilísimos” estavam manipulando essas mulheres. Depois retomaria o tema escrevendo “La mujer enemiga de la mujer” (22/05/1921), no *La Nación*, em que comenta sobre a falta de educação do carácter e da carência de uma boa disciplina mental das mulheres, artigo que corroborava com o que apresentou Muzzilli em 1910, como segue:

E se dirá: quem proíbe as mães de educar bem seus filhos? Proíbe às mães de dar boa educação a seus filhos o estado de inferioridade em que está submetida, negando-lhes até o direito de se instruir. E se isto falta na mulher

---

<sup>46</sup> “un ser humano, que ha de servir a la sociedad en igual forma que los llamados hijos legítimos, no tiene protección alguna de la ley, ni del concepto público, ni de la tolerancia social.”

que é a primeira a formar o carácter dos filhos, moldando as pequenas alminhas, como preparar cidadãos conscientes?  
De uma massa de mulheres inconscientes que ignora seus deveres, surgirá uma massa de homens inconscientes, ignorantes de seus direitos.<sup>47</sup>  
(CONGRESO FEMENINO INTERNACIONAL, 1911, p. 417)

Em seu texto Storni demonstra acreditar que a falta de formação também pode ser uma das causas dessa “inimizade” entre as mulheres, comentada anteriormente em sua primeira publicação na seção Feminidades, da revista *La Nota*, onde escreve sobre a greve das telefonistas, quando escreve “nós, mulheres, deveríamos estar ressentidas com a senhorita telefonista. Sabemos que, às pessoas do sexo feminino nos atendem com certa displicência.”<sup>48</sup>, e ao final do texto coloca que “Seria desejável que esta greve consertasse até essa pequena antipatia de sexo.”<sup>49</sup>. Como diz Kirkpatrick (KIRKPATRICK in BERGMANN et al., 1990, p. 124), “a tão citada falta de generosidade das mulheres umas com as outras poderia ser remediada pela atenção à sua formação, formando um tipo de irmandade que as treinaria para manter os padrões de virtude com mais compaixão e menos aspereza e hipocrisia.”<sup>50</sup>

Ainda falando a respeito da precariedade da educação da mulher, Storni opina em “Sobre el matrimonio” (15/08/1919), que as mulheres são “de uma profunda ingenuidade”, pois acreditam que o casamento é uma extensão do noivado e que seus dotes físicos são o suficiente para mantê-lo, sem imaginar que “sua impotência cerebral”, “a intolerância do carácter, as deficiências da educação moral, a falta frequente de altas finalidades onde assentar o objeto da vida”, lhes leva, após um tempo, a ver que o “fogo do altar está apagado, e o hábito, os filhos, o costume ou a indiferença, o substituem resignadamente”, pois poucas mulheres vão para o casamento conscientes de ter que “realizar uma conquista difícil”<sup>51</sup>. No

<sup>47</sup> “Y se dirá: ¿quién prohíbe á las madres educar á sus hijos bien? Prohíbe á las madres el dar buena educación á [sic] sus hijos el estado de inferioridad en que está sometida negándosele hasta el derecho de instruirse. Y si esto falta en la mujer que es la primera en formar el carácter de los hijos, moldeando las pequeñas almitas, ¿cómo preparar ciudadanos conscientes?

De una masa de mujeres inconscientes que ignora sus deberes, surgirá una masa de hombres inconscientes, ignorantes de sus derechos.”

<sup>48</sup> “nosotras debiéramos estar resentidas con la señorita telefonista. Nos consta que a las personas del sexo femenino nos atienden con cierta displicencia.”

<sup>49</sup> “Sería de desear que esta huelga arreglara hasta esa pequeña antipatía de sexo.

<sup>50</sup> “Women's often-cited lack of generosity with one another could be remedied by attention to their training, by forming a type of sisterhood that would train them to uphold standards of virtue with more compassion and less harshness and hypocrisy.”

<sup>51</sup> “su impotencia cerebral agranda dificultades; [...] la intolerancia del carácter, las deficiencias de la educación moral, la falta frecuente de altas finalidades donde asentar el objeto de la vida, se dejan deslizar día a día, y a los cinco años de matrimonio, en la mayoría de los casos, el fuego del altar está apagado, y el hábito, los hijos, la costumbre o la indiferencia, lo reemplazan resignadamente.

Contadas son las mujeres que van al matrimonio con la conciencia de que deben realizar una conquista difícil.”

artigo, ela expõe sua postura em relação ao casamento quando questionada “por que não se casa?”, e responde: “Eu percebo perfeitamente que uma só mulher, não é, nunca, o ideal completo de um homem. Esta segurança subtrairia do meu matrimônio toda sua ilusão”<sup>52</sup>.

Como preconizado nos movimentos feministas, que “tinham uma postura crítica frente ao casamento porque o consideravam a morte civil da mulher, já que esta deixa de ser adulta para ficar sob o domínio do marido”<sup>53</sup> (DIZ, 2006, p. 17), Storni também fala sobre a igualdade e a liberdade da mulher, como em “Compra de maridos...” (04/04/1919). Neste artigo, ela comenta sobre dois tipos femininos, um principal, a mulher que está preocupada com a escassez de homens no pós-guerra e em se tornar a tia “solteirona”; e, um secundário, que aparece em um pequeno parágrafo, o que a representa, a mulher que pensa “em se lançar pelas sendas da atividade masculina e se esquecer completamente dos ratos e dos homens. (Entende-se que, dos homens, como maridos)”<sup>54</sup>, ou seja, dois tipos antagônicos.

Este texto fala sobre a pressão que o casamento pode representar na vida das mulheres, a cobrança social que talvez as leve a formar “associações de moças pobres para... atirar-se ao rio” por não terem condições de comprar um marido, ao mesmo tempo em que surgem mulheres que pensam em se dedicar a uma carreira profissional como os homens e escolher o tipo de relação que querem ter. Como em outros artigos, Storni trata de um assunto como principal, apresentando-o em primeiro plano, às vezes até chamando-o para o título, como neste caso, e em um segundo plano toca em outro, normalmente mais polêmico, mais profundo, que lida de forma mais rápida, superficial, algumas vezes através de uma provocação, de uma crítica, da ironia, e assim, aborda mais de um tema em um artigo, como se pode perceber nos comentários destes primeiros textos.

Em “Carta de una novia” (16/05/1919) ao contrário de “Sobre el matrimonio”, Storni apresenta a ideia romantizada sobre o casamento de forma satírica, como podemos ver neste trecho da carta de uma noiva à amiga confidente,

Oh, sim! amar-se para toda a vida! Encontrar-se; encontrar a alma exata que responda à nossa alma, perder a personalidade... O que importa a

---

<sup>52</sup> “-¿Y, Vd., por qué no se casa? Y he contestado- Me doy cuenta perfecta que una sola mujer, no es, nunca, el ideal completo de un hombre. Esta seguridad, restaría a mi matrimonio toda su ilusión.”

<sup>53</sup> “Tenían una postura crítica frente al matrimonio porque lo consideraban la muerte civil de la mujer, ya que ésta deja de ser adulta para quedar bajo el dominio del esposo.”

<sup>54</sup> “en lanzarse por las sendas de la actividad masculina y olvidarse por completo de los ratones y de los hombres. (Se entiende que, de los hombres, como maridos.)”

personalidade quando se ama? O que importa qualquer outra coisa? O que importa a dor, a própria vida, se um espírito, que admiramos nos pertence?<sup>55</sup>

E em seguida pergunta à amiga,

Mas... e se o sonho fracassa?

Diga-me, Maria, se o sonho de uma mulher, o único sonho de toda sua vida, fracassa?<sup>56</sup>

Perguntas que corroboram com o comentário realizado no outro texto, em que Storni fala justamente sobre a falta de propósito de vida para a mulher, o qual ela pensa ser necessário para toda mulher, como escreve em alguns de seus artigos.

Como se lê em “Sobre el matrimonio”, Storni opina que o casamento é “uma alta instituição do espírito, cujo único vínculo positivo é o fino amor, o profundo amor, o respeito profundo, a tolerância delicada”<sup>57</sup>, um conceito diferente do que tradicionalmente era imposto pela sociedade e, principalmente, pela família, que exigia resignação total, como vemos na conversa entre a noiva e sua mãe em “Carta de una novia”,

“Minha filha, me disse: nós, mulheres nascemos para casar... minha mãe o fez assim, eu também o fiz; você vai fazê-lo agora.”

“Em nossa casa todas as mulheres foram virtuosas, obedientes, fortes...”

“Limpas de alma, serenas, silenciosas, pudemos viver entre paredes de vidro... você é como as mulheres da sua casa... chegou o momento de que sirva a Deus e a sua lei...”

Ah, as coisas que me disse mamãe!

Eu mordida silenciosamente meus lábios; mordida-me para não gritar.<sup>58</sup>

Neste trecho também aparece a submissão da mulher perante Deus e a Igreja, questão que se complementa na sequência, na fala da noiva à amiga, “É que nossas mães, nossas avós,

<sup>55</sup> “¡Oh, sí! ¡quererse para toda la vida! Encontrarse; encontrar el alma exacta que responda a nuestra alma, perder la personalidad... ¿Qué importa la personalidad cuando se ama? ¿Qué importa cualquier otra cosa? ¿Qué importa el dolor, la vida misma, si un espíritu, el que admiramos, nos pertenece?”

<sup>56</sup> “Pero... ¿y si el sueño fracasa?”

Dime, María, ¿si el sueño de una mujer, el único sueño de toda su vida, fracasa?”

<sup>57</sup> “una alta institución del espíritu, cuyo único vínculo positivo es el fino amor, el hondo amor, el respeto profundo, la tolerancia delicada.”

<sup>58</sup> “Hija mía, me dijo: las mujeres hemos nacido para casarnos... mi madre lo hizo así, yo también lo hice; tu vas a hacerlo ahora.

“En nuestra casa todas las mujeres han sido virtuosas, obedientes, fuertes...”

“Limpias de alma, serenas, silenciosas, hemos podido vivir entre paredes de cristal... tú eres como las mujeres de tu casa... ha llevado [sic] el momento de que sirvas a Dios y a su ley...”

¡Ah, las cosas que me dijo mamá!

Yo me mordía silenciosa los labios; me mordía para no gritar.”

viviam em outro mundo... eram de outra raça [...] é que seu fermento espiritual era outro...”<sup>59</sup>, comentário que, nas entrelinhas, pode ser relacionado ao fato de Storni ser ateia declarada (GÁLVEZ, 2000 apud DELGADO, J. 2010), e de questionar o papel social da igreja, o que ela faz em diversos outros artigos, como pode ser visto inicialmente em um “Un libro quemado” e em “Las elegidas de Dios”. De acordo com o que se lê nos artigos, Storni opina que religião, pobreza e patriarcado estão intimamente ligados.

Storni também publicou artigos sobre o sufrágio. Em “Feminidades” (28/03/1919), publicado na seção Feminidades, da revista *La Nota*, escreveu sobre uma pesquisa que realizou com o intuito de saber a opinião dos homens de seu círculo sobre a candidatura da médica Julieta Lanteri. Nesse mesmo ano, retoma o assunto sob outro viés, em “Votaremos” (12/09/1919), publicada na seção Vida Femenina, também da revista *La Nota*, onde questiona a condição da mulher que votará, pois Alfonsina opinava que primeiro a mulher deveria alcançar sua capacidade civil para depois obter seus direitos políticos (VASSALLO; CALLE, 2014).

Senhora: um dia desses você será surpreendida por uma notícia terrível: a senhora poderá Votar. De repente será a senhora transformada em cidadã. Não se põe a senhora em pele de galinha? Cidadã...

[...]

Sim, senhora; a senhora chegará também a cidadã. Será igualada, com grande terror, ao analfabeto nascido homem, ao marginalizado, que se alimenta da esmola do comitê, ao pobre peão, que vai votar em massa, ao empregado que quer conservar seu posto, ao indiferente que se abstém.

As estrelas a iluminem, senhora. Sua escassa cerebração a desligue da habilidade cidadã das multidões modernas.<sup>60</sup>

Mais tarde, em “Un simulacro de voto” (05/12/1920), publicado no jornal *La Nación* sob o pseudônimo Tao Lao, Storni escreve sobre o segundo simulacro de voto feminino em Buenos Aires, organizado pela Unión Feminista Nacional, onde, aproximadamente, 6.000 mulheres participaram. O texto apresenta questionamentos sobre os resultados, caso também existissem listas de candidatas, mostra dados detalhados do perfil das eleitoras, e, por fim, faz

<sup>59</sup> “Es que nuestras madres, nuestras abuelas, vivían en otro mundo... eran de otra raza [...] es que su levadura espiritual era otra...”

<sup>60</sup> “Señora: un día de estos será Vd. sorprendida por una noticia terrible: podrá Vd. Votar. De golpe será Vd. transformada en ciudadano. ¿No se le pone a Vd. la carne de gallina? Ciudadano...”

Sí, señora; Vd. llegará también a ciudadano. Será igualada, con gran terror, al analfabeto nacido hombre, al orillero, que se alimenta de la limosna del comité, al pobre peón, que va a votar en masa, al empleado que quiere conservar su puesto, al indiferente que se abstiene.

Las estrellas la iluminen, señora. Su escasa cerebración la desligue de la habilidad ciudadana de las multitudes modernas.”



uma crítica irônica sobre o estereótipo da mulher feminista, desde aquela época preconceituoso, como segue:

Em geral as eleitoras pertenceram à classe média e operária, justamente as que têm estado mais próximas da propaganda desenvolvida pelas instituições feministas da Capital.

[...]

Tratava-se de conhecer, mais ou menos, qual seria a tendência de nossas mulheres no suposto caso de que lhes concedessem o voto, e, para isso, era necessário que votassem as listas masculinas conhecidas.

[...]

Contra o que se pudesse crer, a grande maioria está formada por argentinas, e o maior percentual quanto a estado se refere às casadas, e as jovens de 18 a 30 anos, no que diz respeito à idade.

Se vê, pelo menos, que não são as solteironas feias e esquecidas as que mais votaram.<sup>61</sup> (La Nación, p. 7, 05 dic. 1920, tradução minha)

Em seus artigos Storni também abordou temáticas de cunho trabalhista, como a igualdade de empregos e salários, em que mostrou a realidade do número de mulheres trabalhadoras no país e sua desigualdade em salários e oportunidades de emprego. Em 1920, escreveu “La perfecta dactilógrafa” e “¿Por qué las maestras se casan poco?”, publicados na seção Bocetos Femeninos, do *La Nación*, sob o pseudônimo de Tao Lao. Nesses textos utilizou a sátira e o humor para propor uma reflexão sobre questões críticas, apontando aspectos menos visíveis de um grande grupo de funcionárias de baixos salários, atingindo um público que não lê apenas publicações exclusivamente feministas.

Além de abordar temáticas político-sociais, Storni expôs em seus artigos questões do mundo feminino, normalmente centradas nos tipos femininos, como a datilógrafa, a manicure, a costureira, mas, principalmente, a caçadora de maridos, com quem foi crítica e na maioria das vezes irônica. Ironia que pode ser percebida em seus títulos, como: “Diário de una niña inútil”, “Tipos femeninos callejeros”, “La irreprochable”, “Las casaderas”, entre outros. Ela criticava esse tipo de mulher, pois pensava que as mulheres tinham que renunciar à covardia econômica, ocupar seu lugar no espaço público e trabalhar, como expõe María Wanguemert,

---

<sup>61</sup> “En general las votantes han pertenecido a la clase media y obrera, justamente las que han estado más cerca de la propaganda desarrollada por las instituciones feministas de la Capital.

[...]

Se trataba de conocer, más o menos, cuál sería la tendencia de las mujeres nuestras en el supuesto caso de que se les concediera el voto, y, para ello, era menester que votaran las listas masculinas conocidas.

[...]

Contra lo que se pudiera creer la gran mayoría está formada por argentinas, y el tanto por ciento mayor lo dan las casadas, en cuanto a estado se refiere, y las jóvenes de 18 a 30 años, en lo que a edad respecta.

Se ve, por lo menos, que no son las solteronas feas y olvidadas las que más han votado.”

sua mensagem se dirige às mulheres e, questionando sua subordinação, incita-as a trabalhar para sua própria valorização, a tentar fazer algo construtivo com suas vidas. A responsabilidade da mulher é se educar justamente para poder cumprir com o mandato que lhe designaram os homens. É por meio deste ato que a mulher pode transcender os limites de seu lar e tomar nas mãos a redefinição de seu papel na sociedade.<sup>62</sup> (WANGUEMERT, 2003, p. 107)

Os excertos apresentados neste item ilustram o trabalho realizado por Storni na revista *La Nota*, eles evidenciam as temáticas feministas e sociais desenvolvidas por ela, bem como demonstram o comprometimento e a colaboração ativa que desempenhou naquele período.

Ao lermos o jornalismo de Storni, fica claro que esses textos não só mostram aspectos inexplorados de sua personalidade e vida profissional, como ilustram o meio cultural e social de sua época. Segundo Kirkpatrick, “eles nos dão uma entrada na coexistência de várias versões do feminismo e mostram as inter-relações entre o feminismo, a imprensa popular, os movimentos literários e o surgimento de uma leitora de classe média”<sup>63</sup> (KIRKPATRICK in BERGMANN et al., 1990, p. 127).

---

<sup>62</sup> “su mensaje se dirige a las mujeres y, cuestionando su subordinación, les incita a que trabajen por su propia valoración, que traten de hacer algo constructivo con sus vidas. La responsabilidad de la mujer es educarse justamente para poder cumplir con el mandato que le han asignado los hombres. Es por medio de este acto que la mujer puede trascender los límites de su hogar y tomar entre manos la redefinición de su rol en la sociedad.”

<sup>63</sup> “they give us an entrance into the coexistence of several versions of feminism and show the interrelationships among feminism, the popular press, literary movements, and the emergence of a middle-class female reader.

### 3 AS TRADUÇÕES

Na versão final da dissertação encaminhada para a Biblioteca Universitária, os artigos e suas traduções não serão exibidos de forma completa para preservar os direitos autorais da tradução da autora do trabalho.

#### 3.1 PARÂMETROS ORGANIZACIONAIS

As traduções estão apresentadas na sequência em ordem cronológica, definida pelas datas de publicação. Os artigos estão dispostos em duas colunas, à esquerda o texto fonte transcrito em espanhol e à direita a respectiva tradução em português brasileiro. A fim de evitar possíveis dúvidas quanto à grafia da transcrição dos textos de partida nos textos digitados, pois foram detectados alguns erros na grafia nos textos de partida, os mesmos foram indicados pela expressão sic entre colchetes.

Com exceção dos artigos “Las poetisas americanas”, “Los detalles; el alma” e “Un caso”, que não possuem registro fotográfico do original, os demais textos foram transcritos de seus respectivos originais. Os artigos citados foram transcritos e revisados a partir das compilações citadas na Introdução, que podem ser averiguadas no Apêndice, com suas respectivas publicações. Foi muito importante a consulta a estas obras, pois em “Las poetisas americanas” me deparei com uma divergência entre algumas delas, como segue ressaltado nos trechos apresentados no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 - Trecho com a referida ocorrência em “Las poetisas americanas”

Textos fonte	Tradução
En la misma vecina República están María Eugenia Vaz Ferreira de temple masculino y fuerte cerebración, y Luisa Luisi que hace versos dulces y sentidos, aunque su actividad mental halle campos más propicios en la crítica y en trabajos <b>metodológicos/sociológicos</b> .	Na mesma vizinha República estão María Eugenia Vaz Ferreira de temperamento masculino e forte cerebração, e Luisa Luisi que faz versos doces e sentidos, ainda que sua atividade mental encontre campos mais propícios na crítica e em trabalhos <b>metodológicos</b> .

Fonte: Elaborada pela autora.

Este texto em *Escritos: imágenes de género* (STORNI, 2014), *Urbanas y Modernas* (STORNI, 2019) e *Nosotras... y la piel* (STORNI, 1998) apresenta a palavra “metodológicos”, e em *Obras. Prosa* (STORNI, 2002) é usada a palavra “sociológicos”, o que me levou a pesquisar sobre Luisa Luisi (1883-1940), poeta, professora, pedagoga e crítica literária, para

ver qual das palavras se adequava ao referido texto. De acordo com o contexto da frase e pelo material encontrado sobre a escritora, cuja atuação na área do ensino foi relevante para a educação no Uruguai, concluí que Storni se refere aos trabalhos metodológicos desenvolvidos por Luisi, sendo assim, adotei em minha tradução a palavra “metodológicos”.

Nesta seleção, estão inseridos os textos “Feminidades” e “Un baile familiar”, apresentados na tradução comentada realizada no TCC, mencionado anteriormente, pois foram revisadas a partir dos textos de partida, onde foram detectadas e corrigidas algumas diferenças, bem como foram efetuadas revisões nas traduções. No Quadro 4, a seguir, listo trechos com alguns dos erros detectados assinalados em negrito; os demais são indicados pela expressão [sic] ao longo da tradução.

Quadro 4 - Trechos revisados da crônica “Feminidades”

“Feminidades” (texto do TCC)	“Feminidades” (texto revisado)
A la pregunta ¿es usted pobre? que me han dirigido	A la pregunta ¿es usted pobre?, que me han dirigido
Amigos tengo a quienes su rasgo pareció digno de todo encomio, otros lo hallaron grotesco	Amigos tengo a quienes su rasgo pareció digno de todo encomio, otros <b>que</b> lo hallaron grotesco
<b>Estas</b> pobres muchachas ganan una miseria y tienen un trabajo antipático.	<b>Esas</b> pobres muchachas ganan una miseria y tienen un trabajo antipático.
Sin embargo, nosotras debiéramos estar <b>sentidas</b> con la señorita telefonista. Nos consta que las personas del sexo femenino nos atienden con cierta displicencia.	Sin embargo, nosotras debiéramos estar <b>resentidas</b> con la señorita telefonista. Nos consta que <b>a</b> las personas del sexo femenino nos atienden con cierta displicencia.
Pienso también que la pobre muchacha que atiende el conmutador, agriado el carácter por la misma tensión nerviosa de su <b>trabajo</b> , se ha de sentir molestanda cuando una voz femenina, aguda <b>o</b> hiriente, le da en el tímpano.	Pienso también que la pobre muchacha que atiende el conmutador, agriado el carácter por la misma tensión nerviosa de su <b>tarea</b> , se ha de sentir molestanda cuando una voz femenina, aguda <b>e</b> hiriente, le da en el tímpano.
esto es si no tiene a mano un hermano de dulce voz, cosa difícil de <b>fábrica</b> , así, en un momento y para tan liviano uso.	esto es si no tiene a mano un hermano de dulce voz, cosa difícil de <b>fabricar</b> , así, en un momento y para tan liviano uso.

Fonte: Elaborado pela autora.

Também foi a partir de um erro de digitação que foi gerado um dos comentários da tradução da crônica “Un baile familiar”, pois o texto (MÉNDEZ; QUEIROLO; SALOMONE, 1998, p. 34) que serviu de base para o TCC, continha um erro de digitação. No trecho “[...] sobre la pared principal luce un plano negro torturado a diario por los blancos dedos de las gentiles muchachas.”, a palavra “plano”, sem correlato em português e que se encaixasse no contexto, levou à dedução, justamente pelo contexto, de que se tratava de um erro de

digitação, pois a palavra “piano” se adequava bem à construção, ficando assim a tradução: “[...] na parede principal brilha um piano preto torturado diariamente pelos brancos dedos das gentis moças.”.

### 3.2 RELAÇÃO DOS ARTIGOS TRADUZIDOS

O corpus é composto por 41 artigos assinados por Alfonsina Storni, publicados na seção Feminidades/Vida Femenina, da revista *La Nota*, no período de 28 de março de 1919 a 5 de dezembro de 1919. No Quadro 5, a seguir, estão listados os textos que compõem o corpus.

Quadro 5 - Corpus selecionado

	Textos	Data de publicação
	<i>Seção Feminidades</i>	
1	Feminidades	28/03/1919
2	Compra de maridos	04/04/1919
3	La dama de negro	04/04/1919
4	Un buen sintoma	11/04/1919
5	Los hombres fósiles	11/04/1919
6	Las elegidas de Dios	18/04/1919
7	Lo cortés, etc...	18/04/1919
8	Un tema viejo...	25/04/1919
9	Nosotras... y la piel	25/04/1919
10	Un soviet minúsculo	02/05/1919
11	Feminismo perfumado	02/05/1919
12	Un baile familiar	09/05/1919
13	Carta de una novia	16/05/1919
14	Diario de una niña inútil	23/05/1919
15	Historia sintética de un traje tailleur	30/05/1919
	<i>Seção Vida Femenina</i>	
16	El collar de Diana	13/06/1919
17	Un lapiz vengador	13/06/1919
18	La reflexión de un niño	13/06/1919
19	La carta al Padre Eterno	27/06/1919
20	Un libro quemado	27/06/1919
21	Cositas sueltas	04/07/1919
22	Las poetisas americanas	18/07/1919

	Textos	Data de publicação
23	Un acto importante	25/07/1919
24	Tipos femeninos callejeros	01/08/1919
25	La voluminosa señora	01/08/1919
26	Sobre el matrimonio	15/08/1919
27	Derechos civiles femeninos	22/08/1919
28	Carta de una engañada	29/08/1919
29	¿Quién es el enemigo del divorcio?	05/09/1919
30	Votaremos	12/09/1919
31	Las dulces mujeres	12/09/1919
32	Los detalles; el alma	19/09/1919
33	Un caso	03/10/1919
34	A propósito de las incapacidades relativas de la mujer	10/10/1919
35	Los defectos masculinos	24/10/1919
36	El diablo en agua bendita	24/10/1919
37	Carta a una pequeña amiga	31/10/1919
38	El día de difuntos	07/11/1919
39	Una conmutación	07/11/1919
40	En contra de la caridad	14/11/1919
41	Lo que Marcel Prevost ha dicho a las poetisas improvisadas	21/11/1919

Fonte: Elaborado pela autora.

### 3.3 CORPUS TRADUZIDO

#### 3.3.1 Seção Feminidades

##### 3.3.1.1 “Feminidades”

28 de marzo de 1919	28 de março de 1919
<p>Feminidades</p> <p>Las señoritas telefonistas están de huelga. Creo que es una huelga justa. Esas pobres muchachas ganan una miseria y tienen un trabajo antipático.</p> <p>Sin embargo, nosotras debiéramos estar resentidas con la señorita telefonista. Nos consta que a las personas del sexo femenino nos atienden con cierta displicencia.</p> <p>[...]</p> <p>Sería de desear que esta huelga arreglara</p>	<p>Feminidades</p> <p>As senhoritas telefonistas estão em greve. Acredito que é uma greve justa. Essas pobres moças ganham uma miséria e têm um trabalho antipático.</p> <p>No entanto, nós, mulheres, deveríamos estar ressentidas com a senhorita telefonista. Sabemos que, às pessoas do sexo feminino nos atendem com certa displicência.</p> <p>[...]</p> <p>Seria desejável que esta greve consertasse até</p>

<p>hasta esa pequeña antipatía de sexo.</p> <p>Nada le costaría a la señorita telefonista no hacer esas picardías molestas y a la persona femenina ser menos impaciente y gritar menos al pedir comunicación; esto es si no tiene a mano un hermano de dulce voz, cosa difícil de fabricar, así, en un momento y para tan liviano uso.</p> <p>Sea como sea, deseamos toda clase de mejoras a la señorita telefonista.</p>	<p>essa pequena antipatia de sexo.</p> <p>Nada custaria à senhorita telefonista não fazer essas travessuras incômodas e à pessoa feminina ser menos impaciente e gritar menos ao pedir comunicação; isto é, se não tem à mão um irmão de doce voz, coisa difícil de fabricar, assim, em um momento e para tão leviano uso.</p> <p>Seja como for, desejamos todo tipo de melhorias à senhorita telefonista.</p>
---	--

### 3.3.1.2 “Un baile familiar”

<p style="text-align: right;">9 de mayo de 1919</p> <p>Un baile familiar</p> <p>Celebra la familia de Paglota, un acontecimiento de nota: las bodas de plata de los troncos principales de esta sagrada asociación: la familia.</p> <p>Desde las primeras horas de la mañana, las dos niñas de Paglota, con los rizos atados, bajo una linda cofia de muselina, han movido de un lado a otro trastos y muebles.</p> <p>El amplio comedor de la casa ha sido transformado en sala de baile; sillas de dos o tres clases rodean el perímetro de la habitación; sobre la pared principal luce un piano negro torturado a diario por los blancos dedos de las gentiles muchachas.</p> <p>[...]</p> <p>A las seis de la mañana la sala de baile está vacía.</p> <p>Las sillas en desorden, el piano abierto, algunas flores caídas en el piso...</p> <p>Flota en el aire un olor a polvos, a perfumes, a cosméticos, a brillantina, a seres de raza blanca...</p> <p>Sueñan las muchachas cosas raras; comentan los muchachos pequeños detalles.</p> <p>Nada.</p> <p>Un baile honesto de familia.</p> <p>Más peligrosos que esto suelen ser ciertos versos de mujer...</p>	<p style="text-align: right;">9 de maio de 1919</p> <p>Um baile familiar</p> <p>Celebra a família de Paglota, um acontecimento digno de nota: as bodas de prata dos troncos principais desta sagrada associação: a família.</p> <p>Desde as primeiras horas da manhã, as duas meninas de Paglota, com os cachos amarrados, debaixo de uma linda touca de musseline, moveram de um lado a outro trastes e móveis.</p> <p>A ampla sala de jantar da casa foi transformada em sala de baile; cadeiras de dois ou três tipos rodeiam o perímetro do cômodo; na parede principal destaca-se um piano preto torturado diariamente pelos brancos dedos das gentis moças.</p> <p>[...]</p> <p>Às seis da manhã a sala de baile está vazia.</p> <p>As cadeiras em desorden, o piano aberto, algumas flores caídas no chão...</p> <p>Flutua no ar um cheiro de pó de arroz, de perfumes, de cosméticos, de brillantina, de seres de raça branca...</p> <p>Sonham as moças coisas raras; comentam os moços pequenos detalhes.</p> <p>Nada.</p> <p>Um baile honesto de família.</p> <p>Mais perigosos que isto costumam ser certos versos de mulher...</p>
---	--

### 3.3.2 Seção Vida Femenina

#### 3.3.2.1 “Derechos civiles femeninos”

22 de agosto de 1919	22 de agosto de 1919
<p>Derechos civiles femeninos</p> <p>En nuestro país no puede hablarse aún, seriamente, de la emancipación política de la mujer, es decir, de abolir la incapacidad que pesa sobre élla [sic], para que haga sentir, en el voto, la fuerza de su pensamiento, si lo tiene.</p> <p>Nuestra vida intelectual femenina es todavía lerda; si, aisladamente, algunas mujeres se han destacado en el pensamiento, la gran mayoría, sobre todo en las provincias, permanece viviendo espiritualmente una vida colonial, aunque económicamente sea un factor útil.</p> <p>Verdad es que los hombres no van mucho más lejos en lo que a la vida intelectual respecta.</p> <p>Probado está que el hombre en nuestro país vota por la agrupación de su simpatía, con un fin inmediato de mejoras económicas, ya sea por medio del favor oficial, o de la paulatina transformación de las leyes que a la vida económica importan.</p> <p>[...]</p> <p>Son 714.000 las mujeres que trabajan en la República!</p> <p>Todas estas mujeres capacitadas para ganarse la vida, y que representan una fuerza considerable, merecen, cuando menos, la inteligencia de los legisladores.</p> <p>Votan, además, las mujeres, en casi toda Europa, y en media América. Lo que se concedería a las mujeres nuestras, es algo insignificante, comparado con los privilegios de que hoy disfrutan en casi todo el mundo civilizado.</p>	<p>Direitos civis femininos</p> <p>Em nosso país não se pode falar ainda, seriamente, da emancipação política da mulher, isto é, de abolir a incapacidade que pesa sobre ela, para que faça sentir, no voto, a força de seu pensamento, se o tem.</p> <p>Nossa vida intelectual feminina é ainda lerda; se, isoladamente, algumas mulheres se destacaram no pensamento, a grande maioria, sobretudo nas províncias, permanece vivendo espiritualmente uma vida colonial, ainda que economicamente seja um fator útil.</p> <p>Verdade é que os homens não vão muito além ao que diz respeito à vida intelectual.</p> <p>Provado está que o homem em nosso país vota pelo agrupamento de sua simpatia, com um fim imediato de melhoras econômicas, seja por meio do favor oficial, ou da paulatina transformação das leis que à vida econômica importam.</p> <p>[...]</p> <p>São 714.000 as mulheres que trabalham na República!</p> <p>Todas estas mulheres capacitadas para ganhar a vida, e que representam uma força considerável, merecem, quando menos, a inteligência dos legisladores.</p> <p>Votam, além disso, as mulheres, em quase toda Europa, e em meia América. O que se concederia às mulheres nossas, é algo insignificante, comparado com os privilégios de que hoje disfrutam em quase todo o mundo civilizado.</p>



3.3.2.2 “Lo que Marcel Prevost ha dicho a las poetisas improvisadas”

<p style="text-align: right;">21 de noviembre de 1919</p> <p>Lo que Marcel Prevost ha dicho a las poetisas improvisadas</p> <p>Yo no quisiera, lectoras, echar un jarro de agua helada sobre vuestras llamas. Es completamente natural que vosotras escribáis algunos versos en el transcurso de la primera juventud. Casi todo el mundo hace versos al rodear los veinte años; los hacen hasta aquellos que no tienen ninguna idea de las reglas prosódicas, hasta los que son casi analfabetos. Los versos, o alguna cosa que se les parece, los que el atribulado novio hace para su prometida, cantando su impaciencia y su felicidad. Es en verso, – si tal puede decirse, – que las niñas componen sus felicitaciones para maestros y parientes.</p> <p>[...]</p> <p>Nota de traducción:</p> <p>Marcel Prevost ha dicho esto en Francia, y parece que lo hubiera escrito para nuestro país. Hay que convenir que el artículo es un poco nervioso, pues, a raíz de un concurso de poesías femeninas en que Prevost fué juzgador, le llovieron cartas a granel, gruñéndole.</p> <p>[...]</p> <p>En estos tiempos de teosofismo, sin embargo, esto no está del todo mal y puede achacarse a una nueva piedad del género humano siempre extraordinario y original.</p>	<p style="text-align: right;">21 de novembro de 1919</p> <p>O que Marcel Prevost disse às poetisas improvisadas</p> <p>Eu não queria, leitoras, jogar um jarro de água gelada sobre suas chamas. É completamente natural que vocês escrevam alguns versos no decurso da primeira juventude. Quase todo mundo faz versos por volta dos vinte anos; os fazem até aqueles que não têm nenhuma ideia das regras prosódicas, até os que são quase analfabetos. Os versos, ou alguma coisa que lhes pareça, os que o aflito noivo faz para sua prometida, cantando sua impaciência e sua felicidade. É em verso, - se tal pode se dizer -, que as meninas compõem suas felicitações para professores e parentes.</p> <p>[...]</p> <p>Nota de tradução:</p> <p>Marcel Prevost disse isto na França, e parece que o escreveu para nosso país. Há que convir que o artigo é um pouco nervoso, porque, na sequência de um concurso de poesias femininas em que Prevost foi juiz, choveram-lhe cartas a granel, rosnando-lhe.</p> <p>[...]</p> <p>Nestes tempos de teosofismo, no entanto, isto não está de todo mal e pode atribuir-se a uma nova piedade do gênero humano sempre extraordinário e original.</p>
--	--

## 4 COMENTÁRIOS SOBRE A TRADUÇÃO

A tradução e os comentários sobre a tradução, bem como o ato tradutório em si, se desenvolveram fundamentados pelas teorias dos Estudos Feministas da Tradução, que foram imprescindíveis para esta pesquisa. Nela, realizei, como tradutora feminista, a tradução de textos inéditos, de um gênero pouco explorado, de uma autora feminista – que tinha até pouco tempo apenas sua obra poética publicada, o gênero estereotipado como feminino.

Sherry Simon salienta que:

Os princípios conscientemente feministas são invocados na escolha e na forma dos textos traduzidos. Estas conexões nos permitem ver como a tradução se enquadra e direciona os processos contínuos de transmissão intelectual. As conexões de mediação não são automáticas; elas não são impostas ou organizadas por alguma autoridade cultural desapaixonada. Ao contrário, os tradutores estão envolvidos nos materiais através dos quais trabalham; eles são totalmente investidos no processo de transferência.<sup>64</sup> (1996, p. 5)

Também a tradução faz parte de um processo de transferência interlinguística, onde os tradutores se comunicam, reescrevem, manipulam um texto para disponibilizá-lo a uma segunda língua, utilizando a linguagem como intervenção cultural, como parte de um esforço para mudar as expressões de dominação, o que cabe e funciona nos referidos artigos de Storni. Assim, finalizada a tradução, realizadas as análises e relacionadas as ocorrências com os pontos relevantes e recorrentes, efetuei os comentários que seguem.

### 4.1 RECURSOS ESTILÍSTICOS DA ESCRITA DE ALFONSINA STORNI

Em sua escrita jornalística, Storni usou reiteradamente recursos estilísticos, dentre eles, elementos de estilo, como a inversão dos adjetivos nas frases e o uso de diminutivos; elementos temáticos, como a referência a usos sociais contemporâneos, que na tradução auxiliam na representação da linguagem e da ambientação da época e das questões ideológicas; e, de elementos formais, como o apelo à interlocutora e o uso de palavras estrangeiras para identificar a burguesia, os quais, em conjunto dão um tom literário aos

---

<sup>64</sup> “Consciously feminist principles are invoked in the choice and manner of the texts translated. These connections allow us to see how translation frames and directs ongoing processes of intellectual transmission. The links of mediation are not automatic; they are not imposed or organized by some dispassionate cultural authority. Rather, translators are involved in the materials through which they work; they are fully invested in the process of transfer.”

artigos. Esses elementos, muitas vezes, ressaltam o discurso sarcástico das críticas sobre as questões sociais e de gênero que ela trata nesses artigos, presentes, em maior ou menor grau, em quase todos os textos traduzidos, variando, especialmente, de acordo com a temática desenvolvida e o teor de sua abordagem.

Outro ponto a ser mencionado sobre a tradução é o da escolha de manter os arcaísmos existentes nos textos, já que, na maioria dos casos, os elementos presentes colaboraram para a reprodução do estilo da linguagem própria da época, sem interferir no entendimento e na compreensão dos mesmos. Além disso, serão apresentados e explicados os casos em que a estratégia de suplementação, citada anteriormente, foi aplicada na tradução.

## 4.2 ELEMENTOS DE ESTILO

Um conjunto de elementos de estilo, como a inversão, o uso de diminutivos, a ironia, o sarcasmo, fazem parte do repertório de Storni em sua escrita jornalística. O uso de figuras de linguagem conferem literariedade a muitos de seus textos. A figura de estilo mais recorrente na escrita de Storni é a ironia, tanto em sua escrita poética quanto em sua escrita em prosa. Mas antes de ser uma característica relevante em sua escrita, a ironia era uma marca pessoal de Storni, reconhecida nos meios em que convivia, pois ela era lembrada por seu bom humor, sua fala sarcástica, suas respostas sagazes e irônicas, por vezes, mordazes (DELGADO, J. 2010). Assim, parece que não poderia ser diferente quando abordou de forma crítica as problemáticas sociais e de gênero que afetavam a sociedade argentina da época.

A seguir, elenco alguns recursos estilísticos utilizados por Storni, que foram reproduzidos na tradução, e exemplifico os usos através de trechos retirados do corpus.

### 4.2.1 Inversão

A inversão, que consiste na alteração da ordem normal dos termos com o fim de lhes dar destaque, é um uso frequente na escrita de Storni. Este elemento de estilo, na maior parte das vezes, marca pontos relevantes em seus comentários, como aparece nos fragmentos apresentados nos quadros a seguir. Os elementos em questão aparecem grifados para uma melhor visualização.

Cabe salientar que este procedimento tem sido estudado em escritores modernistas como Rubén Darío, Martí (ROTKER, 1992), mas que aqui, diferentemente, este processo foge da estética para adquirir uma implicação ideológica, pois Storni o transforma em um

artifício com intenção irônica, um gesto vanguardista, em que pega esse recurso retórico do modernismo e o converte em um elemento de crítica social.

Quadro 6 - Ocorrências de inversão em “Feminidades” (Texto 1)

Texto fonte	Tradução
A la pregunta ¿es usted pobre?, me han dirigido, siento deseos de contestar: Emir, hago versos... [...]y escogiendo mi más <b>despreocupada sonrisa</b> (tengo muchas), contesto: Regular Emir... voy viviendo. He dirigido al Emir la más <b>rabiosa mirada</b> que poseo (tengo muchas).	À pergunta “você é pobre?”, que me dirigiram, sinto desejo de responder: Emir, faço versos... [...]e escolhendo meu mais <b>despreocupado sorriso</b> (tenho muitos), respondo: Regular, Emir... vou vivendo. Dirigi ao Emir o mais <b>raivoso olhar</b> que possuo (tenho muitos).

Fonte: Elaborada pela autora.

Aqui a inversão ressalta a expressão dos sentimentos de Storni em uma conversa com Emir, o diretor da revista *La Nota*, quando ele a convida para assumir a seção feminina. Em sua narrativa, ela expressa o incômodo da pergunta dirigida a ela com seu “despreocupado sorriso” e seu “raivoso olhar”, que tem o tom irônico de sua fala reforçado pelas expressões “tenho muitos” entre parênteses.

Quadro 7 - Ocorrências de inversão em “Feminidades” (Texto 2)

Texto fonte	Tradução
Sin embargo, entre mis amigos personales, yo no cuento con un <b>buen muchacho</b> de veinte a treinta años, de cintura de avispa y <b>brillosa cabellera</b> , de <b>pocas letras y gentiles modos</b> , <b>primera figura</b> de saraos, <b>dulce acariciador</b> de manos blancas al compás de un bailable. Anduve, pues, a la pesca del hombrecillo perfumado, ardida en amor cívico, deseosa de penetrar a través de <b>opiniones distintas</b> el pensamiento del país, hasta que tropecé con él.	No entanto, entre meus amigos pessoais, eu não conto com um <b>bom moço</b> de vinte a trinta anos, de cintura de vespa e <b>brilhosa cabeleira</b> , de <b>pocas letras e gentis modos</b> , <b>primeira figura</b> de saraus, <b>doce acariciador</b> de mãos brancas ao compasso de um bailável. Andei, então, à pesca do homenzinho perfumado, ardida em amor cívico, desejosa de penetrar através de <b>opiniões diferentes</b> o pensamento do país, até que tropecei com ele.

Fonte: Elaborada pela autora.

Neste caso, a inversão está marcada em “bom moço”, “brilhosa cabeleira”, “pocas letras”, “gentis modos”, “primeira figura”, “doce acariciador”, enfatiza as “qualidades” que definem o “homenzinho perfumado”, as quais refletem a resposta que ele dá ao ser perguntado sobre a doutora Lanteri: “- Que é feia”. O que demonstra o valor dado à aparência física da mulher, bem como a problemática da beleza como status social, ainda muito atual. O que acredito ser reflexo do segundo trecho, quando diz que quer “penetrar através de opiniões

diferentes o pensamento do país”, já que ela opinava que a República Argentina glorificava muito mais os esportistas do que os intelectuais ou os cientistas (DELGADO, J. 2010). Por fim, o que pode ser percebido nessa breve “investigação” é que, de certa forma, Storni está questionando os valores do público eleitor masculino.

Quadro 8 - Ocorrências de inversão em “Feminidades” (Texto 3)

Texto fonte	Tradução
Esas <b>pobres muchachas</b> ganan una miseria y tienen un trabajo antipático. Pienso también que la <b>pobre muchacha</b> que atiende el conmutador, agriado el carácter por la misma tensión nerviosa de su tarea...	Essas <b>pobres moças</b> ganham uma miséria e têm um trabalho antipático. Penso também que a <b>pobre moça</b> que atende o comutador, azedado o caráter pela mesma tensão nervosa de seu trabalho...

Fonte: Elaborada pela autora.

No último texto, em que Storni faz alguns comentários a respeito da greve das telefonistas, a inversão “pobres moças” ressalta a situação econômica delas em função da baixa remuneração, pois “ganham uma miséria”, e indiretamente fala das condições de trabalho da “pobre moça” que azeda seu caráter pela “tensão nervosa de seu trabalho”.

Quadro 9 - Ocorrência de inversão em “Compra de maridos...”

Texto fonte	Tradução
Un buen número, sin embargo, confía aún en cierto juego de ojos, sonrisas y manos, de resultado infalible, que habrá de conducirlos, pese a la escasez, al <b>florecido altar</b> , entre <b>melodiosos acordes</b> , angelitos rubios y <b>virginal corte</b> de <b>preciosas muchachas</b> y <b>más interesantes muchachos</b> .	Um bom número, no entanto, confia ainda em certo jogo de olhos, sorrisos e mãos, de resultado infalível, que haverá de conduzi-las, apesar da escasez, ao <b>florido altar</b> , entre <b>melodiosos acordes</b> , anjinhos loiros e <b>virginal corte</b> de <b>belas moças</b> e <b>mais interessantes moços</b> .

Fonte: Elaborada pela autora.

Neste trecho, ela fala do olhar romantizado que a maioria das mulheres ainda tem sobre o casamento, que se percebe em “florido altar”, “melodiosos acordes”, “virginal corte”, “belas moças” e “mais interessantes moços”. Se analisarmos a construção da oração, onde os elementos “anjinhos loiros” se encontram na ordem normal como o restante, nota-se que os elementos invertidos são os que estão relacionados ao casamento, o foco da questão.

Quadro 10 - Ocorrência de inversão em “Un buen síntoma”

Texto fonte	Tradução
No siempre se cumple esto en pueblos jóvenes como el nuestro, donde todavía están sin solución <b>graves problemas</b> de orden económico, lo que retarda una <b>seria cultura artística</b> .	Isto nem sempre se cumpre em povos jovens como o nosso, onde ainda estão sem solução <b>graves problemas</b> de ordem econômica, o que retarda uma <b>séria cultura artística</b> .

Fonte: Elaborada pela autora.

Estas inversões são reforçadas no parágrafo seguinte, onde ela escreve “nossa vida um pouco primitiva”, as quais se inter-relacionam com as demais ocorrências que aparecem ao longo do texto, como: “seletas poesias”, “alto valor humano”, “finíssima urdidura”, “doce sonho” e “bela ocasião”. Nesta breve nota Storni sutilmente comenta sobre a influência que a cultura exerce sobre o espírito de um povo.

Quadro 11 - Ocorrências de inversão em “Las elegidas de Dios”

Texto fonte	Tradução
La sociedad se mantenía en <b>prudentes capas</b> que modernamente tendían a levantarse de su nivel para ocupar el puesto de las capas superiores...	A sociedade se mantinha em <b>prudentes camadas</b> que modernamente tendiam a levantar-se de seu nível para ocupar o lugar das camadas superiores...
Son las elegidas de Dios una porción de <b>mansas mujeres</b> , destruidas [sic] en flor...	São as escolhidas de Deus uma porção de <b>mansas mulheres</b> , destruídas em flor...
Esa mujer nos parecerá menos que el <b>lerdo burrito</b> montañés de nuestros Andes...	Essa mulher nos parecerá menos que o <b>lerdo burrinho</b> montanhês de nossos Andes...
Es frecuente encontrar por los senderos a estas <b>pobres mujeres</b> con la espalda cargada de leños y su infante en los brazos...	É frecuente encontrar pelas trilhas estas <b>pobres mulheres</b> com as costas carregadas de lenhas e a criança nos braços...
En cierta ocasión, andando por los alrededores del pueblo donde estaba de paso, acercósele, con el <b>habitual vestido</b> de las casadas, una mujer de piel amarillenta, mirada triste y frente llena de arrugas...	Em certa ocasião, andando pelos arredores do povoado onde estava de passagem, aproximou-se dela, com o <b>habitual vestido</b> das casadas, uma mulher de pele amarelada, olhar triste e testa cheia de rugas...

Fonte: Elaborada pela autora.

Em “Las elegidas de Dios”, o uso se dá em pontos a serem exaltados, como no primeiro trecho assinalado, onde inverte a ordem das palavras na expressão “prudentes camadas”, mas na mesma frase mantém as palavras “camadas superiores” na ordem normal. No segundo e quarto trechos, a inversão reforça as características apresentadas naquelas mulheres. Já no terceiro trecho, realça o atributo do “burrinho”, mas na verdade está se referindo a “estas pobres mulheres”. E no último, marca a característica da roupa daquelas mulheres casadas.

Também em alguns casos a inversão exalta contrapontos e elementos opostos em uma mesma oração, bem como utiliza elementos na ordem normal que causam contraste com essas inversões, como se pode observar nos exemplos apresentados no quadro a seguir.

Quadro 12 - Ocorrências de inversão que exaltam contrapontos e elementos opostos

Texto fonte	Tradução
<p>“La dama de negro”</p> <p>Las <b>dulces y frescas mejillas</b> cargadas de carmín, perdían su <b>natural frescura</b> para adquirir el aspecto de <b>muñeca barata y ramplona...</b></p> <p>La <b>digna mamá</b>, inmóvil al lado de su <b>afeado retoño...</b></p>	<p>“A dama de preto”</p> <p>As <b>doces e frescas bochechas</b> carregadas de carmim perdiam seu <b>natural frescor</b> para adquirir o aspecto de <b>boneca barata e cafona...</b></p> <p>A <b>digna mamãe</b>, imóvel ao lado de sua <b>afeada criança...</b></p>
<p>“Los hombres fósiles”</p> <p>Hago, pues, una <b>nueva reverencia</b> a la <b>vieja lengua</b> y me prometo pasar un tiempo sin volverla a molestar...</p> <p>Capercita marcha con su <b>blanco ramo</b> en la mano, por el <b>oscuro camino</b>, dando <b>graciosos saltos</b>, haciendo <b>lindas piruetas</b>.</p> <p>como una bandada de avecillas ligeras, pasaréis en <b>alegre vuelo</b> por sobre los <b>áridos peñascos...</b></p>	<p>“Os homens fósseis”</p> <p>Faço, então, uma <b>nova reverência</b> à <b>velha língua</b> e prometo passar um tempo sem voltar a incomodá-la...</p> <p>Chapeuzinho Vermelho marcha com seu <b>branco buquê</b> na mão, pelo <b>escuro caminho</b>, dando <b>graciosos saltos</b>, fazendo <b>lindas piruetas</b>.</p> <p>como um bando de passarinhos leves, passarão em <b>alegre voo</b> sobre os <b>áridos penhascos...</b></p>
<p>“Las elegidas de Dios”</p> <p>La guerra europea ha sido una <b>formidable marea</b> que ha puesto <b>turbias todas las aguas</b>.</p> <p>envejecen a los 25 años en cuerpo y espíritu, llenas de <b>pequeñas envidias</b> y <b>grandes miedos</b> a la divinidad...</p>	<p>“As escolhidas de Deus”</p> <p>A guerra europeia foi uma <b>formidável maré</b> que tornou <b>turvas todas as águas</b>.</p> <p>envelhecem aos 25 anos em corpo e espírito, cheias de <b>pequenas invejas</b> e <b>grandes medos</b> da divindade...</p>
<p>“Lo cortés, etc...”</p> <p>esto de andar de pie en los tranvías para <b>muchachas jóvenes, ágiles, fuertes</b>, mientras que los <b>cansados caballeros</b> descansan en sus asientos...</p>	<p>“O cortês etc...”</p> <p>isto de andar de pé nos bondes para <b>moças jovens, ágeis, fortes</b>, enquanto os <b>cansados cavalheiros</b> descansam em seus assentos...</p>
<p>“Carta de una novia”</p> <p>Pienso ahora que en cuanto llene mi casa de <b>alegres bordados</b>, de <b>verdes plantas</b>, de <b>blancas cortinas</b>, de chucherías, ha de perder el <b>aspecto triste</b> que tenía la otra mañana.</p>	<p>“Carta de uma noiva”</p> <p>Penso agora que assim que encher minha casa de <b>alegres bordados</b>, de <b>verdes plantas</b>, de <b>brancas cortinas</b>, de enfeites, deve perder o <b>aspecto triste</b> que tinha na outra manhã.</p>

Fonte: Elaborada pela autora.

#### 4.2.2 Diminutivos

O uso do diminutivo por Storni normalmente sugere redução, inferiorização, bem como infantilização da mulher, como explico na sequência do quadro em que são apresentadas as ocorrências grifadas.

Quadro 13 - Ocorrências de uso de diminutivos nos artigos

Texto fonte	Tradução
<p>“Los hombres fósiles” Ay de la osada <b>mujercita</b> que se atreva a decir: esta es mi conciencia.</p>	<p>“Os homens fósseis” Ai da ousada <b>mulherzinha</b> que se atreva a dizer: esta é minha consciência.</p>
<p>“Un baile familiar” Quince días hace que la feliz noticia corre entre las <b>amiguitas</b> del barrio... llegan las chicas de la otra cuadra, las <b>primitas</b> de Flores, la familia de Rossi, algunos muchachos solos, etc...</p>	<p>“Um baile familiar” Quinze dias faz que a feliz notícia corre entre as <b>amiguinhas</b> do bairro... chegam as garotas do outro quarteirão, as <b>priminhas</b> de Flores, a família de Rossi, alguns moços sozinhos etc...</p>
<p>“Carta de una novia” Deseos de abrazarme a mamá me asaltaron, deseos de ser <b>pequeñita</b>; no sé; una cosa horrible... Asustada, la <b>pobrecita</b> me pidió que le explicara la razón de mis angustias... Tú eres <b>buenita</b> y me conoces.</p>	<p>“Carta de uma noiva” Desejos de abraçar-me à mamãe me assaltaram, desejos de ser <b>pequeninha</b>; não sei; uma coisa horrível... Assustada, a <b>pobrezinha</b> me pediu que lhe explicasse a razão de minhas angústias... Tu és <b>boazinha</b> e me conheces.</p>
<p>“Tipos femeninos callejeros” De la cintura al cuello, un busto de <b>mujercita</b> mal disimulado, ostenta un collar de borlas gruesas de vivos colores...</p>	<p>“Tipos femininos rueiros” Da cintura ao pescoço, um busto de <b>mulherzinha</b> mal dissimulado, ostenta um colar de borlas grossas de vivas cores...</p>
<p>“La voluminosa señora” Un día, un flexible mozo de oficina y comité, acudió al olor dulcísimo de unos miles y la brava <b>mujercita</b> halló carne a mano donde inyectar veneno y fué [sic] su esposa.</p>	<p>“A volumosa senhora” Um dia, um flexível funcionário de escritório e comité, acudiu ao cheiro dulcíssimo de alguns milhares e a brava <b>mulherzinha</b> achou carne à mão onde injetar veneno e foi sua esposa.</p>
<p>“Carta a una pequeña amiga” <b>Rubiecita</b> mía: Hace algún tiempo que pensaba escribirte una carta extensa. Se [sic], <b>rubiecita</b> bella, que me tienes un poco de recelo... Ay, mi buena <b>amiguita</b>, que la madre que tanto y tan justamente adoras...</p>	<p>“Carta a uma pequena amiga” <b>Loirinha</b> minha: faz algum tempo que pensava em lhe escrever uma carta extensa. Sei, <b>loirinha</b> bela, que tem um pouco de receio de mim... Ai, minha boa <b>amiguinha</b>, que a mãe que tanto e tão justamente você adora...</p>
<p>“Sobre el matrimonio” Un té caliente y reconfortante, la alcoba perfumada y lista, la <b>mujercita</b> alegre y jovial... y a los seis meses de esta táctica, con</p>	<p>“Sobre o matrimônio” Um chá quente e reconfortante, a alcova perfumada e pronta, a <b>mulherzinha</b> alegre e jovial... e aos seis meses desta tática, com</p>



Texto fonte	Tradução
alternativas de matices, ella debía insinuarle que saliera, y a los tres años de casados, del muchacho andariego no queda más que un marido enamoradoísimo y prudente...	alternativas de matizes, ela devia lhe insinuar que saísse, e aos três anos de casados, do moço andarilho não ficou mais que um marido enamoradoíssimo e prudente...

Fonte: Elaborada pela autora.

Praticamente em todas estas ocorrências, os diminutivos reduzem a imagem da mulher em algum sentido. A “mulherzinha”, de “Los hombres fósiles”, sequer tem o direito de imaginar que tenha uma consciência, muito menos afirmar isso. Em “Um baile familiar”, os diminutivos “amiguinhas” e “priminhas” infantilizam as moças a que se referem, pois parece estar falando de crianças ao invés de estar se referindo às moças participantes do baile. Com isso, se percebe que estes diminutivos dão um tom irônico, pois significam o oposto dito por Storni mais adiante no texto, quando fala sobre as garotas que estão no baile: “uma mulher de 18 anos já é uma mulher; um homem é uma coisa insubstancial nessa idade, e nem ao menos tem o que aquela possui por instinto: a graça.”.

#### Quadro 14 - Ocorrências de uso de diminutivos em “El collar de Diana”

<p>Diana se llama una <b>perrita</b> blanca y lanuda a quién [sic] he visto una sola vez en mi vida.</p> <p>Esta Diana debe pertenecer al grupo selecto de las <b>perritas</b> aristocráticas, nacidas para llevar mimosamente el cetro de las caricias femeninas...</p> <p>Entre el parloteo de sus lenguas, rosadas, sonaba cristalinamente: Diana... Diana!, de donde deduje después de un corto esfuerzo de imaginación, que Diana era el nombre de la afortunada <b>perrita</b>.</p> <p>Pero no hay que alarmarse por tales síntomas [sic], pese a la paciencia elegante de las manos en cuestión: la patria es una cosa demasiado grande y solemne para que la ofendan las <b>perritas</b> adornadas con collares patrios...</p>	<p>Diana se chama uma <b>cadelinha</b> branca e peluda a quem vi uma só vez em minha vida.</p> <p>Esta Diana deve pertencer ao grupo seletto das <b>cadelinhas</b> aristocráticas, nascidas para levar mimosamente o cetro das carícias femininas...</p> <p>Entre a tagarelice de suas línguas, rosadas, soava cristalinamente: Diana... Diana!, da qual deduzi, depois de um curto esforço de imaginação, que Diana era o nome da afortunada <b>cadelinha</b>.</p> <p>Mas não tem que alarmar-se com tais sintomas, apesar da paciência elegante das mãos em questão: a pátria é uma coisa demasiado grande e solene para que a ofendam as <b>cadelinhas</b> adornadas com coleiras patrióticas...</p>
--	---

Fonte: Elaborada pela autora.

Neste texto, Storni usa o diminutivo para se referir a Diana, uma “afortunada cadelinha”, que pertence “ao grupo seletto de cadelinhas aristocráticas”, que vive “rodeada de encantadoras cabeças de moças”. Aqui o “centro” da narrativa, Diana, é o pretexto para uma crítica à banalização de um ato cívico, a partir da atitude infantil de algumas moças, que com suas “mãos brancas e encantadoras”, “inocentes mãos”, penduram em um “inconsciente

mamífero” um símbolo patriótico, provavelmente “com a mesma calma com que passam batom por um par de frescos lábios”. Nas expressões entre aspas também pode se notar o uso de inversões.

Já em “Carta de uma noiva”, “pequeninha”, “pobrezinha”, “boazinha” são adjetivos que, além de reduzir o indivíduo mulher, tanto objetiva quanto subjetivamente, por último, implicam na resignação “intrínseca” da mulher, que é caracterizada como a “boazinha” que tudo entende, aceita e compreende. Essas atitudes seriam as que a sociedade tradicional espera de uma mulher, e, por isso, a escrita da amiga ao final da carta: “Perdoa-me, desculpa-me.”.

Na sequência, estão expostos trechos de ocorrências com o uso dos diminutivos “papai” e “mamãe”, que marcam claramente uma crítica ao modelo patriarcal burguês, e que, em cada artigo, é abordada por um viés diferente.

Quadro 15 - Trechos com as ocorrências “papai” e “mamãe”

Texto fonte	Tradução
<p>“La dama de negro”</p> <p>La digna <b>mamá</b>, inmóvil al lado de su afeado retoño, paseaba sus ojos sobre los viajeros como reclamando la admiración por su obra...</p>	<p>“A dama de preto”</p> <p>A digna <b>mamãe</b>, imóvel ao lado de sua afeada criança, passeava seus olhos sobre os viajantes como reclamando a admiração por sua obra...</p>
<p>“Un soviet minúsculo”</p> <p>Restablecido en parte el orden, inicié, gravemente, la enseñanza de la palabra: <b>papá</b>... mientras la triunfante maestra iniciaba de nuevo la enseñanza de la palabra <b>papá</b>...</p>	<p>“Um soviete minúsculo”</p> <p>Restabelecida em parte a ordem, iniciou, gravemente, o ensino da palavra: <b>papai</b>... enquanto a triunfante professorinha iniciava de novo o ensino da palavra <b>papai</b>...</p>
<p>“Un baile familiar”</p> <p>La <b>mamá y el papá</b>, modestos burgueses, se han puesto sus mejores galas.</p> <p>En un ángulo, cerca del piano, como hojas viejas corridas por el viento, se han agrupado algunas <b>mamás</b> en trajes, generalmente negros.</p>	<p>“Um baile familiar”</p> <p>A <b>mamãe e o papai</b>, modestos burgueses, vestiram suas melhores galas.</p> <p>Em um ângulo, perto do piano, como folhas velhas sopradas pelo vento, se agruparam algumas <b>mamães</b> em trajes, geralmente pretos.</p>
<p>“Carta de una novia”</p> <p>Todo vino a raíz de una visita que hicimos con <b>mamá</b> y él, a nuestra futura casa.</p> <p>Deseos de abrazarme a <b>mamá</b> me asaltaron, deseos de ser pequeñita...</p> <p>Enrique estaba extrañado de mi actitud, en la que <b>mamá</b>, afortunadamente, no reparó, ocupada en ver una y otra cosa.</p> <p>Así me sorprendió <b>mamá</b>.</p> <p>si no fuera por evitar un escándalo, iría a arrojar-me a los pies de <b>papá</b> pidiéndole que busque un pretexto para aplazar la boda...</p> <p>Esta mañana, sin embargo, vino <b>mamá</b> hasta mi</p>	<p>“Carta de uma noiva”</p> <p>Tudo veio depois de uma visita que fizemos com <b>mamãe</b> e ele à nossa futura casa.</p> <p>Desejos de abraçar-me à <b>mamãe</b> me assaltaram, desejos de ser pequeninha...</p> <p>Enrique estava admirado com minha atitude, na qual <b>mamãe</b>, felizmente, não reparou, ocupada em ver uma e outra coisa.</p> <p>Assim me surpreendeu <b>mamãe</b>.</p> <p>se não fosse para evitar um escândalo, iria jogar-me aos pés de <b>papai</b> lhe pedindo que procure um pretexto para adiar o casamento...</p> <p>Esta manhã, no entanto, <b>mamãe</b> veio até minha</p>

Texto fonte	Tradução
cama a despertarme. ¡Ah, las cosas que me dijo <b>mamá!</b>	cama me despertar. Ah, as coisas que me disse mamãe!

Fonte: Elaborada pela autora.

### 4.2.3 Ironia

Como dito anteriormente, Storni em seus artigos tratava de assuntos importantes para as questões de gênero e de cunho social, e em sua maioria, usou um tom sarcástico para realizar suas críticas, que conferiam ao texto um caráter irônico, por vezes, até humorístico. O que definia este tom era a relevância da temática, bem como o teor de sua abordagem.

A seguir apresento trechos que exibem essas características, com os elementos marcantes destacados em negrito, como também comentários sobre estas ocorrências.

Quadro 16 - Ocorrências em “Compra de maridos...”

Texto fonte	Tradução
No es mi propósito hacer aquí una enumeración histórica de los valores fabulosos que han alcanzado, en ciertos momentos, determinadas cosas, pero recuerdo, de paso, lo que todos sabemos ( <b>sin intentar comparación con el objeto que motiva estas líneas, ¡oh, no!</b> ) para justificar, siquiera con un hecho, lo que afirmo.	Não é meu propósito fazer aqui uma enumeração histórica dos valores fabulosos que alcançaram, em certos momentos, determinadas coisas, mas lembro, de passagem, o que todos sabemos ( <b>sem pretender comparação com o objeto que motiva estas linhas, oh, não!</b> ) para justificar, ao menos com um fato, o que afirmo.
Algunas <b>amiguitas</b> mías piensan que la palabra “ <b>solterona</b> ” debe desaparecer del diccionario, porque es la más antipática de cuantas se les ocurrió incluir allí a los <b>venerables padres y maestros</b> de la Real Academia...	Algunas <b>amiguinhas</b> minhas pensam que a palavra “ <b>solteirona</b> ” deve desaparecer do dicionário, porque é a mais antipática de tantas que ocorreu incluir ali aos <b>veneráveis pais e professores</b> da Real Academia...

Em “Compra de maridos...” Storni compara os homens aos ratos do sítio de Paris como pretexto de exemplificar o “valor” que eles adquiriram na escassez de homens no pós-guerra. No trecho ressaltado no quadro, ela ironiza dizendo que não está fazendo comparação entre os ratos e os homens, “oh, não!”, utilizando ainda interjeição e pontuação exclamativa, que reforçam o sentido jocoso da frase. Já no segundo trecho a ironia recai sobre a palavra “solteirona”, criada pelos “veneráveis pais e professores da Real Academia”, que corrobora como uma crítica velada ao papel desta instituição patriarcal.

Nesta linha, também usou elementos que deformavam o discurso patriarcal, tornando-o caricaturesco, como se pode ver em alguns trechos de “Los hombres fósiles” no quadro a seguir.

Quadro 17 - Ocorrências em “Los hombres fósiles”

Texto fonte	Tradução
El <b>temblorcillo</b> ha aumentado... suspendo mi oficiosa información... <b>temo</b> haberme excedido en pasar, de un pesado libro a este papel, tanta ciencia, <b>toda prolijamente masculina</b> .	O <b>tremorzinho</b> aumentou... suspendo minha oficiosa informação... <b>temo</b> ter-me excedido em passar, de um pesado livro a este papel, tanta ciência, <b>toda prolixamente masculina</b> .
No creáis, pobre de mí, que yo sea una enemiga declarada del <b>simpático sexo masculino</b> .	Não acreditem, pobre de mim, que eu sou uma inimiga declarada do <b>simpático sexo masculino</b> .
<p>Creo que el <b>sexo masculino</b> ha sido enviado por Dios a la tierra para regir los destinos de la humanidad y <b>hasta ahora lo ha hecho bastante bien</b>.</p> <p><b>Nosotras</b>, de vez en cuando, nos hemos interpuesto en su camino y <b>hemos impedido que hiciera las cosas de mejor manera; a no ser así la tierra sería hoy modelo de mundos</b>.</p> <p>Posiblemente habrían logrado ya los hombres que la habitan comunicarse con los demás planetas, <b>a los que serviríamos de molde en todo orden</b>.</p> <p>Pero <b>las mujeres</b> que habitamos la tierra <b>somos una cosa imposible, calamitosa</b>.</p>	<p>Creio que o <b>sexo masculino</b> foi enviado por Deus à terra para reger os destinos da humanidade e <b>até agora o fez muito bem</b>.</p> <p><b>Nós, mulheres</b>, de vez em quando, pusemo-nos em seu caminho e <b>impedimos que fizesse as coisas da melhor maneira; não fosse assim, a terra seria hoje modelo de mundos</b>.</p> <p>Possivelmente já teriam conseguido os homens que a habitam comunicar-se com os outros planetas, <b>aos quais serviríamos de molde de toda ordem</b>.</p> <p>Mas <b>nós, mulheres</b> que habitamos a terra <b>somos uma coisa impossível, calamitosa</b>.</p>

Fonte: Elaborada pela autora.

Nestes trechos apresentados, Storni é sarcástica em suas colocações, que enfatizam sua crítica quanto à sociedade patriarcal. No primeiro trecho, usou o diminutivo “tremorzinho”, que infantiliza a fala da mulher, aspecto imposto à mulher, pois está inserida no lugar da fragilidade, da incapacidade, como uma criança; depois com o uso do verbo temor, demonstra outra qualidade determinada pela sociedade, em que as mulheres são temerosas por natureza e, neste caso, devem, principalmente, ter medo de exceder a busca pelo conhecimento; e, por fim, reforça estas questões com a expressão “toda prolixamente masculina” que identifica o conhecimento com o sexo masculino, excluindo as mulheres como produtoras de saber.

O mesmo se repete no segundo e terceiro trechos, onde se refere ao “sexo masculino”, em que as passagens são claramente irônicas. No segundo trecho, chamando de “simpático” àquele que subjuga às mulheres; e, no terceiro, referindo-se à administração do planeta feita pelo homem, que diferentemente do que apresenta o texto, foi ruim, pois a humanidade sempre viveu em meio a guerras, conflitos de várias ordens, que ainda continuava lutando por direitos básicos. E para finalizar satiriza colocando a culpa da situação “calamitosa” do planeta na mulher.

Em “Lo cortés etc...”, Storni fala sobre a falta de atenção dos homens no transporte público, principalmente dos jovens, com as mulheres que levam crianças. Nesse texto ela discute a falta de educação nessas situações, bem como a questão do transporte público lotado. Seguem os trechos grifados relacionados a esta crítica.

Quadro 18 - Ocorrências em “Lo cortés etc...”

Texto fonte	Tradução
Y no se lo acepto por muchas razones: primero porque mi <b>joven y dulce corazón</b> no permitiría tranquilo el sacrificio de un <b>bello muchacho</b> .	E não o aceito por muitas razões: primeiro porque meu <b>jovem e doce coração</b> não permitiria tranquilo o sacrifício de um <b>belo moço</b> .
Está bien, pues, esto de andar de pie en los tranvías para <b>muchachas jóvenes, ágiles, fuertes</b> , mientras que los <b>cansados caballeros</b> descansan en sus asientos de las fatigas de un día de oficina. Está bien.	Está bem, então, isto de andar de pé nos bondes para <b>moças jovens, ágeis, fortes</b> , enquanto que os <b>cansados cavalheiros</b> descansam em seus assentos da fadiga de um dia de escritório. Está bem.
Ya que el “completo” es una de las calamidades admitidas en la ciudad, y que cada habitante es un pasivo aceptador de esta calamidad, hay que evitar, en lo posible, <b>el espectáculo desagradable de ver sentado a un hombre joven, mientras a su lado va, molesta y de pie, una señora con una criatura en brazos o criaturas de la mano</b> .	Já que o “cheio” é uma das calamidades admitidas na cidade, e que cada habitante é um passivo aceitador desta calamidade, tem que evitar, se possível, <b>o espetáculo desagradável de ver sentado um homem jovem, enquanto a seu lado vai, incômoda e de pé, uma senhora com uma criança nos braços ou crianças pela mão</b> .

Fonte: Elaborada pela autora.

Storni é irônica quando se refere aos homens no bonde, no primeiro trecho denominando-o de “belo moço”, e depois, no segundo, de “cansado cavalheiro”. Já no terceiro trecho faz uma crítica ao transporte da época, chamando o bonde lotado de “calamidade”, bem como, ao habitante que admite esta situação de “passivo aceitador”; e, por fim, também critica ao “homem jovem” sentado, que tem a seu lado, de pé, uma senhora com uma criança no colo ou pelas mãos, que representa um “espetáculo desagradável”. Como na maioria de seus textos, ela aborda indiretamente outros assuntos, neste caso seria a questão do transporte público, fato que parece existir de longa data, pois ainda hoje esta problemática segue recorrente em diversos países e pauta da mídia, bem como subliminarmente a questão do assédio às mulheres no transporte público como mostra o trecho “Estou segura de que andando uns quarteirões de pé no bonde não perderemos nada de nossa graça, de nossa linha; enfim, não nos acontecerá nada grave. E, às vezes, sentadas, costumam acontecer-nos...”.

Quadro 19 - Ocorrências em “Carta de una novia”

Texto fonte	Tradução
¡Si vieras las dulzuras que tuvo conmigo! ¡Qué piedad profunda la de ese corazón! ¡Ah, las cosas que me dijo mamá!	Se visse as doçuras que teve comigo! Que piedade profunda a desse coração! Ah, as coisas que me disse mamãe!

Fonte: Elaborada pela autora.

Nestes trechos de “Carta de una novia”, a noiva fala de modo irônico sobre a conversa com sua mãe, em que ela lhe fala sobre a resignação que cabe às mulheres quanto ao casamento, já que as mesmas “nasceram para casar”. Um traço marcante em questões criticadas por Storni, tanto o casamento quanto a postura da mulher perante o mesmo.

#### 4.2.4 Interjeições

Storni também exprime sentimentos e emoções em sua escrita através do uso da interjeição, bem como quando se dirige a sua interlocutora. Trechos com ocorrências variadas de interjeições são apresentados a seguir.

Quadro 20 - Trechos com as ocorrências

Texto fonte	Tradução
“Compra de maridos...” ...(sin intentar comparación con el objeto que motiva estas líneas, ¡oh, no!) Y es, <b>oh</b> mis buenas amigas...	“Compra de maridos...” ...(sem pretender comparação com o objeto que motiva estas linhas, <b>oh</b> , não!) E é, <b>ó</b> minhas boas amigas...
“Los hombres fósiles” <b>Ay</b> de la osada mujercita que se atreva a decir: esta es mi conciencia.	“Os homens fósseis” <b>Ai</b> da ousada mulherzinha que se atreva a dizer: esta é minha consciência.
“Las elegidas de Dios” - ¡ <b>Ah!</b> ... ¿Y qué haces? No te había reconocido... ¿Estás enferma?	“As escolhidas de Deus” - <b>Ah!</b> ... E o que fazes? Não havia te reconhecido... Estás doente?
“Un tema viejo...” En la lucha por la existencia no hay cuartel, no se advierte sexo; no hay piedad, no hay flores, ¡ <b>oh</b> poeta!	“Um tema velho...” Na luta pela existência não há trégua, não se adverte sexo; não há piedade, não há flores, <b>ó</b> poeta!
“Nosotras... y la piel” ...decir en voz alta que conocemos a un escritor que se llama Maupassant. ¡ <b>Oh</b> desgracia! ...nos pondremos guantes de dos centímetros de espesor en las manos... ¡ <b>Oh</b> desgracia mayor!: ¡ <b>Oh</b> romántica y pura muerte de una niña del	“Nós, mulheres... e a pele” ...dizer em voz alta que conhecemos um escritor que se chama Maupassant. <b>Oh</b> desgraça! ...colocaremos luvas de dois centímetros de espessura nas mãos... <b>Oh</b> desgraça maior! <b>Oh</b> romântica e pura morte de uma menina do

Texto fonte	Tradução
<p>siglo veinte!</p> <p>...y he aquí que los hombres descubren en la piel y en el desnudo las propiedades de Satán y quieren salvarnos, <b>oh</b> protegidas mujeres, de sus maléficos peligros...</p> <p><b>Oh</b>, el mundo está muy perdido; eso lo sabemos ya.</p>	<p>século vinte!</p> <p>...e eis que os homens descobrem na pele e no nu as propriedades de Satanás e querem nos salvar, <b>ó</b> protegidas mulheres, de seus maléficos perigos...</p> <p><b>Oh</b>, o mundo está muito perdido; isso já sabemos.</p>
<p>“Un baile familiar”</p> <p>En el patio, asomando las caras, <b>oh</b>, entre insípidas y juveniles...</p>	<p>“Um baile familiar”</p> <p>No pátio, assomando as caras, <b>oh</b>, entre insípidas e juvenis...</p>
<p>“Carta de una novia”</p> <p><b>Ah</b>, tonterías mías, María.</p> <p>¡<b>Ah</b>, las cosas que me dijo mamá!</p> <p>¡<b>Ay</b>, querida mía! Es que nuestras madres, nuestras abuelas, vivían en otro mundo...</p> <p>¡Pero nosotras!... <b>Ah</b>, María; pobres muchachas las de esta época...</p> <p><b>Ah</b>, vuelvo a repetirlo: ¡pobres de nosotras!</p> <p>¡<b>Oh</b>, qué bien me queda!</p> <p>¡<b>Oh</b>, sí! ¡quererse para toda la vida!</p> <p>¡<b>Oh</b>, crueldad!</p>	<p>“Carta de uma noiva”</p> <p><b>Ah</b>, bobagens minhas, Maria.</p> <p><b>Ah</b>, as coisas que me disse mamãe!</p> <p><b>Ai</b>, minha querida! É que nossas mães, nossas avós, viviam em outro mundo...</p> <p>Mas nós!... <b>Ah</b>, Maria; pobres moças desta época...</p> <p><b>Ah</b>, volto a repetir: pobres de nós, mulheres!</p> <p><b>Oh</b>, que bem me cai!</p> <p><b>Oh</b>, sim! amar-se para toda a vida!</p> <p><b>Oh</b>, crueldade!</p>
<p>“Diario de una niña inútil”</p> <p>¡<b>Ah</b>, me olvidaba! A las tres de la tarde sentí una fuerte puntada en mi pie.</p> <p><b>Ah</b>, pienso ahora que tiene un escote demasiado pronunciado...</p> <p><b>Ah</b>, he sufrido una rabieta...</p> <p>¡<b>Oh</b>!, me guardo el nombre... hay cosas que no deben ser profanadas...</p> <p>(<b>Oh</b>, dioses, os ruego que no lo confundáis con un grillo).</p> <p>¡<b>Uf</b>! Estos profesionales son unos insoportables.</p>	<p>“Diário de uma menina inútil”</p> <p><b>Ah</b>, me esquecia! Às três da tarde senti uma forte pontada em meu pé.</p> <p><b>Ah</b>, penso agora que tem um decote muito pronunciado...</p> <p><b>Ah</b>, tive um acesso de raiva...</p> <p><b>Oh</b>!, guardo o nome... tem coisas que não devem ser profanadas...</p> <p>(<b>Ó</b>, deuses, rogo-vos que não o confundais com um grilo).</p> <p><b>Uf</b>! Estes profissionais são uns insuportáveis.</p>
<p>“La carta al Padre Eterno”</p> <p>(<b>Oh</b>, Pai Eterno, digo isto porque muito me custou aprender certas línguas para poder dizer au revoir, flirt, sogno, com perfeita pronúncia e tal como corresponde a uma pessoinha da terra culta e fina).</p> <p>¡<b>Oh</b> Señor; si supierais [sic] qué enorme suplicio es llevar un traje dos años seguidos!</p>	<p>“A carta ao Pai Eterno”</p> <p>(<b>Oh</b>, Pai Eterno, digo isto porque muito me custou aprender certas línguas para poder dizer au revoir, flirt, sogno, com perfeita pronúncia e tal como corresponde a uma pessoinha da terra culta e fina).</p> <p><b>Oh</b> Senhor; se soubésseis que enorme suplicio é usar um traje dois anos seguidos!</p>
<p>“Un acto importante”</p> <p>Alguien ha dicho que morir es el acto más importante de la vida... <b>oh</b>, estamos en un todo de acuerdo...</p>	<p>“Um ato importante”</p> <p>Alguém disse que morrer é o ato mais importante da vida... <b>oh</b>, estamos de pleno acordo...</p>
<p>“Tipos femeninos callejeros”</p>	<p>“Tipos femininos rueiros”</p>

Texto fonte	Tradução
En cinco minutos oís infinidad de cosas: signos de agorerías, cartitas recibidas, formas algebráicas, una opinión sobre la guerra, el calzado de moda, escapadas al Botánico, un verbo en francés... <b>oh</b> , eso no acaba.	Em cinco minutos você ouve uma infinidade de coisas: sinais de agouros, cartinhas recebidas, formas algébricas, uma opinião sobre a guerra, o calçado da moda, escapadas ao Botânico, um verbo em francês... <b>oh</b> , isso não acaba.
<p>“Carta de una engañada”</p> <p>Nuestra vida continuará, <b>ay!</b> [sic] como hasta ahora, por lo menos así lo deseo.</p> <p>¡<b>Oh</b>, qué horrible fué [sic] eso!</p> <p>...hice saltar cerraduras hasta que hallé, <b>oh</b> Tula, hallé unos borradores hecho pedazos...</p> <p><b>Ah</b>, todo está destruído [sic].</p> <p><b>Ah</b>, perdóname.</p> <p><b>Ah</b>, tomar la vida entre las manos...</p>	<p>“Carta de uma enganada”</p> <p>Nossa vida continuará, <b>ai!</b> como até agora, pelo menos assim o desejo.</p> <p><b>Oh</b>, que horrível foi isso!</p> <p>...quebrei fechaduras até que encontrei, <b>ó</b> Tula, encontrei alguns rascunhos em pedaços...</p> <p><b>Ah</b>, tudo está destruído.</p> <p><b>Ah</b>, perdoa-me.</p> <p><b>Ah</b>, tomar a vida entre as mãos...</p>
<p>“Un caso”</p> <p>¡<b>Ah</b>, cómo se ve que usted es porteña!</p>	<p>“Um caso”</p> <p><b>Ah</b>, como se vê que você é portenha!</p>
<p>“A propósito de las incapacidades relativas de la mujer”</p> <p><b>Ah</b>, no pasamos todavía de ser un sexo al que vivimos permanentemente atadas, deprimidas.</p> <p><b>Ay</b> de nosotras, en cambio, si no fuéramos capaces...</p> <p><b>Ojalá</b> entiendan, quienes pueden, cómo sería dulce entre los humanos toda la justicia.</p>	<p>“A propósito das incapacidades relativas da mulher”</p> <p><b>Ah</b>, não passamos ainda de ser um sexo ao qual vivemos permanentemente atadas, deprimidas.</p> <p><b>Ai</b> de nós, mulheres, por outro lado, se não fossemos capazes...</p> <p><b>Oxalá</b> entenda, quem puder, como seria doce entre os humanos toda a justiça.</p>
<p>“Los defectos masculinos”</p> <p>Sin embargo, <b>oh</b> bellas mujeres, debo daros un disgusto...</p>	<p>“Os defeitos masculinos”</p> <p>No entanto, <b>oh</b> belas mulheres, devo lhes dar um desgosto...</p>
<p>“Carta a una pequeña amiga”</p> <p>¡<b>Ah!</b> que algún día comprenderás, pequeña, esta piedad del desierto...</p> <p>Qué vale, <b>oh</b> mi niña, la piedad venturosa del jardín llena de flores...</p> <p><b>Ay</b>, mi buena amiguita, que la madre que tanto y tan justamente adoras...</p>	<p>“Carta a uma pequena amiga”</p> <p><b>Ah!</b> que algum dia compreenderás, pequena, esta piedade do deserto...</p> <p>Que vale, <b>oh</b> minha menina, a piedade venturosa do jardim cheia de flores</p> <p><b>Ai</b>, minha boa amiguinha, que a mãe que tanto e tão justamente você adora...</p>
<p>“En contra de la caridad”</p> <p>Este pensamiento que no es original, pues pertenece a todo corazón bien puesto y responde a un sentido claro de lo que debería ser una perfecta organización social, merecería ser colocado en grandes carteles en nuestras ciudades donde una escasa – <b>oh</b>, muy escasa - conciencia de los derechos humanos...</p>	<p>“Contra a caridade”</p> <p>Este pensamento que não é original, pois pertence a todo coração bem colocado, e responde a um sentido claro do que deveria ser uma perfeita organização social, mereceria ser colocado em grandes cartazes em nossas cidades onde uma escassa – <b>oh</b>, muito escassa - consciência dos direitos humanos...</p>

Fonte: Elaborada pela autora.



Nesta relação de ocorrências, pode-se observar que o uso mais frequente das interjeições ocorreu nos textos do “diário” e das “cartas”, quando Storni simula uma conversa fictícia, no caso do diário, e entre amigas, no caso das cartas. Outra função que pode ser notada em alguns usos é o efeito irônico que muitas vezes a interjeição dá a uma crítica ou a uma observação mais aguda.

Com a finalidade de esclarecer o uso das interjeições nas traduções, já que em português uma interjeição pode ser escrita de mais de uma maneira, o que não ocorre em espanhol, listarei a seguir as interjeições usadas nos textos com os sentimentos e as emoções expressados correspondentes.

Quadro 21 - Interjeições em espanhol e português - diferenciação

Interjeição em espanhol	Interjeição em português	Sentimentos/emoções
ay, oh	ai, ó	apelo, pedido, chamamento
ah, oh	ah, oh	admiração, alegria, arrependimento, dor, espanto, lástima, surpresa
ah, uf!	ah, uf!	alívio

Fonte: Elaborada pela autora.

### 4.3 ELEMENTOS TEMÁTICOS

#### 4.3.1 Arcaísmos

Com o intuito de conservar os elementos representativos da época presentes no corpus decidi manter os arcaísmos, já que os mesmos não afetam a compreensão do texto, bem como não causam estranhamento na tradução para o português. Na sequência apresento as ocorrências e seus respectivos comentários.

Quadro 22 - Trechos com ocorrências de arcaísmos em “Feminidades”

Texto original	Tradução
Sin embargo, entre mis amigos personales, yo no cuento con un buen muchacho de veinte a treinta años, de <b>cintura de avispa</b> y brillante cabellera, de pocas letras y gentiles modos, primera figura de saraos, dulce acariciador de manos blancas al compás de un <b>bailable</b> .	No entanto, entre meus amigos pessoais, eu não conto com um bom moço de vinte a trinta anos, de <b>cintura de vespa</b> e brilhosa cabeleira, de poucas letras e gentis modos, primeira figura de saraus, doce acariciador de mãos brancas ao compasso de um <b>bailável</b> .

Fonte: Elaborada pela autora.

No artigo “Feminidades” se encontram os arcaísmos “cintura de vespa” e “bailável”. A expressão “cintura de vespa”, que se refere à moda feminina nos séculos XIX e XX, apesar de pouco usual hoje, ainda pode ser entendida. E, caso fosse traduzida por “fina cintura”, por exemplo, a frase perderia sua sonoridade. Para o segundo caso, teríamos a opção de traduzir “bailable” para “dançável”, que seria o uso mais atual da palavra, ou mesmo a opção de usar a clarificação, causando um alongamento na frase, como, por exemplo, “ao compasso de uma música dançante”, que provocaria a perda do ritmo empregado pela autora na construção do parágrafo, e por isso a escolha de usar “bailável”, que também é sinônimo de dançável.

Em “La carta al Padre Eterno”, mantive todo o texto com sua linguagem arcaica, já que para falar com o “Senhor”, a divindade, coube tal vocabulário e não afeta o entendimento do artigo, como se pode ver no trecho que segue:

Ignoro, Señor, se recibereis esta, pois a envío sem endereço algum, na esperança de que qualquer um de nossos misteriosos detetives façam-na chegar a tempo.

Escrevo-vos de um mundo redondo o qual seus habitantes chamam de terra, pois em um tempo acreditaram que eram eles os únicos possuidores de tão precioso elemento. Pertence a terra a certo sistema solar que não me atrevo a dar-vos dados precisos; suponho, além do mais, que não deveis precisá-los, pois sendo vós todo-poderoso me adivinhareis perfeitamente, além de possuir, como possuíreis, vossa cartografia do cosmos, e uma habilidade poliglota que vos invejo. (Oh, Pai Eterno, digo isto porque muito me custou aprender certas línguas para poder dizer au revoir, flirt, sogno, com perfeita pronúncia e tal como corresponde a uma pessoinha da terra culta e fina).

Quadro 23 - Trechos com as ocorrências da palavra “coquetería”

Texto original	Tradução
<p>“Un acto importante”</p> <p>¿No es preferible pues, adoptar un distintivo cualquiera, que hacer del luto un nuevo motivo de modas y <b>coqueterías</b>?</p>	<p>“Um ato importante”</p> <p>Não é preferível então, adotar um distintivo qualquer, do que fazer do luto um novo motivo de modas e <b>coqueterias</b>?</p>
<p>“Quién es el enemigo del divorcio”</p> <p>Es una mujercita acicalada, que se viste de arriba abajo con alfileres, que vive de murmuraciones, que es tan ignorante como agraciada, y que, al casarse abandona, en cuanto la maternidad la solicita, toda <b>coquetería</b> prudente; y cuyos hijos, en manos de pobres sirvientas, han pasado por todas las calamidades de las colitis, gastritis, dispepsias, ataques, etc.</p>	<p>“Quem é o inimigo do divórcio”</p> <p>É uma mulherzinha acicalada, que se veste de cima abaixo com alfinetes, que vive de murmurações, que é tão ignorante como agraciada, e que, ao se casar abandona, enquanto a maternidade a solicita, toda <b>coqueteria</b> prudente; e cujos filhos, nas mãos de pobres criadas, passaram por todas as calamidades das colites, gastrites, dispepsias, ataques etc.</p>
<p>“Los detalles; el alma”</p> <p>El hombre ofrece, por el contrario, en la actual manera de arreglarse, marcando diferencias: peinado, zapatos, medias, sombrero, cuellos,</p>	<p>“Os detalhes; a alma”</p> <p>O homem oferece, pelo contrário, na atual maneira de se arrumar, marcando diferenças: penteado, sapatos, meias, chapéu, golas, punhos,</p>

Texto original	Tradução
puños, apenas si conservan reminiscencias de la antigua <b>coquetería</b> masculina.	quase não se conservam reminiscências da antiga <b>coqueteria</b> masculina.

Fonte: Elaborada pela autora.

A palavra “coquetería”<sup>65</sup>, de origem francesa, “coquetterie”<sup>66</sup>, uma preocupação exacerbada com a aparência, na RAE é definida como “Estudiada afectación en los modales y adornos”. Em português, em alguns dicionários digitais, a palavra “coqueteria” aparece como sinônimo de coquetismo, que é definido no Minidicionário Luft, como: “1. Comportamento de coquete. 2. Elegância afetada.” (LUFT, 2000, p. 198). Definições que se complementam e que me permitem manter a palavra coqueteria, mesmo que hoje seja menos corrente seu uso.

Quadro 24 - Trechos com as ocorrências da palavra “coqueta”

Texto original	Tradução
“Carta de una engañada” Sabes que te engañan; crees ser lo que más aman en la tierra, y una <b>coqueta</b> los lleva a la muerte y lo que es más tremendo aún; sabes que lo que es tuyo ha sido despreciado, vejado por una cualquiera! [sic]	“Carta de uma enganada” Você sabe que é enganada; você crê ser o que mais amam na terra, e uma <b>coquete</b> os leva à morte e o que é mais tremendo ainda; você sabe que o que é seu foi desprezado...
“Los defectos masculinos” El hombre suele nacer ridículo como la mujer suele nacer <b>coqueta</b> .	“Os defeitos masculinos” O homem costuma nascer ridículo como a mulher costuma nascer <b>vaidosa</b> .

Fonte: Elaborada pela autora.

A palavra “coqueta”<sup>67</sup>, pode ser definida na RAE como “1. Dicho de una persona: Que coquetea.”, assim como “2. Dicho de una persona: Presumida, esmerada en su arreglo personal y en todo cuanto pueda hacerla parecer atractiva.”. O mesmo ocorre em português, onde também encontramos as mesmas definições para este vocábulo. Ambas as definições apresentadas se encaixam nos dois fragmentos exibidos no quadro. No primeiro caso, a “coquete” referida na carta, é uma mulher que “coquetea”<sup>68</sup>, que no jogo amoroso, dá sinais sem se comprometer. Como “coquete” tem o mesmo significado em português foi possível manter a palavra com a mesma etimologia. Já no segundo caso, “coqueta”, que possui o significado de pessoa que tem cuidado excessivo com a aparência, diferentemente do primeiro

<sup>65</sup> <https://dle.rae.es/coqueter%C3%ADa?m=form>.

<sup>66</sup> <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/french-english/coquetterie>.

<sup>67</sup> <https://dle.rae.es/coqueto>.

<sup>68</sup> <https://dle.rae.es/coquetear>.

caso, muda por completo, tive que buscar uma palavra que melhor representasse este significado, sendo assim escolhida a palavra “vaidosa”.

Quadro 25 - Trecho com outra ocorrência de arcaísmo

Texto original	Tradução
<p>“La voluminosa señora”</p> <p>El [sic] va con su bastón entre las manos y como distraído mira los avisos y el techo; de vez en cuando, al soslayo, sus ojos vivísimos os examinan de un golpe; bajo el <b>bigote cortado a la norteamericana</b>, los labios quieren esbozar una sonrisa que contrasta con su aire general de abandono.</p>	<p>“A volumosa senhora”</p> <p>Ele vai com sua bengala entre as mãos e como distraído olha os avisos e o teto; de vez em quando, de soslaio, seus olhos vivíssimos examinam você de uma vez; sob o <b>bigode cortado à norte-americana</b>, os lábios querem esboçar um sorriso que contrasta com seu ar geral de abandono.</p>

Fonte: Elaborada pela autora.

No trecho exposto optei por conservar a expressão na tradução por entender como uma referência à moda masculina, pois a moda é um ponto visto em alguns artigos de Storni, como em “Los detalles; el alma”, quando comenta sobre a evolução da moda, das mudanças de roupas e calçados de homens e mulheres ao longo dos tempos. Aqui mesmo, sem dar destaque, ela diz que “ele vai com sua bengala entre as mãos”, um item usado como adorno por alguns homens.

#### 4.4 ELEMENTOS FORMAIS

##### 4.4.1 Interação com a interlocutora

Storni em seus textos dialoga com sua interlocutora, que atua como um sujeito feminino coletivo, ela divide suas opiniões e suas críticas, expõe seus pensamentos e sentimentos, interage, conversa, pede opiniões, como pode ser observado nos exemplos apresentados a seguir, onde os elementos de interação são ressaltados.

Quadro 26 - Trechos com as ocorrências

Texto fonte	Tradução
<p>“Feminidades”</p> <p>Si os hubieran dicho, hace dos meses, que en las próximas elecciones una mujer sería votada, <b>hubierais [sic] réido</b>, porque no <b>hubierais [sic] sospechado</b> jamás que...</p>	<p>“Feminidades”</p> <p>Se tivessem dito, há dois meses, que nas próximas eleições uma mulher seria votada, <b>vocês teriam rido</b>, porque não <b>teriam suspeitado</b> jamais que...</p>

Texto fonte	Tradução
<p>“Compra de maridos...”</p> <p><b>Amigas:</b> Las cosas valen por su escasez.</p> <p>¿<b>Os</b> acordáis de aquellos célebres ratones del sitio de París?</p> <p>Y es, <b>oh mis buenas amigas</b>, que después de esta guerra hemos quedado en abrumadora mayoría femenina...</p>	<p>“Compra de maridos...”</p> <p><b>Amigas:</b> as coisas valem por sua escassez.</p> <p><b>Vocês</b> se lembram daqueles célebres ratos do sítio de Paris?</p> <p>E é, ó <b>minhas boas amigas</b>, que depois desta guerra ficamos em esmagadora maioria feminina...</p>
<p>“La dama de negro”</p> <p>Confesarán <b>mis gentiles lectoras</b> que, cuando una compañera de viaje le da a una discretamente en un pie, sabe, la tocada, que quieren decirle: ¡fíjate en aquello! Y saben <b>mis todavía más gentiles lectoras</b>, que “aquello” es siempre una pequeña observación maligna. ¿No es así?</p>	<p>“A dama de preto”</p> <p>Confessarão <b>minhas gentis leitoras</b> que, quando uma companheira de viagem lhe bate discretamente em um pé, sabe, a tocada, que querem lhe dizer: olhe aquilo! E sabem <b>minhas ainda mais gentis leitoras</b>, que “aquilo” é sempre uma pequena observação maligna. Não é assim?</p>
<p>“Los hombres fósiles”</p> <p><b>No creáis</b>, pobre de mí, que yo sea una enemiga declarada del simpático sexo masculino.</p> <p><b>Muchachas, gentiles muchachas de 18 a 25 años</b>, dulces muchachas rientes de esta hora...</p> <p>¿<b>Os</b> animáis?</p>	<p>“Os homens fósseis”</p> <p><b>Não acreditem</b>, pobre de mim, que eu sou uma inimiga declarada do simpático sexo masculino.</p> <p><b>Moças, gentis moças de 18 a 25 anos</b>, doces moças risonhas desta hora...</p> <p><b>Vocês</b> se animam?</p>
<p>“Nosotras... y la piel”</p> <p><b>Gentiles señoras:</b> yo opino que lo peligroso es el cuello, y si su piel delicada y bella es un estorbo para la tranquilidad del mundo, hay que hacer una liga para cortar todos los cuellos hermosos, pero las frazadas están mandadas a guardar...</p> <p>La moda, <b>señoras</b>, es un simple y liviano sarpullido, inofensivo las más de las veces.</p>	<p>“Nós, mulheres... e a pele”</p> <p><b>Gentis senhoras:</b> eu opino que o perigoso é o pescoço, e se sua pele delicada e bela é um estorvo para a tranquilidade do mundo, tem que fazer uma liga para cortar todos os pescoços belos, mas as mantas estão mandadas a guardar...</p> <p>A moda, <b>senhoras</b>, é uma simples e leve erupção cutânea, inofensiva na maioria das vezes.</p>
<p>“Un caso”</p> <p>A propósito de la modalidad femenina de ciertas regiones del interior, se limita en su última, a referirme un caso que transcribo íntegro para que <b>mis gentiles lectoras</b> hagan sus comentarios:</p>	<p>“Um caso”</p> <p>A propósito da modalidade feminina de certas regiões do interior, se limita em sua última [carta], a me referir um caso que transcrevo na íntegra para que <b>minhas gentis leitoras</b> façam seus comentários:</p>
<p>“A propósito de las incapacidades relativas de la mujer”</p> <p>Amigas mías: aires nuevos pasan por el mundo.</p>	<p>“A propósito das incapacidades relativas da mulher”</p> <p>Amigas minhas: ares novos passam pelo mundo.</p>

Fonte: Elaborada pela autora.

#### 4.4.2 Estrangeirismos

O uso de palavras estrangeiras não é muito recorrente nos textos de Storni, mas onde aparecem escolhi preservá-los, pois nestes casos não houve a necessidade de tradução dos termos, em inglês e francês, nem colocar uma nota explicativa para a compreensão dos mesmos. A seguir apresento alguns exemplos.

Quadro 27 - Trechos com ocorrências de estrangeirismos em “Un baile familiar”

Texto fonte	Tradução
<p>Una de las habitaciones da al patio, en donde se han distribuído [sic] macetas con helechos y plantas de adornos; otra conduce a la pieza donde se ha dispuesto el <b>lunch</b> – dormitorio habitual de las niñas de Paglota, que han debido correr sus camas desarmadas hasta la despensa.</p> <p>La confitería vecina ha traído un buen <b>lunch</b>; nada falta; están brillantes los rostros e impacientes las almas.</p> <p>A las diez y media estamos “<b>au grand complet</b>”.</p> <p>Después de un momento de charla se hace [sic] nuevas presentaciones, entran algunas personas más, y la misma niña hace saltar el piano bajo un <b>fox-trot</b>.</p> <p>Se turnan las chicas en la ejecución de las piezas bailables que se reducen a tangos, <b>two-step</b>, <b>fox-trot</b> y algún vals Boston.</p> <p>A eso de las doce y media se pasa al <b>lunch</b>.</p> <p>Después, de nuevo el tango, el <b>two-step</b>, el <b>fox-trot</b>, la muchacha pesada, el muchacho que casi sofoca a la compañera.</p>	<p>Um dos cômodos tem vista para o pátio, onde se distribuíram vasos com samambaias e plantas ornamentais; outro conduz à peça onde se dispôs o <b>lunch</b> - dormitório habitual das meninas de Paglota, que tiveram de mover suas camas desmontadas para a despensa.</p> <p>A confeitaria vizinha trouxe um bom <b>lunch</b>; nada falta; estão brilhantes os rostos e impacientes as almas.</p> <p>Às dez e meia estamos <i>au grand complet</i>.</p> <p>Depois de um momento de conversa se fazem novas apresentações, entram algumas pessoas mais, e a mesma menina faz saltar o piano sob um <b>fox-trot</b>.</p> <p>Revezam-se as garotas na execução das peças bailáveis que se reduzem a tangos, <b>two-step</b>, <b>fox-trot</b> e alguma valsa Boston.</p> <p>Por volta da meia-noite e meia se passa ao <b>lunch</b>.</p> <p>Depois, de novo o tango, o <b>two-step</b>, o <b>fox-trot</b>, a moça pesada, o moço que quase sufoca a companheira.</p>

Fonte: Elaborada pela autora.

Storni provavelmente fez o uso de anglicismos em “Un baile familiar”, onde relata um baile em comemoração às bodas da família de Paglota, para demonstrar a americanização da classe média. A narrativa, por vezes irônica, outras crítica, de um evento de uma família burguesa, também apresenta uma expressão francesa, usual na época.

Em “Historia sintética de un traje tailleur” e em “Los detalles; el alma” manteve a expressão francesa “tailleur”, pois o traje tailleur se tornou um traje tradicional da moda, utilizado até hoje.

Quadro 28 - Trechos com ocorrências de estrangeirismos em expressões de moda

Texto fonte	Tradução
<p>“Historia sintética de un traje <b>tailleur</b>” Poesía pura, pues, es mi abolengo, si bien a través de máquinas, tintas, tijeras y agujas haya perdido mi condición primitiva, para convertirme en un elegante traje <b>tailleur</b>.</p>	<p>“Historia sintética de um traje <b>tailleur</b>” Poesia pura, pois, é minha ancestralidade, embora através de máquinas, tintas, tesouras e agulhas tenha perdido minha condição primitiva, para me converter em um elegante traje <b>tailleur</b>.</p>
<p>“Tipos femeninos callejeros” Ascendamos aún: una boca jugosa y alegre, donde quedan livianos rasgos de carmín, un par de ojos traviesos y negros, un sombrerito <b>mignon</b>... he aquí la chica-loro.</p>	<p>“Tipos femininos rueiros” Subamos ainda mais: uma boca carnuda e alegre, onde ficam leves traços de carmim, um par de olhos travessos e pretos, um chapeuzinho <b>mignon</b>... eis a garota-gralha.</p>
<p>Los detalles; el alma. Una elegante mujer con su <b>tailleur</b> sencillo y práctico no está, todavía, tan masculinizada, como afeminado estaba un sedoso caballero de peluca y pantalón corto, caballero que, como elegante era aceptado, y ante cuya dama un hombre vestido como en nuestros días no hubiera podido presentarse sin ser corrido a burlas.</p>	<p>Os detalhes; a alma Uma elegante mulher com seu <b>tailleur</b> simples e práctico não está, ainda, tão masculinizada, como afeminado estava um delicado cavalheiro de peruca e calça curta, cavalheiro que, como elegante era aceito, e diante de uma dama um homem vestido como em nossos dias não poderia apresentar-se sem ser ridicularizado.</p>

Fonte: Elaborada pela autora.

### 4.3 SUPPLEMENTING

#### 4.3.1 Nós, mulheres: uma estratégia de suplementação na tradução

Storni usa o pronome pessoal “nosotras” em alguns artigos, principalmente, quando tem a intenção de abarcar a todas as mulheres, falando de todas e para todas, além de se incluir no texto. Em alguns casos, ela reforça esta ideia usando os verbos conjugados na primeira pessoa do plural depois do pronome, inserindo-se no texto, como, por exemplo, no trecho de “Feminidades”, que segue: “nosotras debiéramos estar resentidas con la señorita telefonista”.

Assim, o uso do pronome “nosotras” se apresenta como uma problemática de ordem gramatical para a tradução, resultante da diferença pronominal existente entre o espanhol e o português. Em espanhol as pessoas do plural tem uma forma para o feminino e uma para o masculino, sendo *nosotras* a primeira pessoa do plural feminino, e *nosotros* a primeira pessoa do plural masculino. Por sua vez, em português, não há flexão de gênero na primeira pessoa do plural, o pronome “nós” tanto pode representar o plural feminino quanto o plural masculino, ou ainda, a ambos juntos. Com isto, não tenho um referente direto em português

para o pronome “nosotras”, principalmente que exercesse a função desejada e o papel necessário a que se designa.

Logo, com a intenção de “reescrever” esta palavra em português, mantendo seu significado representativo, bem como a importância da mesma nos textos, já que a mesma é recorrente ao longo deste conjunto - apesar de serem textos independentes, pois são publicados no mesmo meio, mas em datas distintas -, foi necessária uma releitura e uma análise destas ocorrências para observar o que estava sendo dito nas entrelinhas de cada texto.

Refletindo sobre o discurso de Storni para todas as mulheres, me ocorreu criar uma expressão que representasse essa fala, e não pensar em uma palavra “substituta”. Deste modo, defini a expressão “nós, mulheres” para o pronome “nosotras”, porque, assim, nem o sentido, nem seu papel no texto feminista seriam perdidos, pois, como diz Simon, “a tradução não é uma simples transferência, mas a continuação de um processo de criação de significado, a circulação de significado dentro de uma rede contingente de textos e discursos sociais.” (1996, p. 22). Para pensar em uma solução para esta questão e chegar a ela, utilizei a estratégia de suplementação como recurso, que, entre outras funções, visa a compensar as diferenças entre os idiomas, exatamente o problema em questão, pois a estratégia de suplementação pede que a tradutora feminista intervenha no texto através da compensação, complementando-o se necessário, mas principalmente dando ênfase à intenção do texto (FLOTOW, 1991).

Antes de dar sequência com os comentários e a demonstração sobre as referidas ocorrências, abro um parêntese sobre a expressão “nós, mulheres”, descoberta depois de realizada esta criação. Entre 1976 e 1978, existiu o jornal *Nós Mulheres*<sup>69</sup>, publicado pela Associação de Mulheres, em São Paulo, Brasil. Neste período foram publicadas oito edições. O jornal alternativo expressava o pensamento feminista e político da época, em um contexto político marcado pela censura, retratando as questões enfrentadas pelas mulheres naquele momento, como a condição de trabalho das mulheres, a violência doméstica, o direito reprodutivo, o aborto, a sexualidade, bem como a luta pela anistia, pelas creches e pelas liberdades democráticas (LEITE, 2003).

O *Nós Mulheres* é uma importante fonte histórica sobre o feminismo e suas questões no Brasil, bem como faz parte da história da imprensa latino-americana, como vemos na pesquisa de Greenberg (BERGMANN *et al.*, 1990), que mostra que a produção mais consistente de publicações de e para mulheres ocorreu no México; na Argentina, desde 1830; e,

---

<sup>69</sup> Disponível em: <https://www.fcc.org.br/conteudos especiais/nosmulheres/>. Acesso em: 18 out. 2021.



no Brasil, a partir de 1840. Nessa pesquisa, *Nós Mulheres* aparece entre outros quase 400 periódicos publicados entre 1722 e 1988 na América Latina.

Figura 15 - Capas da primeira e última edição do jornal *Nós Mulheres*



No quadro, a seguir, são apresentados os trechos em que o pronome “nosotras” é traduzido pela expressão “nós, mulheres”.

Quadro 29 - Trechos das ocorrências com o pronome “nosotras” e a tradução com a expressão “nós, mulheres”

Texto fonte	Tradução
<p>“Feminidades”</p> <p>Sin embargo, <b>nosotras</b> debiéramos estar resentidas con la señorita telefonista.</p>	<p>“Feminidades”</p> <p>No entanto, <b>nós, mulheres</b>, deveríamos estar ressentidas com a senhorita telefonista.</p>
<p>“Los hombres fósiles”</p> <p><b>Nosotras</b>, de vez en cuando, nos hemos interpuesto en su camino</p>	<p>“Os homens fósseis”</p> <p><b>Nós, mulheres</b>, de vez em quando, pusemo-nos em seu caminho</p>
<p>“Nosotras... y la piel”</p> <p>...pobres de <b>nosotras</b>, que mucha parte de la dignidad y el pudor femeninos lo tenemos en la piel...</p>	<p>“Nós, mulheres... e a pele”</p> <p>...pobres de <b>nós, mulheres</b>, que grande parte da dignidade e do pudor femininos temos na pele...</p>
<p>“Carta de una novia”</p> <p>Ah, vuelvo a repetirlo: ¡pobres de <b>nosotras</b>!</p>	<p>“Carta de uma noiva”</p> <p>Ah, volto a repetir: pobres de <b>nós, mulheres</b>!</p>

Texto fonte	Tradução
<p>“Un caso” Entre <b>nosotras</b> eso se critica mucho.</p>	<p>“Um caso” Entre <b>nós, mulheres</b> isso se critica muito.</p>
<p>“A propósito de las incapacidades relativas de la mujer” Ay de <b>nosotras</b>, en cambio, si no fuéramos capaces de administrar algo mucho más importante que nuestros bienes: nuestra conciencia...</p>	<p>“A propósito das incapacidades relativas da mulher” Ai de <b>nós, mulheres</b>, por outro lado, se não fossemos capazes de administrar algo muito mais importante que nossos bens: nossa consciência...</p>

Fonte: Elaborada pela autora.

Seguindo com um caso semelhante, pois também engloba o pronome “nosotras”, temos a seguinte situação: o pronome “nosotras” seguido de um aposto. Para melhor entendimento desta ocorrência presente em “Los hombres fósiles” são apresentados no quadro a seguir o trecho e sua tradução.

Quadro 30 - Trecho com a ocorrência em “Los hombres fósiles”

Texto fonte	Tradução
<p>Fósil es un término que viene del latín, y aunque el latín sea un idioma que nada tiene que ver con <b>nosotras</b>, las personas del sexo femenino, de vez en cuando nos permitimos acercarnos a la sabia lengua</p>	<p>Fóssil é um termo que vem do latim, e ainda que o latim seja um idioma que nada tem que ver com <b>nós</b>, as pessoas do sexo feminino, de vez em quando nos permitimos aproximar-nos da sábia língua</p>

Fonte: Elaborada pela autora.

Neste caso, o aposto está explicando sobre quem a autora fala, “las personas del sexo femenino”, sendo assim, desnecessário o uso da expressão “nós, mulheres”, que anteriormente teve a função de esclarecer o que está sendo representado. Também para evitar que a frase ficasse redundante, pois como já foi dito, a ideia é fortalecer o texto, e não deformá-lo, busquei o referente mais próximo em português para o pronome “nosotras”, o pronome de primeira pessoa do plural “nós”, que neste caso, não necessitando da flexão de gênero se torna adequado.

Ocorrência similar aparece em “Carta de una novia”, onde o uso do pronome “nosotras” está relacionado com a expressão “pobres moças” na frase seguinte, que se repete quatro vezes, reforçando a quem o pronome se refere, como pode ser observado no quadro a seguir. Essa repetição corrobora com o sentimento da “pobre noiva”, que como “as pobres moças”, já não quer mais casar sem saber como é ou será a vida no casamento, diferentemente

das suas mães e avós, que como diz a mãe da noiva, foram mulheres “virtuosas, obedientes, fortes”.

Quadro 31 - Trecho com a ocorrência em “Carta de una novia”

Texto fonte	Tradução
¡Pero <b>nosotras!</b> ... Ah, María; <b>pobres muchachas</b> las de esta época, <b>pobres muchachas</b> curiosas, <b>pobres muchachas</b> que dudan de todo, <b>pobres muchachas</b> que no se atreven ya a ir a ciegas al matrimonio!	Mas <b>nós!</b> ... Ah, Maria; <b>pobres moças</b> desta época, <b>pobres moças</b> curiosas, <b>pobres moças</b> que duvidam de tudo, <b>pobres moças</b> que já não se atrevem a ir às cegas ao matrimônio!

Fonte: Elaborada pela autora.

Ocorre que, além do uso do pronome “nosotras”, há outras questões similares, identificadas pela mesma intenção de visibilização e inclusão mencionada, onde também escolhi usar o recurso da expressão “nós, mulheres”, que é quando aparece a expressão “las mujeres”, em que Storni fala das mulheres em geral e claramente se insere no texto. Para demonstrar estas ocorrências são apresentados os trechos e suas respectivas traduções no quadro a seguir.

Quadro 32 - Trechos com as ocorrências

Texto fonte	Tradução
“Los hombres fósiles” Pero <b>las mujeres</b> que habitamos la tierra somos una cosa imposible, calamitosa.	“Os homens fósseis” Mas <b>nós, mulheres</b> que habitamos a terra somos uma coisa impossível, calamitosa.
“Las elegidas de Dios” Sin creer que <b>las mujeres</b> hemos de regenerar al mundo y asombrar a los siglos, opino que <b>su</b> voz hace falta en muchas discusiones y <b>su</b> pensamiento contribuirá a equilibrar la justicia universal.	“As escolhidas de Deus” Sem acreditar que <b>nós, mulheres</b> , devemos regenerar o mundo e surpreender os séculos, opino que <b>nossa</b> voz faz falta em muitas discussões e <b>nosso</b> pensamento contribuirá para equilibrar a justiça universal.
“Carta de una novia” “Hija mía, me dijo: <b>las mujeres</b> hemos nacido para casarnos... mi madre lo hizo así, yo también lo hice; tu vas a hacerlo ahora.	“Carta de uma noiva” “Minha filha, me disse: <b>nós, mulheres</b> nascemos para casar... minha mãe o fez assim, eu também o fiz; você vai fazê-lo agora.”
“Carta de una engañada” Pero con ese olfato que <b>las mujeres</b> tenemos, imaginé toda la verdad.	“Carta de uma enganada” Mas com esse olfato que <b>nós, mulheres</b> temos, <b>eu</b> imaginei toda a verdade.
“Derechos civiles femeninos” Y <b>las mujeres</b> somos las verdaderas responsables de ello: es nuestra hipocresía la que nos destruye, la que destruye a nuestra compañera; es la falsedad entre lo que somos y lo que	“Direitos civis femininos” E <b>nós, mulheres</b> , somos as verdadeiras responsáveis disso: é nossa hipocrisia que nos destrói, que destrói nossa companheira; é a falsidade entre o que somos e o que aparentamos;

Texto fonte	Tradução
aparentamos; es la cobardía femenina que no ha aprendido a gritar la verdad por sobre los tejados.	é a covardia feminina que não aprendeu a gritar a verdade por cima dos telhados.
<p>“A propósito de las incapacidades relativas de la mujer”</p> <p><b>Las mujeres</b> que entendemos esto, que sentimos la vergüenza de esto, ¿cómo no hemos de querer que la vida de nuestro espíritu ocupe un plano luminoso y que se nos olvide, lo más que sea posible, en toda esa cosa turbia, dislocada, contradictoria, cruel, que hace de la mujer el ídolo y el demonio, la causa de todas las locuras masculinas y todos sus desprecios?</p>	<p>“A propósito das incapacidades relativas da mulher”</p> <p><b>Nós, mulheres</b> que entendemos isto, que sentimos a vergonha disto, como não havemos de querer que a vida de nosso espírito ocupe um plano luminoso e que esqueçamos, o mais que seja possível, em toda essa coisa turva, deslocada, contraditória, cruel, que faz da mulher o ídolo e o demônio, a causa de todas as loucuras masculinas e todos seus desprezos?</p>

Fonte: Elaborada pela autora.

A seguir comento um caso diferente, mas que segue na mesma linha de pensamento, porque Storni segue se incluindo no texto, agora entre “las jóvenes personas femininas”, o que se vê através da conjugação dos verbos que seguem na oração. A exemplo, apresento a adaptação proposta no quadro a seguir.

Quadro 33 - Trecho com a ocorrência em “Lo cortés etc...”

Texto fonte	Tradução
Tercero porque considero prudente que <b>las jóvenes personas femininas</b> ensayemos desprendernos de algunas tonterías que pertenecen a una educación artificial que hemos recibido, más que al sexo femenino	Terceiro, porque considero prudente que <b>nós, as jovens pessoas femininas</b> , ensaiemos desprender-nos de algumas bobagens que pertencem a uma educação artificial que recebemos, mais do que ao sexo feminino

Fonte: Elaborada pela autora.

Decidi, como no caso do aposto apresentado anteriormente, acrescentar no texto o primeiro pronome pessoal plural “nós” antes de “las jóvenes personas femininas”, transformando “las jóvenes personas femininas” em um aposto, e com isso mantive uma uniformidade nos textos, bem como suas funções. E isso já não se trata mais de uma compensação pela falta de correspondente na língua alvo, porque poderíamos deixar a frase sem este acréscimo, mantendo “a prática da tradução convencional de ser transparente e silenciosa” (FLOTOW, 1991), mas como a intenção é a da ação, esta intervenção se torna necessária, pois reforça a função da palavra que tem um papel significativo no texto.

Quadro 34 - Trecho com a ocorrência em “Las dulces mujeres”

Texto fonte	Tradução
<p><b>Las dulces mujeres</b> tenemos sobre la tierra donde nos movamos, una historia poco edificante. Debe ser por eso, justamente, que los poetas son nuestros amigos. Adorados sean ellos. Pero no confiemos demasiado en lo que los poetas digan: ya sabemos cómo estos extraños y lunáticos seres viven en los planos astrales.</p>	<p><b>Nós, as doces mulheres</b>, temos sobre a terra onde nos movemos, uma história pouco edificante. Deve ser por isso, justamente, que os poetas são nossos amigos. Adorados sejam eles. Mas não confiemos demasiado no que os poetas dizem: já sabemos como estes estranhos e lunáticos seres vivem nos planos astrais.</p>

Em “Las dulces mujeres”, acrescentei “nós” diante dos vocábulos “as doces mulheres”, transformando-os em aposto, em função da concordância com os verbos que se sucediam no parágrafo, conjugados em primeira pessoa do plural.

#### 4.3.2 Casos de suplementação para o uso do masculino genérico

O uso do masculino genérico é um traço que se encontra em alguns dos textos de Storni, como se observa nos fragmentos apresentados a seguir, cuja tradução optei por palavras sem marcação de gênero.

Quadro 35 - Trechos com ocorrências do masculino genérico nos textos de Storni

Texto fonte	Tradução
<p>“La dama de negro” ¿No habrá querido imitar a ciertos pintores del Renacimiento, que hacían magníficos rostros de <b>niños</b>?</p>	<p>“A dama de preto” Não terá querido imitar certos pintores do Renascimento, que faziam magníficos rostos de <b>crianças</b>?</p>
<p>“¿Quién es el enemigo del divorcio?” He podido comprobar que es escasa la pareja matrimonial que vive dedicada a atisbar <b>en los niños</b> su íntima naturaleza, desarrollarla con inteligencia, amoldarse, sin perder la autoridad paternal, a la personalidad <b>del niño</b>.</p>	<p>“Quem é o inimigo do divórcio?” Pude comprovar que é raro o casal matrimonial que vive dedicado a vislumbrar <b>nas crianças</b> sua íntima natureza, desenvolvê-la com inteligência, amoldar-se, sem perder a autoridade paternal, à personalidade <b>da criança</b>.</p>
<p>“Derechos civiles femeninos” La mujer en estas condiciones, si quiere educar <b>al niño</b>, mantenerlo a su lado, ha de usar de subterfugios, recurrir a falsedades, envilecerse de cobardía. Si tiene dinero, si el padre <b>del niño</b> es un hombre de conciencia, todo se remedia... Y por lo menos la única sacrificada será ella; que <b>el niño</b> podrá librarse del hospicio, de la caridad pública, cuando no de una muerte prematura.</p>	<p>“Direitos civis femininos” A mulher nestas condições se quer educa <b>a criança</b>, o mantém a seu lado, tem de usar de subterfúgios, recorrer a falsidades, corromper-se de covardia. Se tem dinheiro, se o pai <b>da criança</b> é um homem de consciência, tudo se remedia... E pelo menos a única sacrificada será ela; que <b>a criança</b> poderá livrar-se do hospício, da caridade pública, quando não de uma morte prematura.</p>

Fonte: Elaborada pela autora.

No caso do uso de outros termos encontrados nos textos, quando possível e adequado, optei por substituir por uma palavra sem marcação de gênero na tradução, com o fim de eliminar a invisibilização da mulher no texto. Esta intervenção, que em um primeiro momento foi produzida por uma questão linguística, acabou ao longo da tradução se dando pela intenção do texto. A seguir apresento os casos em que ocorreram as referidas suplementações.

Quadro 36 - Trechos com ocorrências de suplementação para o masculino genérico

Texto fonte	Tradução
<p>“La dama de negro” La digna mamá, inmóvil al lado de su <b>afeado retoño</b>...</p>	<p>“A dama de preto” A digna mamãe, imóvel ao lado de sua <b>afeada criança</b>...</p>
<p>“Las elegidas de Dios” Es frecuente encontrar por los senderos a estas pobres mujeres con la espalda cargada de leños y su <b>infante</b> en los brazos...</p>	<p>“As escolhidas de Deus” É frequente encontrar pelas trilhas estas pobres mulheres com as costas carregadas de lenhas e a <b>criança</b> nos braços...</p>
<p>“La reflexión de <b>un niño</b>” La vieja costumbre de contar cosas falsas <b>a los niños</b> va siendo cada vez más imposible. -Si esos mundos están habitados, me dijo, <b>los hombres</b> de allá nos verán a nosotros como un pedazo de cielo. Las madres se verán obligadas a poseer la verdad si desean gobernar a <b>sus hijos</b>.</p>	<p>“A reflexão de <b>uma criança</b>” O velho costume de contar coisas falsas <b>às crianças</b> vai sendo cada vez mais impossível. - Se esses mundos estão habitados, me disse, <b>os seres</b> de lá nos verão como um pedaço do céu. As mães se verão obrigadas a possuir a verdade se desejam gobernar <b>sua prole</b>.</p>
<p>“Votaremos” Señora: un día de estos será Vd. sorprendida por una noticia terrible: podrá Vd. Votar. De golpe será Vd. transformada en <b>ciudadano</b>. ¿No se le pone a Vd. la carne de gallina? <b>Ciudadano</b>...  Saldrá Vd. a aspirar aires de civismo, a educar su corazón de <b>ciudadano</b>. Sí, señora; Vd. llegará también a <b>ciudadano</b>.</p>	<p>“Votaremos” Senhora: um dia desses você será surpreendida por uma notícia terrível: a senhora poderá Votar. De repente será a senhora transformada em <b>cidadã</b>. Não se põe a senhora em pele de galinha? <b>Cidadã</b>...  A senhora sairá a aspirar ares de civismo, a educar seu coração de <b>cidadã</b>. Sim, senhora; a senhora chegará também a <b>cidadã</b>.</p>

Fonte: Elaborada pela autora.

Neste último trecho escolhi colocar o feminino de cidadão, “cidadã”, com o intuito de manter a ideia de visibilização da mulher.

### 4.3.3 Casos de suplementação para o uso do masculino genérico “los hombres”

Outro caso de uso do masculino genérico ocorre com a expressão “los hombres” quando a mesma está relacionada ao coletivo, ao ente humano, e não ao gênero masculino. A seguir são apresentadas as ocorrências deste uso e suas respectivas traduções.

Quadro 37 - Trecho com ocorrências de “los hombres”

Texto fonte	Tradução
<p>“La reflexión de <b>un niño</b>”</p> <p>-Si esos mundos están habitados, me dijo, <b>los hombres</b> de allá nos verán a nosotros como un pedazo de cielo.</p>	<p>“A reflexão de <b>uma criança</b>”</p> <p>- Se esses mundos estão habitados, me disse, <b>os seres</b> de lá nos verão como um pedaço do céu.</p>
<p>“Historia sintética de un traje tailleur”</p> <p>Este pájaro (como todos los pájaros) se reía de <b>los hombres</b> que era un portento; por eso cuando me vi sobre una representante de aquél, me sentí profundamente alegre y me dispuse a no perder ninguna enseñanza.</p> <p>Si bien los trajes suelen ser perspicaces, no logré entender del todo estas palabras, pero me conformé pensando en la opinión que los pájaros tienen de <b>los hombres</b>.</p> <p>Ahora me encuentro entre montones de desperdicios: a veces un papel escrito me hace compañía y entonces me entretengo recordando a <b>los hombres</b>... algunos pedazos míos se han podrido del todo en la tierra y vuelven a entenderse con los pájaros sosteniendo animadas discusiones sobre el género humano; pero los pájaros no quieren cambiar de opinión.</p>	<p>“História sintética de um traje tailleur”</p> <p>Este pássaro (como todos os pássaros) se ria <b>dos seres humanos</b> que era um portento; por isso quando me vi sobre uma representante daquele gênero, senti-me profundamente alegre e me dispus a não perder nenhum ensinamento.</p> <p>Embora os trajes costumem ser perspicazes, não conseguí entender totalmente estas palavras, mas me conformei pensando na opinião que os pássaros têm <b>dos seres humanos</b>.</p> <p>Agora me encontro entre montões de restos: às vezes um papel escrito me faz companhia e então me entretenho recordando <b>dos seres humanos</b>... alguns pedaços meus apodreceram totalmente na terra e voltam a se entender com os pássaros, mantendo animadas discussões sobre o gênero humano; mas os pássaros não querem mudar de opinião.</p>
<p>“La carta al Padre Eterno”</p> <p>Se [sic] que, cuando <b>los hombres</b> vivían como los animales, creían que vos érais [sic] el frío que les entumecía las carnes y el sol que derretía los hielos.</p> <p>Sé también que cuando <b>los hombres</b> idealizaban el desnudo, os creían la gracia manifestada en formas humanas; sé que cuando los hombres se involucraron en lúgubres sacos negros, os pusieron una barba y os sentaron entre las nubes.</p>	<p>“A carta ao Pai Eterno”</p> <p>Sei que, quando <b>a humanidade</b> vivia como os animais, acreditava que vós éreis o frio que lhes entumecia as carnes e o sol que derretia os gelos.</p> <p>Sei também que quando <b>a humanidade</b> idealizava o nu, acreditava na graça manifestada em formas humanas; sei que quando a humanidade se envolveu em lúgubres vestes pretas, puseram-vos uma barba e vos sentaram entre as nuvens.</p>

Fonte: Elaborada pela autora.

#### 4.3.4 Outro caso de suplementação

No artigo “Nosotras... y la piel”<sup>70</sup>, Storni levanta uma questão sobre o retrocesso da moda feminina, onde comenta que “se descobriu não sei que íntima relação entre a moralidade feminina e a pele; se descobriu agora, em pleno século vinte...”. O texto se refere a um fato iniciado por uma lei que proíbe que bailarinos subam ao palco com a pele descoberta juntamente com um grupo de senhoras que se preocupam com os excessos de nudez da mulher. Neste texto, Storni expõe esta situação satirizando a relação criada entre a pele da mulher e sua moral, comentando que “grande parte da dignidade e do pudor femininos está na pele, a qual não podemos nem exhibir nem olhar sem que nossa moral sofra descalabro”, mas declara que

Nunca, até hoje, tinha me ocorrido pensar que fôssemos uma coisa tão amorfa como o que aquele fato dá a entender.  
Até hoje eu tinha pensado que a moral feminina era muito mais profunda, mais valiosa, mais completa.

A questão sobre a tradução neste texto aparece no trecho apresentado no quadro, a seguir, onde mostro a escolha em que usei a estratégia de suplementação para a tradução, que teve a função de explicitar a real intenção do artigo.

Quadro 38 - Trecho com a ocorrência em “Nosotras... y la piel”

Texto fonte	Tradução
<p>Todo esto nos lo ha sugerido primero una disposición municipal prohibiendo a los bailarines que aparezcan en el tablado con las piernas sin mallas, y segundo una liga de señoras contra la moda, para evitar <b>los excesos del descubierto</b>.</p>	<p>Tudo isto nos sugeriu primeiro uma disposição municipal proibindo os bailarinos de aparecerem no palco com as pernas sem meias, e segundo uma liga de senhoras contra a moda, para evitar <b>os excessos de pele descoberta</b>.</p>

Fonte: Elaborada pela autora.

Uma tradução da oração “para evitar los excesos del descubierto”, seria “para evitar os excessos do descoberto”, mas esta não explicita o que realmente está sendo referido, que é a nudez. Então se colocasse “para evitar os excessos de nudez” se perderia a palavra descoberto, que no texto não se relaciona apenas ao cobrir e descobrir o que está coberto, mas descobrir, sobre fazer um descobrimento, palavra que Storni usa duas vezes na primeira frase que citei. Na verdade, conforme se analisa o texto vemos que há nele um jogo de palavras, as

<sup>70</sup> O texto fonte é apresentado no Capítulo 3, no item 3.3.1.9.



quais estão sujeitas a interpretações ambíguas. O apelo moral é visível no restante da oração, “para evitar os excessos”, onde se pode perceber que a moral está limando o excesso. Assim, para deixar claro o que Storni quer dizer no texto, bem como corroborar com o título, acrescentei a palavra “pele” à oração, evidenciando seu propósito.

Também chamo a atenção para outra crítica que faz em meio ao texto, quando observa o comportamento de homens e mulheres que se reúnem para fazer com “que passe a vida o mais rapidamente possível” debatem assuntos superficiais de forma séria “enquanto se descuidam de problemas fundamentais da vida, no sentido econômico e educacional” como se fossem regenerar o mundo. Como já comentado, Storni na maioria de seus textos aborda alguma outra questão relevante em meio à temática central, no caso em questão está falando da atitude hipócrita da sociedade, que debate assuntos de segunda ordem relegando o que realmente é importante, fato que vemos persistir em nossa sociedade atual.

#### 4.4 CASO GERAL

##### 4.4.1 Acertando o tom

Em alguns artigos, Storni utiliza o pronome pessoal de segunda pessoa do singular, “tú”, bem como o pronome pessoal de segunda pessoa do plural, “vosotras”, na interação com suas interlocutoras, e também nas cartas, construção que não funcionou na tradução, pois o tom se elevou muito, deixando o texto formal, o que não condiz com o texto inicial da autora. Dito isto, a tradução dos elementos citados e seus referentes nos demais textos foram adequadas com o intuito de conferir o tom apropriado à cada narrativa, apenas com exceção de “La carta al Padre Eterno”, que trata de uma carta enviada a Deus por “uma criatura feminina de dezenove anos” que se refere ao “Senhor” na segunda pessoa do plural, onde em português esta construção formal funciona pelo “destinatário” da carta,. Na sequência apresento as ocorrências levantadas nos textos e explico o uso e as escolhas em cada artigo.

Quadro 39 - Trecho com ocorrências em “Feminidades”

Texto fonte	Tradução
Si os hubieran dicho, hace dos meses, que en las próximas elecciones una mujer sería votada, <b>hubierais</b> [sic] reído, porque no <b>hubierais</b> [sic] sospechado jamás que, de pronto, así como un hongo brotado después de la lluvia, la doctora Lanteri hubiera puesto a prueba la galantería	Se tivessem dito, há dois meses, que nas próximas eleições uma mulher seria votada, <b>você teria</b> rido, porque não <b>teria</b> suspeitado jamás que, de repente, assim como um cogumelo brotado depois da chuva, a doutora Lanteri tivesse posto à prova a galanteria

Texto fonte	Tradução
masculina.	masculina.

Fonte: Elaborada pela autora.

Em “Feminidades”, Storni está contando para a leitora a experiência que teve ao realizar uma breve pesquisa sobre a candidatura da doutora Lanteri. Neste texto ela se refere à interlocutora em segunda pessoa do plural, dando uma formalidade à interação que não se adequa em português, ainda mais porque o texto pede informalidade, já que termina de forma simples e engraçada, como comenta: “Achei tanta graça que estou rindo ainda.”. Então, buscando dar o tom informal necessário à narrativa, escolhi usar o pronome pessoal você, mudando a conjugação do verbo para a terceira pessoa do singular.

Quadro 40 - Trecho com ocorrência em “Compra de maridos...”

Texto fonte	Tradução
¿ <b>Os acordáis</b> de aquellos célebres ratones del sitio de París?	<b>Vocês se lembram</b> daqueles célebres ratos do sítio de Paris?

Fonte: Elaborada pela autora.

Neste trecho de “Compra de maridos...”, para manter a proximidade com as leitoras na conversa, as quais chama de “Amigas” na abertura do texto, usei o pronome pessoal vocês, conjugando o verbo na terceira pessoa do plural.

Quadro 41 - Trecho com ocorrências em “Los hombres fósiles”

Texto fonte	Tradução
<b>No creáis</b> , pobre de mí, que yo sea una enemiga declarada del simpático sexo masculino. No se precizarán más armas que las que emanan de <b>vuestra</b> juventud, del derecho de <b>vuestros</b> corazones, de la verdad de <b>vuestras</b> vidas. Vestidas con trajes claros, parlotando como una bandada de avecillas ligeras, <b>pasaréis</b> en alegre vuelo por sobre los áridos peñascos de los fósiles y la justicia se pondrá de <b>vuestra</b> parte. ¿ <b>Os animáis</b> ?	<b>Não acreditem</b> , pobre de mim, que eu sou uma inimiga declarada do simpático sexo masculino. Não serão necessárias mais armas do que as que emanam de <b>sua</b> juventude, do direito de <b>seus</b> corações, da verdade de <b>suas</b> vidas. Vestidas com trajes claros, tagarelado como um bando de passarinhos leves, <b>passarão</b> em alegre voo sobre os áridos penhascos dos fósseis e a justiça ficará do <b>seu</b> lado. <b>Vocês se animam?</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Nos trechos de “Los hombres fósiles” apresentados, também foi usado na tradução o pronome pessoal de terceira pessoa do plural, vocês, pois deixa claro que está falando com suas leitoras ao escrever “Não acreditem...”, a primeira referência direta à interlocutora no

texto. Consequentemente, transformei os pronomes possessivos de segunda pessoa para de terceira pessoa, adequando cada caso de acordo com seu número e gênero.

Quadro 42 - Trecho com ocorrências em “Carta de una novia”

Texto fonte	Tradução
<p>Hace algunas semanas que no <b>te</b> escribo; <b>habrás</b> pensado que la felicidad es egoísta, y sólo <b>tendrás</b> razón en parte.</p> <p>Es verdad que desde que formalicé mi compromiso con Enrique <b>te</b> tengo...</p> <p><b>Perdóname... sabes</b> cuán firme soy...</p> <p>Si [sic], María; es pasado mañana, ya lo <b>sabes</b>...</p> <p><b>Eres</b> tan sutil que <b>vas</b> a adivinar por qué <b>te</b> escribo...</p> <p>Voy a adelantarme a <b>tus</b> suposiciones confesándote cobardemente que necesito volcarme en <b>tu</b> corazón.</p> <p>...no <b>vayas a creer</b> ni por un momento que he dejado de querer a Enrique...</p> <p>¿<b>Te acuerdas</b> de un grupo de chalets...</p> <p>Si <b>supieras</b> lo que es <b>te reirías</b>...</p> <p><b>Acabarás</b> por pensar que estoy loca.</p> <p>...pero, como <b>supondrás</b>, no lo hice.</p> <p>...como <b>ves</b>, esto es cosa hecha.</p> <p>¿Qué <b>dirás</b> de mis palabras?</p> <p><b>Te aseguro</b> que Enrique me quiere mucho, profundamente.</p> <p>Ahora mismo, mientras <b>te</b> escribo...</p> <p>¡Si <b>vieras</b> las dulzuras que tuvo conmigo!</p> <p>...<b>tu vas</b> a hacerlo ahora.</p> <p>...<b>tú eres</b> como las mujeres de <b>tu</b> casa... ha llevado [sic] el momento de que <b>sirvas</b> a Dios y a su ley...”</p> <p>Me queda pintado... ¡si me <b>vieras</b>!</p> <p><b>Te vas</b> a volver a reír [sic] de mis tonterías...</p> <p><b>Dime</b>, María, ¿si el sueño de una mujer, el único sueño de toda su vida, fracasa?</p> <p>Escríbeme, por favor...</p> <p>...recibiré <b>tu</b> carta pasado mañana... ella me hará bien; <b>dame</b> fe, <b>dame</b> esperanzas...</p> <p><b>Perdóname, discúlpame.</b></p> <p><b>Tú eres</b> buenita y me <b>conoces</b>.</p> <p><b>Tuya.-ALICIA.</b></p>	<p>Faz algumas semanas que não <b>lhe</b> escrevo; <b>haverá</b> pensado que a felicidade é egoísta, e somente <b>terá</b> razão em parte.</p> <p>É verdade que desde que formalizei meu compromisso com Enrique <b>lhe</b> tenho...</p> <p><b>Perdoe-me... sabe</b> quão firme sou...</p> <p>Sim, Maria; é depois de amanhã, já <b>sabe</b>...</p> <p><b>Você é</b> tão sutil que <b>vai</b> adivinhar por que <b>lhe</b> escrevo...</p> <p>Vou me adiantar às <b>suas</b> suposições confessando covardemente que preciso me verter em <b>seu</b> coração.</p> <p>... não <b>pense</b> nem por um momento que deixei de amar Enrique...</p> <p><b>Você se lembra</b> de um grupo de chalés...</p> <p>Se <b>soubesse</b> o que é <b>riria</b>...</p> <p><b>Você acabará</b> pensando que estou louca.</p> <p>...mas, como <b>presumirá</b>, não o fiz.</p> <p>...como <b>vê</b>, isto é coisa feita.</p> <p>O que <b>dirá</b> de minhas palavras?</p> <p><b>Asseguro-lhe</b> que Enrique me ama muito, profundamente.</p> <p>Agora mesmo, enquanto <b>lhe</b> escrevo...</p> <p>Se <b>visse</b> as doçuras que teve comigo!</p> <p>... <b>você vai</b> fazê-lo agora.”</p> <p>...<b>você é</b> como as mulheres da <b>sua</b> casa... chegou o momento de <b>servir</b> a Deus e a sua lei...”</p> <p>Fica perfeito... se me <b>visse</b>!</p> <p><b>Você vai</b> voltar a rir de minhas bobagens...</p> <p><b>Diga-me</b>, Maria, se o sonho de uma mulher, o único sonho de toda sua vida, fracassa?</p> <p>Escreva-me, por favor...</p> <p>...receberei <b>sua</b> carta depois de amanhã... ela me fará bem; <b>dê-me</b> fe, <b>dê-me</b> esperanças...</p> <p><b>Perdoe-me, desculpe-me.</b></p> <p><b>Você é</b> boazinha e me <b>conhece</b>.</p> <p><b>Sua. ALICIA.</b></p>

Fonte: Elaborada pela autora.

“Carta de una novia” é a carta de uma noiva que divide suas angústias às vésperas do casamento com sua amiga Maria. Neste texto Storni usa o pronome pessoal de segunda pessoa do singular para designar a amiga a quem se destina a carta em questão. Na tradução, ao manter os pronomes e suas conjugações verbais, percebi que o tom intimista da carta se perdia, pois em português ele se elevou. Em virtude disso, optei por usar o pronome pessoal de terceira pessoa, você, mantendo o tom informal da carta. O mesmo ocorreu nos trechos em que a mãe da noiva, percebendo a inquietação da filha, em “piedade profunda” lhe fala: “nós, mulheres nascemos para casar... minha mãe o fez assim, eu também o fiz; você vai fazê-lo agora.”. Desse modo, também foram acertados os pronomes oblíquos átonos referentes no texto.

Em “Carta de una engañada” e em “Carta a una pequeña amiga”, usei os mesmos parâmetros estabelecidos no caso da “Carta de una novia”, pois ambas tem o mesmo tom intimista da primeira.

Quadro 43 - Trechos com ocorrências em “Carta de una engañada” e “Carta a una pequeña amiga”

Texto fonte	Tradução
<p>“Carta de una engañada”</p> <p><b>Tu</b> carta la esperaba...</p> <p>Mi primer impulso, como <b>comprenderás</b>, fué [sic] <b>salvarle la</b> vida.</p> <p><b>Sabes</b> que <b>te</b> engañan; <b>crees</b> ser lo que más aman en la tierra, y una coqueta los lleva a la muerte y lo que es más tremendo aún; <b>sabes</b> que lo que es <b>tuyo</b> ha sido despreciado...</p> <p>Más que el dolor de <b>verte</b> engañada, te duele la miseria del ser a quien <b>amas</b>, su debilidad...</p> <p><b>Tu</b> [sic] <b>sabes</b> cómo es cosa mía Roberto. <b>Tu</b> [sic] <b>sabes</b> cómo he torcido su vida; <b>tu</b> [sic] <b>sabes</b> todo el sacrificio que me ha costado cuidar su permanente debilidad, apartarlo de medios peligrosos.</p> <p>Pero, yo no puedo odiar. Ni a él ni a ella. ¿<b>Quieres</b> creerlo?</p> <p>¡<b>Ayúdame</b> a olvidar! ¡Y <b>te lo dicen</b> con una inconsciencia...</p> <p>¿No <b>te has fijado tú</b> en que todas las grandes cosas se hacen a base de crueldad?</p> <p>Ah, <b>perdóname</b>. ¿<b>Ves</b> como [sic] salto de una cosa a otra sin orden? Es que mis pobres nervios no están bien.</p> <p>...sentir bajo los pies la tierra redonda que cede</p>	<p>“Carta de uma enganada”</p> <p><b>Sua</b> carta a esperava...</p> <p>Meu primeiro impulso, como <b>você compreenderá</b>, foi <b>salvar sua</b> vida.</p> <p><b>Você sabe</b> que é enganada; <b>você crê</b> ser o que mais amam na terra, e uma coquete os leva à morte e o que é mais tremendo ainda; <b>você sabe</b> que o que é <b>seu</b> foi desprezado...</p> <p>Mais do que a dor de <b>ser</b> enganada, dói em você a miséria do ser a quem <b>ama</b>, sua fraqueza...</p> <p><b>Você sabe</b> como é coisa minha Roberto. <b>Você sabe</b> como torci sua vida; <b>você sabe</b> todo o sacrificio que me custou cuidar de sua permanente fraqueza, afastá-lo de meios perigosos.</p> <p>Mas, eu não posso odiar. Nem a ele nem a ela. <b>Você quer</b> acreditar?</p> <p><b>Ajude-me</b> a esquecer! E falam com uma inconsciência...</p> <p><b>Você não reparou</b> que todas as grandes coisas se fazem à base de crueldade?</p> <p>Ah, <b>perdoe-me</b>. <b>Você vê</b> como salto de uma coisa a outra sem ordem? É que meus pobres nervos não estão bem.</p> <p>...sentir sob os pés a terra redonda que cede ao</p>

Texto fonte	Tradução
<p>a <b>tu</b> paso y saltar de alegría en alegría...</p> <p>¿Qué <b>pensarás</b> de mí? <b>Déjame</b> decir lo que se me ocurre.</p> <p><b>Escribeme.</b> Besos. - <b>Mercedes.</b></p>	<p><b>seu</b> passo e saltar de alegria em alegria...</p> <p>O que <b>você pensar</b>á de mim? <b>Deixe-me</b> dizer o que me ocorre.</p> <p><b>Escreva-me.</b> Beijos. - <b>Mercedes.</b></p>
<p>“Carta a una pequeña amiga”</p> <p>Rubiecita mía: Hace algún tiempo que pensaba <b>escribirte</b> una carta extensa.</p> <p>Para <b>escribirte</b> [sic] a <b>tí</b>, que <b>eres</b> un risueño y travieso capullito...</p> <p>La primavera ha llegado; un poco de entusiasmo nuevo hay en mi corazón: puedo <b>escribirte</b>.</p> <p>Se [sic], rubiecita bella, que <b>me tienes</b> un poco de recelo, de miedo, que alguna vez <b>te he asustado</b> con mis palabras agrias...</p> <p>...he podido observar <b>tus</b> recelos para conmigo.</p> <p><b>Tus</b> ojos, no acostumbrados a la mentira [sic], se fijaban en mí con un particular asombro.</p> <p>Se [sic] también que, alguna vez, <b>dijistes</b> [sic] que yo debía ser mala.</p> <p>...yo estoy empeñada en que me <b>quieras</b> y te explicaré: cuando un alma es demasiado sensible, - <b>tú lo verás</b> más tarde...</p> <p>¿<b>Conoces</b> los nidos espinosos de algunos pájaros?</p> <p>...el alma mía que tanto <b>te</b> asusta.</p> <p><b>No sabrás</b> nunca a qué punto amo en <b>tí</b> [sic] la dulzura de <b>tus</b> ojos, la frescura de <b>tus</b> palabras, <b>tu</b> corazón, apenas dañado.</p> <p>...tengo por <b>tí</b> [sic].</p> <p>¡Ah! que algún día <b>comprenderás</b>, pequeña...</p> <p>Pero esta piedad honda de mi corazón desolado, por <b>tí</b>, por ejemplo, que solo has tenido bonanza ¿no me dará ni siquiera <b>tu</b> simpatía?</p> <p>¿<b>No me darás tú</b>, en cambio de ello, las primeras confesiones de <b>tu</b> alma, las más precoces inquietudes <b>tuyas</b>, eso que <b>no te atreves</b> a confesar a nadie, ni a <b>tu</b> propia madre, porque <b>no la sabes</b> suficiente amiga.</p> <p>Yo se [sic], pequeña, que <b>tienes</b> una madre muy buena: <b>te ha dado</b> todos los elementos necesarios para que <b>seas</b> una mujer honesta y juiciosa.</p> <p><b>Te ha hablado</b> de Dios y de sus leyes; <b>sabes</b> administrar una casa, cuidar un enfermo, alegrar una sala y dominar <b>tu</b> naturaleza aunque no <b>sepas</b> comprenderla, pues, lo único que <b>tu</b> buena madre no ha podido <b>darte</b> es lo que no tenía: la</p>	<p>“Carta a uma pequena amiga”</p> <p>Loirinha minha: faz algum tempo que pensava em <b>lhe escrever</b> uma carta extensa.</p> <p>Para <b>lhe escrever</b>, que é um risinho e travesso botãozinho...</p> <p>A primavera chegou; um pouco de entusiasmo novo há em meu coração: posso <b>lhe escrever</b>.</p> <p>Sei, loirinha bela, que <b>tem</b> um pouco de receio <b>de mim</b>, de medo, que algum dia <b>assustei você</b> com minhas palavras azedas...</p> <p>...pude observar <b>seus receios</b> comigo.</p> <p><b>Seus</b> olhos, não acostumados à mentira, se fixavam em mim com um particular assombro.</p> <p>Sei também que, alguma vez, <b>você disse</b> que eu devia ser má.</p> <p>...eu estou empenhada em que me <b>queira</b> e <b>lhe</b> explicarei: quando uma alma é demasiado sensível, - <b>você verá</b> mais tarde...</p> <p><b>Você conhece</b> os ninhos espinhosos de alguns pássaros?</p> <p>...a minha alma que tanto <b>lhe</b> assusta.</p> <p><b>Você não saberá</b> nunca a que ponto amo em <b>você</b> a doçura de <b>seus</b> olhos, a frescura de <b>suas</b> palavras, <b>seu</b> coração, apenas ferido.</p> <p>...tenho por <b>você</b>.</p> <p>Ah! que algum dia <b>compreenderá</b>, pequena...</p> <p>Mas esta piedade profunda de meu coração desolado, por <b>você</b>, por exemplo, que só teve bonança, não me dará nem sequer <b>sua</b> simpatia?</p> <p><b>Você não me dará</b>, em troca disso, as primeiras confissões de <b>sua</b> alma, as mais precoces inquietudes <b>suas</b>, isso que <b>você não se atreve</b> a confessar a ninguém, nem a <b>sua</b> própria mãe, porque <b>você não a conhece</b> o suficiente como amiga.</p> <p>Eu sei, pequena, que <b>você tem</b> uma mãe muito boa: <b>lhe</b> deu todos os elementos necessários para que <b>seja</b> uma mulher honesta e judiciosa.</p> <p><b>Ela lhe falou</b> de Deus e de suas leis; <b>você sabe</b> administrar uma casa, cuidar de um doente, alegrar uma sala e dominar <b>sua</b> natureza ainda que não <b>saiba</b> compreendê-la, pois, o único que <b>sua</b> boa mãe não pode <b>lhe dar</b> é o que não tinha:</p>

Texto fonte	Tradução
<p>inteligencia clara de <b>tu</b> pequeño mundo...  Pero <b>tu</b> madre no ha pensado que...  ...que la madre que tanto y tan justamente <b>adoras</b>, no ha descendido hasta <b>tu</b> intimidad.  <b>Vives</b> al lado de ella como su prolongación...  <b>Tu</b> madre no se ha creído en el deber de descender al fondo de <b>tu</b> sér [sic]...  <b>Tu</b> madre, lo he observado prolijamente...  <b>Tu</b> manera de comer, <b>tu</b> tendencia a <b>peinarte</b> como <b>lo haces</b>, <b>tus</b> caprichos infantiles, <b>tus</b> imposiciones y desdenes no le dicen nada profundo porque <b>tu</b> [sic] <b>eres</b> “su prolongación”.  ...para [sic] por sobre <b>tí</b> [sic] sin rozarla. Y con <b>tus</b> demás hermanos ocurre lo mismo.  ¿<b>Te acuerdas</b> con qué impaciencia, chicuelo de apenas de seis años, <b>te</b> decía:  -Cuéntame los días que faltan para el jueves? ¿<b>Y te acuerdas</b>...  ¿Nunca <b>te</b> ha dicho nada, como nada le decía a <b>tu</b> buena madre...  <b>Te digo</b> estas cosas niña mía, cosas que <b>tú</b>, tan inteligente, <b>eres</b> capaz de comprender con facilidad, porque quiero <b>aleccionarte</b> algo en la vida. Si <b>tu</b> <b>soportas</b> un error, procura que <b>tus</b> hijos no lo soporten.  Además yo aspiro a ser <b>tu</b> amiga: yo quiero que <b>veas</b> que puedo comprenderlo todo. No <b>me tengas miedo</b>.  <b>Tú eres</b> demasiado imaginativa, y eso no deja de asustarme algo...  Vuelvo a <b>indicarte</b> que quisiera ser <b>tu</b> confidente: tengo la seguridad de que acertaría con la palabra por que suspira <b>tu</b> alma...  ...<b>tú eres</b> demasiado exquisita, demasiado frágil para que <b>no le tiembles</b> al mundo.  Pero no porque <b>seas</b> honesta <b>tu</b> [sic] <b>has</b> de ser incomprensiva e ignorante: mañana <b>formarás tu</b> familia y <b>necesitarás</b> saber de antemano, grandes cosas, para equilibrar <b>tu</b> vida de casada y <b>tu</b> responsabilidad de futura madre, si no <b>te expondrías</b>, oh mi pequeña, a hacer <b>tus</b> experiencia [sic] a cargo de tu felicidad.  <b>Te costará</b> mucho, es cierto, adquirir un justo equilibrio entre <b>tu</b> alma delicada y toscos conocimientos, pero si <b>lograras</b> alcanzarlo, acaso <b>hicieras tu</b> felicidad.  Y eso es lo que quisiera para <b>tí</b> [sic] esta amiga, que como vieja <b>te</b> habla, apenas con dos lustros más que <b>tú</b>.</p>	<p>a inteligência clara de <b>seu</b> pequeno mundo...  Mas <b>sua</b> mãe não pensou que...  ...que a mãe que tanto e tão justamente <b>você adora</b>, não descendeu até <b>sua</b> intimidade.  <b>Você vive</b> ao lado dela como sua prolongação...  <b>Sua</b> mãe não se acreditou no dever de descer ao fundo de <b>seu</b> ser...  <b>Sua</b> mãe, observei-lhe prolijamente...  <b>Sua</b> maneira de comer, <b>sua</b> tendência a <b>se pentear</b> como <b>você faz</b>, <b>seus</b> caprichos infantis, <b>suas</b> imposições e desdêns não lhe dizem nada profundo porque <b>você é</b> “sua prolongação”.  ...passa sobre <b>você</b> sem roçá-la. E com <b>seus</b> outros irmãos ocorre o mesmo.  <b>Você se lembra</b> com que impaciência, garotinho de apenas seis anos, <b>lhe</b> dizia:  - Conta-me os dias que faltam para a quinta-feira? E <b>você se lembra</b>...  Nunca <b>lhe</b> disse nada, como nada dizia a <b>sua</b> boa mãe...  <b>Eu lhe digo</b> estas coisas minha menina, coisas que <b>você</b>, tão inteligente, é capaz de compreender com facilidade, porque quero <b>lhe ensinar</b> algo na vida. Se <b>você suporta</b> um erro, procura que <b>seus</b> filhos não suportem.  Além disso, eu aspiro a ser <b>sua</b> amiga: eu quero que <b>você veja</b> que posso compreendê-lo todo. Não <b>tenha medo de mim</b>.  <b>Você é</b> demasiado imaginativa, e isso não deixa de me assustar um pouco...  Volto a <b>lhe indicar</b> que queria ser <b>sua</b> confidente: tenho a segurança de que acertaria com a palavra pela qual suspira <b>sua</b> alma...  ...<b>você é</b> demasiado boa, demasiado frágil para que <b>você não trema</b> no mundo.  Mas não porque <b>seja</b> honesta, <b>você tem</b> de ser incomprensiva e ignorante: amanhã <b>formará sua</b> família e <b>necessitará</b> saber de antemão, grandes coisas, para equilibrar <b>sua</b> vida de casada e <b>sua</b> responsabilidade de futura mãe, se não <b>você se exporia</b>, oh minha pequena, a fazer suas experiências à custa de <b>sua</b> felicidade.  Muito <b>lhe custará</b>, é verdade, adquirir um justo equilíbrio entre <b>sua</b> alma delicada e toscos conhecimentos, mas se <b>você conseguir</b> alcançá-lo, talvez <b>fizesse sua</b> felicidade.  E isso é o que esta amiga gostaria para <b>você</b>, que como velha <b>lhe</b> fala, apenas com dois lustros mais que <b>você</b>.</p>

Texto fonte	Tradução
Te abraza, Julieta.	Abraços para você, Julieta.

Fonte: Elaborada pela autora.

Quadro 44 - Trecho com ocorrências em “Historia sintética de un traje tailleur”

Texto fonte	Tradução
“Desde que <b>tu</b> papacito murió, no me queda tiempo para entretenerme con alfileres, y <b>tú debes</b> aprender desde ahora a no usarlos; el alfiler es tan inmoral como una mentira; lo que no quiere [sic] decir que a veces no sea necesario un alfiler para prender cosas que han de tirarse luego, como una flor, por ejemplo, pero cuidadito con que vuelva a encontrarte un alfiler en una enagua”.	“Desde que <b>seu</b> papaizinho morreu, não tenho tempo para me entreter com alfinetes, e <b>você deve</b> aprender desde já a não usá-los; o alfinete é tão imoral como uma mentira; o que não quer dizer que às vezes não seja necessário um alfinete para prender coisas que se retiraram depois, como uma flor, por exemplo, mas cuidadinho com um alfinete que volte a te encontrar em uma anágua”.

Fonte: Elaborada pela autora.

Neste trecho de “Historia sintética de un traje tailleur”, onde uma mãe conversa com sua filha pequena ocorre o mesmo que no caso anterior, o uso do pronome em segunda pessoa do singular eleva o tom, o que daria uma formalidade que não serve naquele contexto, e por isso uso a escolha de usar a terceira pessoa do singular.

Quadro 45 - Trecho com ocorrências em “Tipos femeninos callejeros”

Texto fonte	Tradução
A medio día [sic], o a las cinco de la tarde... <b>podeis</b> [sic] observar a la chica-loro.	Ao meio-dia, ou às cinco da tarde... <b>você pode</b> observar a garota-gralha.
Pues bien, las bases, o pies, como <b>querráis</b> [sic] decir, están calzados con un elegante zapato color marrón...	Pois bem, as bases, ou pés, como <b>queira</b> dizer, estão calzados com um elegante sapato de cor marrom...
Si <b>vuestra</b> visión de la chica-loro, empezara por los pies y fuera ascendiendo, como si un telón se levantase, <b>imaginariáis</b> [sic] que a cuatro dedos del tobillo habría de iniciarse el ruedo de la pollera...	Se <b>sua</b> visão da garota-gralha, começasse pelos pés e fosse subindo, como se uma cortina se levantasse, <b>imaginaria</b> que a quatro dedos do tornozelo teria de iniciar a barra da saia...
...un escote que, a pesar de pronunciado, <b>os impide</b> observar la línea de la garganta, pues aun cuando no lo <b>sospechabais</b> , la niña-loro lleva su cabello suelto o en bucles como cuando tenía 9 años.	...um decote que, apesar de pronunciado, <b>impede</b> de observar a linha da garganta, pois ainda que não <b>suspeite</b> , a menina-gralha usa seu cabelo solto ou em cachos como quando tinha 9 anos.
Ahora que la <b>tenéis</b> , que la tenemos, mejor dicho, toda a la vista, demos un vistazo general:	Agora que a <b>tem</b> , que a temos, melhor dizendo, toda à vista, demos uma olhada geral:
<b>Aguzad</b> el análisis... <b>pensáis</b> en el cine, en las novelas cursis... y <b>os echais</b> [sic] a seguirla...	<b>Aguce</b> a análise... <b>pensa</b> no cinema, nos romances bregas... e <b>você começa</b> a segui-la...
En cinco minutos <b>oís</b> infinidad de cosas...	Em cinco minutos <b>você ouve</b> uma infinidade de coisas...

Texto fonte	Tradução
<p>¿Qué ocurre? No <b>atináis</b>.  <b>Veis</b> únicamente un automóvil que pasa...  ...pero todavía no <b>entendéis</b> nada.  Cuando el juego se repite la tercera y cuarta vez entonces <b>os dáis</b> [sic] cuenta...  Por último <b>os cansáis</b> un poco de la chica-loro y la <b>abandonáis</b> en una esquina...</p>	<p>O que acontece? Não <b>atina</b>.  <b>Você vê</b> unicamente um automóvel que passa...  ...mas você ainda não <b>entende</b> nada.  Quando o jogo se repete pela terceira e quarta vez, então <b>você se dá</b> conta...  Finalmente <b>você se cansa</b> um pouco da garotagralha e a <b>abandona</b> em uma esquina...</p>

Fonte: Elaborada pela autora.

Em “Tipos femeninos callejeros”, Storni interage com sua interlocutora em segunda pessoa do plural, o que confere uma formalidade ao texto quando traduzido ao português. Por ser uma interação descontraída com a leitora, entendi ser melhor usar o pronome pessoal de terceira pessoa do singular, você, o que traz informalidade à narrativa alegre, como as garotas-gralha do artigo.

Quadro 46 - Trecho com ocorrências em “La voluminosa señora.”

Texto fonte	Tradução
<p><b>Dáis</b> [sic] con la voluminosa señora en un asiento del subterráneo, y la <b>tenéis</b> frente a frente...  Está la señora al borde de los cuarenta y cinco, y tal edad la disculpa de sus miradas intemperantes y agudas, hacia <b>vos</b> que <b>tenéis</b> veinte, que no <b>sóis</b> [sic] adiposa, y que os sobra alegría y buen humor.  En seguida <b>imagináis</b> una historia...  Un sacudimiento del subterráneo <b>os vuelve</b> a la realidad y <b>os dáis</b> [sic] cuenta de que <b>vuestra</b> imaginación ha ido muy lejos...  Como para <b>justificaros observáis</b> mejor y más detenidamente a los esposos.  ...sus ojos vivísimos <b>os examinan</b> de un golpe...  La esposa <b>os recorre</b> entonces, también y francamente, de pies a cabeza...  ...sus ojos perdidos casi en los gruesos párpados, caen sobre un modesto escote que en Primavera <b>lleváis</b> y <b>os lo fulminan</b>...  ...arréglalos con una menuda horquilla y <b>os hace</b> ver dos magníficos anillos de brillantes.  -¿<b>Te acuerdas?</b> – dice a su esposo...  <b>Comprendéis</b> que élla [sic] desea que lo <b>sepáis</b></p>	<p><b>Você encontra</b> a volumosa senhora em um assento do metrô, e a <b>tem</b> frente a frente...  Está a senhora à beira dos quarenta e cinco, e tal idade a disculpa de seus olhares intemperantes e agudos, para <b>você</b> que <b>tem</b> vinte, que não é adiposa, e que sobra alegria e bom humor.  Em seguida <b>você imagina</b> uma história...  Uma sacudida do metrô <b>a devolve</b> à realidade e <b>você se dá</b> conta de que <b>sua</b> imaginação foi muito longe...  Como para <b>se justificar você observa</b> melhor e mais detidamente aos esposos.  ...seus olhos vivíssimos <b>examinam você</b> de uma vez...  A esposa <b>percorre você</b> então, também e francamente, dos pés à cabeça...  ...seus olhos quase perdidos nas grossas pálpebras caem sobre um modesto decote que na primavera <b>você usa</b> e <b>o fulmina</b>...  ...arruma-os com um pequeno grampo de cabelo e <b>faz você</b> ver dois magníficos anéis de brilhantes.  - <b>Você se lembra?</b> – diz a seu esposo...  <b>Você compreende</b> que ela deseja que <b>você</b></p>



Texto fonte	Tradução
y la <b>miráis</b> fijo, también, con aire caritativo. Luego <b>trasladáis</b> la mirada al encogido esposo, y <b>os aprontáis</b> a bajar en la próxima estación. Al <b>levantaros</b> , algo instintivo, <b>os hace</b> duplicar <b>vuestra</b> gracia. <b>Tenéis</b> el orgullo de <b>vuestra</b> juventud. Y <b>descendéis</b> del subterráneo tentada de risa...	<b>saiba</b> e a <b>olhe</b> fixo, também, com ar caridoso. Depois <b>você traslada</b> o olhar para o encolhido esposo, e <b>se prepara</b> para descer... Ao <b>se levantar</b> , algo instintivo, faz com que você duplique <b>sua</b> graça. <b>Você tem</b> o orgulho de <b>sua</b> juventude. E <b>você desce</b> do metrô tentada a rir...

Fonte: Elaborada pela autora.

No artigo “La voluminosa señora.”, Storni conversa com uma interlocutora de seus “vinte” anos, a quem “sobra alegria e bom humor”, a quem não cabe se dirigir em português na segunda pessoa do singular, sendo, como no caso anterior, utilizado na tradução o pronome pessoal de terceira pessoa do singular, você, bem como foram ajustados os pronomes relacionados.

Quadro 47 - Trecho com ocorrências em “Los defectos masculinos”

Texto fonte	Tradução
No <b>os asustéis</b> , mujeres: no son muchos ni muy feos. Pequeñas tonterías, así como las <b>vuestras</b> ; cosas que salen al ir viviendo, se encadenan...	Não <b>se assustem</b> , mulheres: não são muitos nem muito feios. Pequenas bobagens, assim como as <b>suas</b> ; coisas que saem ao ir vivendo, se encadeiam...
Una encuesta curiosa realizada en Francia ( <b>vosotras sabéis</b> cuán sagaz es la mujer francesa) <b>os dará</b> un cuadro curioso: el orden en que aquellas han clasificado los defectos del sexo-rey.	Uma pesquisa curiosa realizada na França ( <b>vocês sabem</b> quão sagaz é a mulher francesa) <b>dará a vocês</b> um cuadro curioso: a ordem em que aquelas classificaram os defeitos do sexo-rei.
Aquí <b>los tenéis</b> : Este egoísmo, que acaso dentro de la naturaleza sea una alta virtud creadora, es ante el mundo espiritual femenino un gran defecto; ya lo <b>veis</b> , el tercero en lista!... [sic]	Aqui <b>estão eles</b> : Este egoísmo, que por acaso dentro da natureza seja uma alta virtude criadora, é diante do mundo espiritual feminino um grande defeito; já o <b>veem</b> , o terceiro na lista!...
Sin embargo, oh bellas mujeres, debo <b>daros</b> un disgusto: hay también para esto otra teoría: que el sistema nervioso femenino percibe menos dolor, en iguales condiciones y circunstancias, que el sistema nervioso masculino.	No entanto, oh belas mulheres, devo <b>lhes dar</b> um desgosto: há também para isto outra teoria: que o sistema nervoso feminino percebe menos dor, em iguais condições e circunstâncias, que o sistema nervoso masculino.
Ya <b>veis</b> , dulces mujeres, cómo hasta en la ciencia hay política.	Já <b>veem</b> , doces mulheres, como até na ciência há política.

Em “Los defectos masculinos”, Storni fala sobre uma pesquisa de opinião com mulheres francesas sobre os defeitos masculinos, ela coloca brevemente outro ponto relevante em meio ao tema principal, como quando comenta sobre as duas teorias científicas a respeito

da dor no homem e na mulher, e logo diz “Já veem, doces mulheres, como até na ciência há política”, uma frase que aponta como a luta feminista perpassa todos os âmbitos. Aqui Storni fala com uma interlocutora plural na segunda pessoa do plural, indicando intimidade com ela, onde em espanhol funciona bem, mas em português, como nos textos anteriores, o tom se eleva, portanto, novamente a opção para a tradução foi a de usar a terceira pessoa do plural, vocês.

Enfim, observo na realização dos comentários, depois de ter traduzido, lido e relido os artigos, que poderiam ser abordados outros vieses a partir de outras leituras, pois este corpus é um vasto campo de observação. Como comentado anteriormente, nos comentários foram apresentados alguns exemplos para ilustrar características marcantes na escrita jornalística de Storni, sendo assim, há mais a ser explorado. Com isso, pode-se ver a importância desta pesquisa sobre o trabalho de Storni no jornalismo, bem como sua divulgação, já que um século depois seus textos seguem atuais, dado que continuamos na luta de muitas dessas pautas abordadas por ela no início do século XX.

## 5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo o estudo da obra jornalística de Alfonsina Storni, o qual foi realizado através da tradução comentada dos artigos jornalísticos da autora publicados na revista *La Nota*, em 1919, onde escreveu sobre temáticas de cunho social e de gênero.

Em um primeiro momento, foram levantados os materiais do corpus e a bibliografia. Na sequência, foram analisados mais de setenta artigos publicados no jornal *La Nación* e na revista *La Nota* para separação do corpus a ser traduzido, bem como foram realizados estudos sobre a vida e a obra da autora. Os estudos sobre sua biografia foram de vital importância para compor o perfil da autora, visto que sua escrita jornalística reflete sua atuação intelectual e social.

Com o aporte teórico das leituras especializadas de Bergmann et al. (1990), Vassallo e Calle (2014), Diz (2005, 2006), Queirolo (2007) e Salomone (2004), pude complementar minha leitura sobre a figura de Storni, que, sob influência dos estudos feministas contribuiu para uma nova abordagem. Como comenta Kirkpatrick (KIRKPATRICK in BERGMANN et al., 1990, p. 128),

Novas abordagens à história, biografia e literatura, fazendo uso de escritos extraliterários de escritoras proeminentes, podem oferecer uma maneira de devolver essas figuras isoladas a uma história vivida. Ao fazê-lo, não apenas descobrimos importantes obras negligenciadas de escritoras conhecidas, mas também somos capazes de repensar nossos cânones da história literária e social.<sup>71</sup>

E a partir dos Estudos Feministas da Tradução, com Flotow (1991), Simon (1996), entre outras, que corroboraram com meu projeto de tradução, também defini minha posição como tradutora feminista que, como diz Flotow (1991, p. 81), “pode ousar ser uma escritora resistente, agressiva e criativa, que não só interfere com os aspectos ‘HE/Man’ da linguagem convencional, mas intervém no texto de muitas outras maneiras”<sup>72</sup>. Assim, a partir deste embasamento foi possível realizar as traduções e seus comentários, então delineados.

---

<sup>71</sup> “New approaches to history, biography, and literature, making use of the extraliterary writings of prominent women writers, can offer a way to return such isolated figures to a lived history. In doing so, we not only discover important neglected works of well-known writers but are able as well to rethink our canons of literary and social history.”

<sup>72</sup> “[...] can dare to be a resistant, aggressive and creative writer who not only tampers with the HE/Man aspects of conventional language, but intervenes in the text in many other ways.”

Storni inicia sua carreira como escritora em um momento de intensas mudanças históricas, sociais e políticas na Argentina no início do século XX. Cooperou com grupos feministas e socialistas, principalmente através de sua escrita, usando as páginas de jornais e revistas com os quais colaborava, para inquirir o poder público e a sociedade, bem como reivindicar direitos sociais e das mulheres. Direitos que reivindicava também para si, mulher, mãe solteira, que ganhava seu próprio sustento, para si e para o filho, que sempre tinha que disputar com os homens espaço e respeito em todos os âmbitos. É neste contexto, sob esta carga moral e de muito trabalho, que Storni desenvolve os artigos apresentados neste trabalho.

Essa sua produção jornalística desenvolvida a partir dessas questões sociais e de gênero, também apresenta a desconstrução do padrão da escrita feminina, em que Storni desloca a mulher do espaço privado para o público, inserindo-a no mundo. Ela começa a escrever para todas as mulheres sobre temas diversos, não apenas sobre assuntos relacionados a casamento, lar, filhos, moda, saúde, assuntos preestabelecidos anteriormente para as seções femininas, onde a mulher devia ser instruída, como uma criança. Neste momento Storni renova a escrita jornalística feminina, movimento que vinha acontecendo muito lentamente e realizado por muito poucas escritoras, pois a resistência às mudanças era grande tanto entre homens quanto entre mulheres.

O trabalho desenvolvido possibilitou um novo olhar sobre a vida e a obra de Alfonsina Storni, enquanto trouxe a conhecimento suas outras escritas, além de sua poética já divulgada, fato que viabiliza novas discussões sobre sua escrita jornalística e feminista. A pesquisa contribui com os Estudos da Tradução por meio de suas traduções, bem como, essencialmente, com os Estudos Feministas da Tradução, a partir da proposta de tradução feminista desenvolvida na tradução dos artigos de Storni e da elaboração dos comentários da tradução, pois apresenta elementos inéditos na prática tradutória, como também cria perspectivas de desenvolvê-las em outras áreas.

Posto isto, eu vejo que a pesquisa alcança seu objetivo ao traduzir estes artigos jornalísticos, ao trabalhar em questões tão atuais, ao desenvolver estratégias para preservar as particularidades da escrita de Storni, bem como para salientar as temáticas feministas abordadas em seus textos. Também porque cumpre a intenção de destacar a produção jornalística de Storni, inédita no Brasil.

Por fim, observo que estudar uma autora que tem sua obra canonizada por um gênero preestabelecido como “feminino”, e propagar suas outras escritas é gratificante, pois os textos estudados vão muito além daquela subjetividade feminina predeterminada, a dos assuntos entendidos como femininos. Storni em seus artigos jornalísticos demonstra que uma mulher

pode escrever, pensar, debater, criticar sobre diversas questões que perpassam aquelas temáticas, pois o mundo vai muito além para as mulheres tanto quanto para os homens.

## REFERÊNCIAS

- ANDREOLA, Carlos Alberto. **Alfonsina Storni: Inédita**. Revelación y eglogario de documentos estrictamente desconocidos, de su vida y de su obra. Buenos Aires: [s.n.], 1974.
- Bibliografía Argentina de Artes y Letras. Compilación Especial n° 39/42. Bibliografía de la revista *Nosotros*, 1907-1943. Compilada por Elena Ardissonne y Nélica Salvador. Fondo Nacional de Las Artes. Buenos Aires, 1971.
- BERGMANN, Emilie *et al.* Women, Culture, and Politics in Latin America. In: Seminar on Feminism and Culture in Latin America. Berkeley: University of California Press, 1990. Disponível em: <http://ark.cdlib.org/ark:/13030/ft7c600832/>. Acesso em: 03 jun. 2019.
- BLUME, Rosvitha Friesen. Teoria e prática tradutória numa perspectiva de gênero. **Fragmentos**, Florianópolis, n. 39, p. 121-130, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/view/29656>. Acesso em: 30 mar. 2019.
- BRUFAU ALVIRA, Nuria. Traducción y género: el estado de la cuestión en España. **MonTI. Monografías de Traducción e Interpretación**, n. 3, p. 181-207, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.6035/MonTI.2011.3.7>.
- CARBAJAL, Mariana. El centenario del primer Congreso Femenino Internacional. **Página 12**, 2 may 2010. Sociedad. Disponível em: <https://www.pagina12.com.ar/diario/sociedad/3-144980-2010-05-02.html>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- CASTRO, Olga; SPOTURNO, María Laura. Feminismos y traducción: apuntes conceptuales y metodológicos para una traductología feminista transnacional. **Mutatis Mutandis, Revista Latinoamericana de Traducción**, Medellín, v. 13, n. 1, p. 11-44, fev., 2020. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/mutatismutandis/article/view/340988>. Acesso em: 25 mai. 2021.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- CHARRÚA, Clara. Escritoras, entre el canon y el cupo: un breve recorrido por las historias de la literatura argentina. **Zona Franca**. Revista de Estudios de Género. n. 28, p. 456-482, 2020. Disponível em: <https://zonafranca.unr.edu.ar/index.php/ZonaFranca%7C>. Acesso em: jul. 2021.
- CONGRESO FEMENINO INTERNACIONAL, 1., 1910, Buenos Aires, AR. **Historia, Actas y Trabajos del Primer Congreso Femenino Internacional de la República Argentina**. Buenos Aires: A. Ceppi, 1911.
- DELGADO, Josefina. **Alfonsina Storni: una biografía esencial**. 1. ed. Buenos Aires: Debolsillo, 2010. p. 256.
- DELGADO, Verónica. Reconfiguraciones de debates y posiciones del campo literario en el semanario *La Nota* 1915-1920. **Anclajes**, v. 8, n. 8, p. 81-99, 2004. Disponível em: <https://cerac.unlpam.edu.ar/index.php/anclajes/issue/view/20>. Acesso em: 22 mai. 2019.

DELGADO, Verónica. **Revista La Nota: antología 1915-1917**. 1. ed. La Plata: Universidad Nacional de la Plata, 2010. Disponible em: <https://libros.unlp.edu.ar/index.php/unlp/catalog/book/700>. Acceso em: 22 mai. 2019.

DIZ, Tania. **Alfonsina periodista: ironía y sexualidad en la prensa argentina**. Buenos Aires: Libros del Rojas, 2006.

DIZ, Tania. Periodismo y tecnologías de género en la revista La Nota 1915-18. **Revista Científica de UCES**, Buenos Aires, v. 9, n. 1, p. 89-108, 2005. Disponible em: <http://dspace.uces.edu.ar:8180/xmlui/handle/123456789/335>. Acceso em: 22 mai. 2019.

DIZ, Tania. Tecnologías de género en La Nota. In: VI Jornadas de Estudiantes de Posgrado en Humanidades, Artes y Ciencias Sociales. América latina y el mundo. Fac. de Filosofía y Humanidades, Universidade de Chile, Santiago de Chile. 2005. Disponible em: <https://www.aacademica.org/tania.diz/57>. Acceso em: 22 mai. 2019.

ETCHENIQUE, Nira. **Alfonsina Storni**. Buenos: La Mandrágora, 1958.

FLOTOW, Luise von. Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories. **TTR: traduction, terminologie, rédaction**, v. 4, n. 2, p. 69-84, 1991.

FRANCO, Jean. Apuntes sobre la crítica feminista y la literatura hispanoamericana. **Hispanamérica**, n. 45, p. 31-43, 1986. Disponible em: <http://www.jstor.org/stable/20539210>. Acceso em: 7 set. 2021.

GALÁN, Ana; GLIEMMO, Graciela. **La otra Alfonsina**. Buenos Aires: Aguilar, 2002.

GOIC, Cedomil. **Historia y Crítica de la Literatura Hispanoamericana**. V. 2. Del Romanticismo al Modernismo. Barcelona: Crítica, 1991. p. 771.

GONZÁLEZ, Aníbal. **La crónica modernista hispanoamericana**. Madrid: José Porrúa Turanzas, 1983.

GRAMUGLIA, Pablo Martínez. Ricardo Rojas, una modernidad argentina. Anuario del Centro de Estudios Históricos "Prof. Carlos S. A. Segreti". v. 6, n. 16, 2006. p. 313-354. Disponible em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3740406>. Acceso em: 14 out. 2021.

JITRIK, Noé. **Historia crítica de la literatura argentina**. Volumen 2. La lucha de los lenguajes. 1. ed. Buenos Aires: Emecé, 2002. p. 656.

LEITE, Rosalina de Santa Cruz. Brasil Mulher e Nós Mulheres: origens da imprensa feminista brasileira. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 11, n. 1, jan./jun., 2003, p. 234-241.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. 20. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARADEI, Guadalupe. Disparar contra el canon: la literatura escrita por mujeres en las nuevas historias de la literatura argentina. **Cuadernos del Sur - Letras**. n. 42, p. 155-178, 2012.

- MÉNDEZ, Mariela; QUEIROLO, Graciela; SALOMONE, Alicia. Prólogo. In: STORNI, Alfonsina. **Nosotras... y la piel**. Selección de ensayos de Alfonsina Storni. Compilación y prólogo de Mariela Méndez, Graciela Queirolo e Alicia Salomone. Buenos Aires: Alfaguara, 1998.
- MICELI, Sergio. Voz, sexo e abismo: Alfonsina Storni e Horacio Quiroga. **Novos Estudos**. n. 97, nov., 2013, p. 83-113.
- NEMIROVSKY, Julia Varella. **A ética da intervenção ideológica na tradução**. 2017. 96 p. Dissertação (Mestrado) - Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.
- OVIEDO, José Miguel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. 3. Postmodernismo, Vanguardia, Regionalismo. Madrid: Alianza Editorial, 2001.
- PÈNE, Annie de. **Confidences de femmes**. Illustrations de G. G. Donilo. Paris: La Renaissance du Livre, 1916. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9375082/f1.item#>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- QUEIROLO, Graciela. Una modernidad femenina: las crónicas de Alfonsina Storni. **Feminaria Literaria**. Año XII, n. 19, abr., 2007, p. 103-109.
- RAMOS, Julio A. **Desencontros da modernidade na América Latina: literatura e política no século 19**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 348 p.
- ROCHA, Nildicéia Aparecida. **A constituição da subjetividade feminina em Alfonsina Storni: uma voz gritante na América**. São Paulo: Editora Unesp, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/113671>.
- ROJAS, Ricardo. **Historia de la literatura argentina**. Los modernos II. Buenos Aires: Editorial Losada, 1948.
- ROTKER, Susana. **La invención de la crónica**. Buenos Aires: Letra Buena, 1992. 203 p.
- ROTKER, Susana. **Fundación de una escritura: las crónicas de José Martí**. La Habana: Casa de las Américas, c1992. 293 p.
- SALOMONE, Alicia *et al.* **Identidad y Nación en América Latina**. Chile: LOM Ediciones, 2004.
- SALOMONE, Alicia N. **Alfonsina Storni: mujeres, modernidad y literatura**. 1. ed. Buenos Aires: Corregidor, 2006. p. 384.
- SIMON, Sherry. **Gender in Translation: Cultural Identity and the Politics of Transmission**. London, New York: Routledge, 1996. p. 195.
- SZMETAN, Ricardo. La situación social de las escritoras argentinas en las primeras décadas del siglo xx. Antecedentes. **Revista Letras**. n. 51, p. 115-130, jan./jun., 1999. Curitiba: Editora da UFPR.



STORNI, Alfonsina. **Escritos: imágenes de género**. Estudio preliminar de Tania Diz. Villa María: Eduvim, 2014. p. 364.

STORNI, Alfonsina. **Nosotras... y la piel**. Selección de ensayos de Alfonsina Storni. Compilación y prólogo de Mariela Méndez, Graciela Queirolo e Alicia Salomone. Buenos Aires: Alfaguara, 1998.

STORNI, Alfonsina. **Obras. Poesía**. Tomo I. Prólogo, investigación y recopilación de Delfina Muschietti. Buenos Aires: Editorial Losada, 1999.

STORNI, Alfonsina. **Obras. Prosa**. Tomo II. Prólogo, investigación y recopilación de Delfina Muschietti. Buenos Aires: Editorial Losada, 2002.

STORNI, Alfonsina. **Poesías de Alfonsina Storni**. 3. ed. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1972.

STORNI, Alfonsina. **Sou uma selva de raízes vivas**. Seleção, tradução e notas de Wilson Alves-Bezerra. São Paulo: Iluminuras, 2020, 200 p.

STORNI, Alfonsina. **Urbanas y modernas**. Crónicas periodísticas de Alfonsina Storni. Coordinado por Mariela Méndez, Graciela Queirolo e Alicia Salomone. Valencia: Barlin Libros, 2019.

TOLENTINO, Jaime Martínez. **La crítica literaria sobre Alfonsina Storni (1945-1980)**. Kassel: Edition Reichenberger, 1987.

VASSALLO, Jaqueline; CALLE, Leandro. **Alfonsina Storni: literatura y feminismo en la Argentina de los años 20**. 1. ed. Villa María: Eduvim, 2014. p. 160.

VÁZQUEZ, Olga Castro. Género y traducción: elementos discursivos para una reescritura feminista. **Lectora**, Barcelona, n. 14, p. 285-301, 2008.

WANGÜEMERT, María Caballero. Género y literatura hispano-americana. **Feminismo/s**, n. 1, p. 103-116, jun., 2003. Disponible em: <https://feminismos.ua.es/article/view/2003-n1-genero-y-literatura-hispanoamericana>.

## APÊNDICE

### Revista *La Nota*

Texto	Data de publicação	Registro do original	Publicado em*
<b>Seção Feminidades</b>			
1 Feminidades	28/03/1919	X	Nosotras... y la piel, Urbanas y modernas, Obras. Prosa, Imágenes de género
2 Compra de maridos	04/04/1919	X	Nosotras... y la piel, Urbanas y modernas, Obras. Prosa, Imágenes de género
3 La dama de negro	04/04/1919	X	Obras. Prosa, Imágenes de género
4 Un buen síntoma	11/04/1919	X	Obras. Prosa, Imágenes de género
5 Los hombres fósiles	11/04/1919	X	Obras. Prosa, Imágenes de género
6 Las elegidas de Dios	18/04/1919	X	Obras. Prosa, Imágenes de género
7 Lo cortés, etc...	18/04/1919	X	Obras. Prosa, Imágenes de género
8 Un tema viejo...	25/04/1919	X	Obras. Prosa, Imágenes de género
9 Nosotras... y la piel	25/04/1919	X	Nosotras... y la piel, Urbanas y modernas, Obras. Prosa, Imágenes de género
10 Un soviét minúsculo	02/05/1919	X	Obras. Prosa, Imágenes de género
11 Feminismo perfumado	02/05/1919	X	Nosotras... y la piel, Urbanas y modernas, Obras. Prosa, Imágenes de género
12 Un baile familiar	09/05/1919	X	Nosotras... y la piel, Obras. Prosa, Imágenes de género
13 Carta de una novia	16/05/1919	X	Imágenes de género
14 Diario de una niña inútil	23/05/1919	X	Nosotras... y la piel, Obras. Prosa, Imágenes de género
15 Historia sintética de un traje tailleur	30/05/1919	X	Nosotras... y la piel, Urbanas y modernas, Imágenes de género
<b>Seção Vida feminina</b>			
16 El collar de Diana	13/06/1919	X	Obras. Prosa, Imágenes de género
17 Un lapiz vengador	13/06/1919	X	Obras. Prosa
18 La reflexión de un niño	13/06/1919	X	Obras. Prosa
19 Coluna assinada por Annie de Péne	20/06/1919	X	
20 La carta al Padre Eterno	27/06/1919	X	Obras. Prosa, Imágenes de género
21 Un libro quemado	27/06/1919	X	Nosotras... y la piel, Urbanas y modernas, Obras. Prosa, Imágenes de género
22 Envío	04/07/1919	X	
23 Cositas sueltas	04/07/1919	X	Obras. Prosa, Imágenes de género
Não sai a coluna nesta data	11/07/2019	X	
24 Las poetisas americanas	18/07/1919		Nosotras... y la piel, Urbanas y modernas, Obras. Prosa, Imágenes de género
25 Un acto importante	25/07/1919	X	Nosotras... y la piel, Obras. Prosa, Imágenes de género
26 A una premiada	01/08/1919	X	
27 Tipos femeninos callejeros	01/08/1919	X	Obras. Prosa, Imágenes de género
28 La voluminosa señora	01/08/1919	X	Obras. Prosa, Imágenes de género
29 Poemas breves (De un libro en preparación)	08/08/1919	X	
30 Sobre el matrimonio	15/08/1919	X	Urbanas y modernas, Obras. Prosa, Imágenes de género
31 Derechos civiles femeninos	22/08/1919	X	Urbanas y modernas, Obras. Prosa, Imágenes de género
32 Carta de una engañada	29/08/1919	X	Nosotras... y la piel, Urbanas y modernas, Obras. Prosa, Imágenes de género
33 ¿Quién es el enemigo del divorcio?	05/09/1919	X	Nosotras... y la piel, Urbanas y modernas, Obras. Prosa, Imágenes de género
34 A una elegante	12/09/1919	X	
35 Votaremos	12/09/1919	X	Obras. Prosa, Imágenes de género
36 Las dulces mujeres	12/09/1919	X	Obras. Prosa, Imágenes de género
37 Los detalles; el alma	19/09/1919		Nosotras... y la piel, Obras. Prosa, Imágenes de género
38 Coluna assinada por Esther Walter	26/09/1919	X	
39 Un caso	03/10/1919		Obras. Prosa, Imágenes de género
40 A propósito de las incapacidades relativas de la mujer	10/10/1919	X	Nosotras... y la piel, Obras. Prosa, Imágenes de género
41 Coluna assinada por Esther Walter	17/10/1919	X	
42 Los defectos masculinos	24/10/1919	X	Nosotras... y la piel, Imágenes de género
43 El diablo en agua bendita	24/10/1919	X	
44 Carta a una pequeña amiga	31/10/1919	X	Obras. Prosa, Imágenes de género
45 El día de difuntos	07/11/1919	X	Obras. Prosa, Imágenes de género
46 Una conmutación	07/11/1919	X	Obras. Prosa, Imágenes de género
47 En contra de la caridad	14/11/1919	X	Nosotras... y la piel, Urbanas y modernas, Obras. Prosa, Imágenes de género
48 Lo que Marcel Prevost ha dicho a las poetisas improvisadas	21/11/1919	X	Obras. Prosa, Imágenes de género
49 Coluna assinada por Esther Walter	28/11/1919	X	
50 Poemas de un libro en preparación	05/12/1919	X	

\* STORNI, Alfonsina. **Nosotras... y la piel**. Selección de ensayos de Alfonsina Storni. Compilación y prólogo de Mariela Méndez, Graciela Queirolo e Alicia Salomone. Buenos Aires: Alfaguara, 1998.

STORNI, Alfonsina. **Urbanas y modernas**. Crónicas periodísticas de Alfonsina Storni. Coordinado por Mariela Méndez, Graciela Queirolo e Alicia Salomone. Valencia: Barlin Libros, 2019.

STORNI, Alfonsina. **Obras. Prosa**. Tomo II. Prólogo, investigación y recopilación de Delfina Muschietti. Buenos Aires: Editorial Losada, 2002.

STORNI, Alfonsina. **Escritos: imágenes de género**. Estudio preliminar de Tania Diz. Villa María: Eduvim, 2014. p. 364.